

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Letícia Carolina Borges de Lima Paula

FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes docentes necessários para a prática pedagógica

Taubaté – SP

2023

FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes docentes necessários para a prática pedagógica

Pesquisa apresentada a banca de defesa da Universidade de Taubaté, requisito para obtenção do título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Linha de pesquisa: Formação docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Virgínia Mara Próspero da Cunha.

Taubaté – SP

2023

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

P324f Paula, Letícia Carolina Borges de Lima
Formação inicial : significações de professores de Educação Física sobre os saberes docentes necessários para a prática pedagógica / Letícia Carolina Borges de Lima Paula. -- 2023. 124 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Educação Física 2023.
Orientação: Profa. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha, Departamento de Educação Física.

1. Educação Física. 2. Saberes docentes. 3. Psicologia sócia histórica. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Educação Física. Curso de Educação Física. III. Título.

CDD- 613.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecário(a) Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Dedico esta Dissertação primeiramente à Deus e a minha orientadora, que acreditou ser possível a elaboração deste e me auxiliou nesta construção.

Aos colegas e professores do Mestrado Profissional em Educação, que direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas educadores que têm suas trajetórias profissionais na educação e fazem deste caminho um eterno espaço de aprendizagem.

De modo especial aos inúmeros alunos com quem tive o prazer de conviver e orientá-los na busca pelo conhecimento e realização do seu projeto de vida.

Enfim, a todos os profissionais da educação que a todo custo, oportunizam espaços de aprendizagens ricos e cheio de sentido para seus discentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu criador, por ter me dado saúde e sabedoria para que eu pudesse me empenhar na busca pelo conhecimento de forma a contribuir com meu crescimento profissional e principalmente com a educação básica.

Agradeço profundamente a minha mãe, Eunice Borges de Lima, por todo apoio ao meu projeto de vida, ensinamentos e valores, que certamente contribuíram com a minha formação pessoal.

À minha orientadora, Virginia Mara Próspero da Cunha, que busca me compreender e apoiar nos momentos em que preciso, assistindo com doçura no coração os meus passos desde minha formação da educação infantil ao ensino superior. Que com sua sabedoria contribuiu para a execução desta dissertação, pela competência, ações transparentes de uma profissional da educação e por sua dedicação e respeito.

Aos professores do Programa Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté, que mediaram a construção do conhecimento com sabedoria e experiência, proporcionando a mim, um crescimento pessoal e profissional.

E a todos os membros da banca que colaborarão em seus apontamentos para a realização desta pesquisa.

“Atualmente, existem evidências quase inquestionáveis para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, dedicam-se à formação inicial e continuada de professores. Conhecê-las implica analisar os acertos e os erros e atentar para tudo aquilo que nos resta conhecer e avançar”.

(Confúcio, Livro XV)

RESUMO

O tema insere-se na área de concentração em 'Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologia'. A pesquisa tem como problema central compreender significações e práticas pedagógicas dos professores Universitários e dos professores de Educação Física através da atuação docente. Temos como objetivo geral apreender as significações de professores de Educação Física (PEF) e professores Universitários (PU) do curso de Educação Física, sobre os saberes necessários para desenvolvimento da prática docente. A abordagem metodológica foi qualitativa, como instrumento de coleta de informações utilizou-se a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 09 professores, sendo, 03 professores Universitários e 06 professores de Educação Física, que atuam nas escolas privadas /Universidade, em uma cidade do vale do Paraíba. A construção das análises foi à luz da Psicologia sócio histórica a partir da proposta de Núcleos de Significação. Compreendemos com os resultados obtidos que a formação inicial e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e os professores Universitários, estão associadas às vivências e práticas pedagógicas diárias, articuladas as demanda metodológicas de ensino atribuídas a atuação profissional. Concluimos que, existem muitos desafios a serem enfrentados para a melhora da prática pedagógica da disciplina, contudo, para a construção de novas reflexões e perspectivas de ensino, é preciso um reflexibilidade advinda pela ação-reflexão-prática, ampliando as possibilidades através da formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Saberes docentes, Psicologia Sócio-histórica.

ABSTRACT

The theme falls within the area of concentration in 'Education: professional development, diversity and methodology'. The main problem of the research is to understand the meanings and pedagogical practices of university professors and Physical Education professors through teaching activities. Our general objective is to apprehend the meanings of Physical Education teachers (PEF) and University teachers (PU) of the Physical Education course, about the necessary knowledge for the development of teaching practice. The methodological approach was qualitative, as an instrument for collecting information, a semi-structured interview was used. 09 teachers participated in the research, 03 University teachers and 06 Physical Education teachers, who work in private schools/University, in a city in the Paraíba Valley. The construction of the analyzes was in the light of Socio-historical Psychology from the proposal of Nuclei of Meaning. We understand with the obtained results that the initial formation and the pedagogical practices of the Physical Education teachers and the University professors, are associated with the experiences and daily pedagogical practices, articulated the methodological demands of teaching attributed to the professional performance. We conclude that there are many challenges to be faced to improve the pedagogical practice of the discipline, however, for the construction of new reflections and teaching perspectives, it is necessary to have a reflexivity arising from the action-reflection-practice, expanding the possibilities through continuing education.

KEYWORDS: Physical Education, Teaching knowledge, Socio-historical Psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Panorama das pesquisas nos periódicos

Figura 2 – Principais referências

Figura 3- Faixa etária PU e PEF

Figura 4 - Formação Acadêmica PU e PEF

Figura 5 – Especialização dos PU e PEF

Figura 6 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Formação Inicial

Figura 7 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Prática pedagógica e saberes docentes

Figura 8 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Apreensão e compreensão teóricas e práticas

Figura 9 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Boa prática docente dos professores de Educação física

Figura 10 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Necessidade dos saberes docentes e a busca dos conhecimentos

Figura 11 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Significações necessárias para uma boa prática pedagógica

Figura 12 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Capacitação professores do ensino superior

Figura 13 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Prática docente escolar e a formação inicial

Figura 14 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador:
Possíveis dificuldades na formação inicial na graduação em Educação Física

Figura 15 – Participantes de Professores Educação Física,
Pré-indicadores e Indicador: Formação docente inicial e continuada

Figura 16 – Participantes de Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:
A influência da Educação física escolar,
na construção socioemocional, física e psicológica dos alunos.

Figura 17– Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:
Incentivos internos e externos para se tornar um docente

Figura 18 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:
Saberes docentes e necessidade da teoria, busca de conhecimentos

Figura 19 – Abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas em aula

Figura 20 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:

Principais dificuldades curriculares e de ensino da educação física escolar

Figura 21 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:

Planejamento das aulas e domínio dos conteúdos específicos

Figura 22 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador:

Expectativas em relação ao curso de Educação Física

Figura 23 - Indicadores e Núcleos de Significação – Professores Universitários (PU)

Figura 24 - Indicadores e Núcleos de Significação – Professores Educação Física (PEF)

LISTA DE SIGLAS

CEP/UNITAU	–	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
CAPES	–	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
DE	–	Diretoria de Ensino
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases
HTPCA	–	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
PEF	–	Professor de Educação Física
PF	–	Professor Formador
PSH	-	Psicologia Sócio-histórica
SEDUC	–	Secretaria da Educação
EFE	-	Educação Física Escolar

SUMÁRIO

MEMORIAL	14
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa	20
1.2 Delimitação do Estudo	21
1.3 Problema	21
1.4 Objetivos	22
1.4.1 Objetivo Geral	22
1.4.2 Objetivos Específicos	22
1.5 Organização da Pesquisa	22
2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: possibilidades e desafios no cenário educacional	23
2.1 Formação docente e seus saberes	29
2.2 Saberes docentes e sua relação com a educação básica	30
2.3 Contexto, propostas e finalidades da Educação Física Escolar	31
2.4 Psicologia Sócio-histórica: o embasamento sócio-histórico	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 Tipo de Pesquisa	41
3.2 Participantes	42
3.3 Produção de informações	43
3.4 Procedimentos para coleta das informações	44
3.5 Procedimentos para análise das informações	44
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1 Caracterização dos participantes	45
4.2 Análise intranúcleos	48
4.3 Levantamento de Pré-indicadores e Indicadores	49
4.3.1 Levantamento dos núcleos de significação	75

4.3.2 Análise dos Núcleos de Significação	77
4.3.3 Formação de Professores	77
4.3.4 Relação teoria e prática pedagógica	84
4.3.5 Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física	95
4.4 Análise internúcleos	102
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A Roteiro entrevista semiestruturada (PEF)	112
APÊNDICE B Roteiro entrevista semiestruturada (PU)	113
ANEXO I Ofício Universidade	114
ANEXO II Ofício colégio A	116
ANEXO III Ofício colégio B	118
ANEXO IV Ofício colégio C	120
ANEXO V Aprovação da Plataforma Brasil CEF	122

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Desde o início da minha vida, mantive a determinação, esforço e o amor pelos meus estudos e objetivos, passei por inúmeros desafios em minha trajetória infantil, porém, todos me fizeram crescer e evoluir como ser humano, sou grata por todos os aprendizados. Ao entrar no ensino fundamental e médio, obtive clareza em relação as minhas escolhas e vivenciei momentos mágicos, com colegas, professores que agregaram valor a minha existência, fui uma criança/adolescente tímida, mas me desenvolvi positivamente ao longo do tempo, me sentia cuidada e querida por todos, inclusive, pela a minha família que sempre esteve presente me apoiando, era uma criança linda, dócil, feliz, amorosa, curiosa, brincalhona e determinada, por onde eu passava era notada, os meus professores me amavam e elogiavam o meu jeito de ser. Desenvolvi uma percepção positiva da minha função em meio ao ambiente social, no qual fazia parte, e com isso a construção do mundo externo foi sendo criada.

Gomes (2017) descreve que nenhuma identidade é construída no isolamento, durante as relações que estabelecemos durante a vida vamos construindo nossa identidade pessoal e sociais, sendo que esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário.

A vontade de me desenvolver profissionalmente, aprender e reaprender sempre foi presente em minha trajetória de vida, em relação ao ambiente escolar, obtive bons momentos e um rendimento aceitável pelos meus pais e familiares.

Toda a minha trajetória escolar na educação básica foi na rede municipal e estadual de ensino, obtive acesso a curso de língua inglesa, por meio de uma bolsa de estudos, no ensino fundamental por um ano. No último ano do ensino médio, iniciei a minha preparação para a vida acadêmica.

Talvez as influências mais duradouras e poderosas nos professores sejam aquelas que enriquecem em suas imagens do possível: suas visões do que constitui uma boa educação ou de como seria um jovem bem-educado receber o estímulo e as oportunidades apropriadas (SHULMAN, p. 209, 1988).

Quando decidi entrar na graduação, optei em me desenvolver na área da enfermagem, mas fui descobrindo alguns aspectos que não favoreciam o meu amor por essa área profissional, e me encantei com a educação física. Fui aprovada no vestibular da Universidade de Taubaté (UNITAU), conheci o campus antes mesmo de ingressar no curso, sentia que ali era o meu lugar, professores receptivos, ambiente favorável para o meu desenvolvimento. Em março de 2010, fui contemplada por uma bolsa de estudos 100%, os 04 anos letivos, que era

nomeada como “custeio”, e logo em seguida comecei a atuar em escolas municipais por meio da bolsa de estudos “PIBID” apoiada pela CAPS.

Fui estagiária e desenvolvia projetos nas escolas, com o apoio dos professores, fazíamos reflexões sócio-histórica em reuniões semanais – foi nesse momento que comecei uma reflexão sobre o meu papel, quanto docente em momentos futuros, aliás, eu atuava apenas com o ensino fundamental. Entre tantos estágios, obtive uma oportunidade de residência pedagógica no SESI (serviço social da indústria) mantendo contato direto com crianças, adultos e eventos internos.

Há pelo menos quatro grandes fontes para base de conhecimento para o ensino: (1) formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas; (2) os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado (por exemplo, currículos, materiais didáticos, organização e financiamento Educacional, e a estrutura da profissão docente); (3) pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem; e (4) a sabedoria que deriva da própria prática (SHULMAN, p. 207, 1988).

Ao finalizar a graduação em Educação física, em 2013, iniciei o trabalho na rede municipal de ensino, com os alunos do ensino fundamental I e Educação infantil – eu era a única professora mais nova e recém-formada na instituição escolar, fui muito bem acolhida pelos professores e responsáveis pedagógicos da escola. A minha relação começou a aprofundar com os colegas, quando eu solicitei ajuda nas reuniões quinzenais, até aquele presente momento criamos um vínculo expressivo no sentido de um auxiliar o outro nas ações pedagógicas. De acordo com Gomes (2017) é preciso pensar no impacto das relações e a contribuição dessa construção para a sociedade mais justa e solidária, dentro e fora do ambiente de ensino.

Um dos primeiros passos a ser dado pelas educadoras e pelos educadores que aceitam o desafio de pensar os vínculos entre educação e identidade, seja reconhecer que qualquer intervenção pedagógica a ser feita não pode desconsiderar que, no Brasil, vivemos sob o mito da democracia ambíguo. A partir daí, é preciso compreender que uma das características é a expressão da identidade. Estamos inseridos em problemáticas e significativas zonas de tensão. (GOMES, p. 44, 2017).

A busca pelo conhecimento e a motivação profunda construiu e reconstruiu em mim oportunidades, interesses e olhares profundos em relação a didática escolar na carreira docente, aproveitei inúmeras possibilidades, no qual ampliou o meu olhar para a construção identitária e pude perceber o quanto poderia evoluir a partir das minhas bagagens emocionais e profissionais, desconstruindo e me construindo enquanto docente. No caminho percorrido,

encontrei a magia ao ensinar e dentro do meu coração brotou uma semente – O tão sonhado mestrado.

Os professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma (oficiais ou “selvagens”) que surgem em várias escolas (HUBERMAN, p. 42, 1992).

Por amor à docência e pela vontade em evoluir profissionalmente, fui em busca do Mestrado, para contribuir com a minha evolução profissional.

Na produção do presente memorial, pude refletir o quanto a minha formação inicial foi um alicerce para o meu desenvolvimento profissional. A docência me possibilitou a sonhar –o sonho de estar no mestrado foi plantado em meu coração no ano de 2017 e hoje tudo se torna possível e significativo, o amor pela minha profissão sempre será o combustível para alcançar os meus sonhos.

1. INTRODUÇÃO

O assunto dessa pesquisa insere-se na área de concentração e pesquisas desenvolvidas no grupo de Pesquisa intitulado Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao projeto de pesquisa ‘Processos e práticas de formação’, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica e políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

O interesse pelo estudo do tema surgiu a partir da necessidade de apreender e compreender o processo de formação inicial docente dos professores de Educação Física (PEF), que atuam nas escolas privadas de ensino, sendo necessário investigar as propostas pedagógicas, o contexto acadêmico, e como os professores Universitários (PU) e a instituição acadêmica de ensino efetivam e integram os primeiros passos da iniciação docente.

No âmbito do ensino acadêmico, a complexa estrutura da sociedade atual tem feito não somente com que as práticas pedagógicas dos professores sejam revistas e atualizadas, mas também os seus processos de formação, tenha maior flexibilidade e expressivo grau de competência no campo de ensino/aprendizagem. No campo de atuação da Educação Física (EF) mais especificamente, a complexidade da docência na área tem gerado significativas discussões acerca da configuração da formação superior.

Seguindo um caminho que se aproxima do meio escolar, as discussões têm ocorrido desde as mais diferentes perspectivas teóricas, na expectativa de conseguir se constituir uma aproximação mais real entre a formação inicial, daquilo que realmente se manifesta e se exige na prática didático-pedagógica dos docentes em sala de aula. Um dos grandes enfrentamentos que vem sendo realizado na perspectiva de estabelecer quais saberes, dentro de um universo expressivo de conhecimentos, habilidades e competências, necessitam ser abordados nos diferentes contextos de formação dos professores, sejam eles iniciais ou de continuidade. A necessidade de manifestação desta pluralidade de saberes leva-nos a refletir sobre a relação entre a formação inicial e o campo de intervenção profissional dos professores.

Identificamos, desta forma, uma necessidade de tentar compreender de que maneira os conhecimentos, competências e habilidades apreendidos e abordados na formação inicial foram transpostos didaticamente na prática real dos professores em sala de aula. Tal condição faz com que se torne relevante investigar a disposição destes saberes docentes no

contexto da formação inicial e a sua manifestação na prática educativa dos professores de Educação Física (PEF) que atuam em instituições privadas de ensino.

O início da carreira profissional do professor de Educação Física (PEF), pauta-se em diversas concepções teóricas, que por muitas vezes, abrangem teorias, intervenções e ocupações profissionais. Ainda que os desafios e dificuldades perpassam a prática pedagógica, é perceptível que a profissão parece resistir às intempéries das políticas socioeducacionais do país.

A formação dos professores de Educação Física (PEF), se complementa, com as vivências históricas pessoais, experiências adquiridas em estágios, residências pedagógicas, e com o trabalho realizado pelos professores formadores na graduação. De acordo com Giovanni (2015), o professor é o instrumento humano que deve, acima de tudo, se comprometer com a educação e o ensino/aprendizagem, disseminando conhecimento, valores básicos e éticos sociais, que são relevantes na formação de todos os cidadãos.

O profissional que atua na disciplina de Educação Física retrata um contexto que aborda maiores possibilidades e necessidades formativas, ou seja, além de acolher o aspecto físico, emocional, afetivo e psicológico dos alunos, ocorre uma transformação significativa no processo de ensino/aprendizagem, viabilizando e efetivando o ensino integral e valorizando os saberes pedagógicos no que diz respeito a formação inicial dos professores.

O professor de Educação Física (PEF) precisa ser formado e habilitado para trabalhar com uma ampla gama de necessidades, e esses professores além de promover um aprendizado significativo, podem promover um apoio físico, emocional, psicológico e afetivo aos alunos. O professor Universitário (PU) dentro do contexto acadêmico, principalmente no que diz respeito à formação de professores, acolhendo as expectativas, incluir uma rotina de ensino sólida e próxima da vivência real de ensino, de modo que o aluno se sinta pertencente ao sistema e aos métodos de ensino. Assim sendo, tal ação docente acadêmica pode conceder ao aluno autonomia, liberdade, que articule a teoria/prática com espontaneidade no ambiente escolar.

Para Nunes (2017), a trajetória profissional do professor se constrói e reconstrói por meio das suas vivências práticas e conhecimentos. O docente é constituído e se constitui no ambiente social no qual atua, sendo continuamente desafiado transformações advindas das relações sociais e culturais que o constituem nesse movimento.

O docente responsável pela disciplina de Educação Física, em sua proposta pedagógica, deve integrar e desenvolver os conhecimentos adquiridos na graduação e desempenhar suas metodologias com consciência, competência, presença integrada da

teoria/prática, considerando a perspectiva sócio formativa. Galvão (2016) relaciona o conhecimento pedagógico, com a responsabilidade do professor em se conectar ao ambiente interno escolar e social, tornando as metodologias de ensino significativas, para a experiência profissional e formação dos alunos.

Levando em consideração diversos contextos em que ocorrem a formação docente, Hiberite, Gallimore e Stigler (2018) nos trazem uma correlação integrada pela ausência de comunicação, envolvimento e compatibilidade conceitual entre os cursos de graduação, a escola, o ensino/prática e os estágios. Entende-se, segundo os autores, que ocorre um desajuste entre os professores Universitários (PU), dificultando o entendimento e o processo de ensino/aprendizagem, criando uma barreira entre o significado da ação docente, o desenvolvimento do ensino e o processo da formação inicial.

Diante das dificuldades apresentadas, elencamos as preocupações à formação inicial e a formação de bons professores de Educação Física (PEF). Cunha (2012), nos apresenta a perspectiva sobre a prática docente, onde para uma prática pedagógica didática, é preciso ofertar efetividade no processo ensino/aprendizagem, ou seja, ter a capacidade de envolver os alunos nos conteúdos e estabelecer interdisciplinaridade, articulando as propostas da disciplina com outras áreas, propiciando uma evolução no processo de ensino e aprendizagem.

Além dos professores Universitários (PU) e os professores de Educação Física (PEF), vivenciarem inúmeros desafios ao longo da sua atuação profissional, o acesso às metodologias de ensino, materiais didáticos e ambientes favoráveis para a prática, ainda dificultam a elaboração de uma aula estruturada e segmentada. Diante disso, Darido (2018), aponta as principais evidências e as dimensões de ensino como uma assimilação essencial para produtividade, desenvolvimento e socialização adequados e significativos em relação a qualidade das técnicas pedagógicas e a prática docente. Obviamente, para confirmar as indagações citadas acima, é preciso aprofundar os referenciais teóricos, pesquisar posicionamentos e afirmações pedagógicas, construindo um pensamento expressivo, denso e científico a sombra da real problematização da disciplina.

Cabe ressaltar, a importância e dinamização do trabalho docente, no intuito de atuar como uma fonte de conhecimento e um caminho para formação do indivíduo íntegro e crítico no ambiente escolar e posteriormente para a vida, independente do ambiente onde realiza sua proposta pedagógica.

Considerando a formação de professores, Tardif e Raymond (2017) destacam que os

saberes necessários subsidiam esta formação. Noutras palavras, o professor adquire conhecimentos, competências e habilidades que mobilizam suas práticas em sala de aula, nas instituições de ensino, concretizando suas ações pedagógicas por meio dos saberes e ações adquiridas com a vivência prática e aprofundamento dos estudos ao longo da profissão. De acordo com Tardif et al (2017), os saberes docentes se constituem como um saber plural, saberes advindos da formação docente profissional e dos saberes disciplinares, experienciais e curriculares.

O autor nos fala que os conhecimentos teóricos (científicos e pedagógicos) obtidos nas graduações/universidades, não mantêm correspondência global e positiva com os saberes da prática (experiências), ou seja, a formação inicial ainda se dá de forma acrítica, a qual ainda se privilegia o saber para ensinar, destacando a dimensão procedimental.

Ao compreender os saberes docentes, devemos considerar o ensino como um leque de saberes, os quais são como uma forma de reserva de conhecimento, no qual o professor busca caminhos e ampara a sua prática e atuação profissional (GAUTHIER et al., 2013, p.124).

Neste sentido, o estudo que ora estamos apresentando, busca compreender quais são os saberes docentes necessários para obter uma prática pedagógica coerente, para desenvolver uma conduta profissional relevante nas escolas privadas de ensino e, para isso busca-se apreender as significações dos sujeitos que participam deste processo, ou seja, os docentes da disciplina de Educação Física da rede privada de ensino e os docentes que os formaram, atuantes ativos na prática pedagógica do ensino superior.

Ao longo do estudo, apresentaremos dois grupos de professores e, utilizaremos a identificação dos sujeitos participantes por meio das siglas: (PU) e (PEF), viabilizando e facilitando a leitura ao longo do trabalho, os professores Universitários serão identificados através da sigla (PU) e os professores de Educação Física (PEF).

1.1 Relevância do estudo/ Justificativa

Buscamos vincular o estudo as citações de Tardif et al. (2017, p. 128): “[...] ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino; é saber que ensino outros seres humanos que sabem que sou professor”.

Embassamos a teoria articulada com interação social, educacional e a realidade histórica dos professores participantes do estudo, contextualizando suas dificuldades, trajetórias e evolução, com o intuito de investigar, analisar as significações e saberes docentes

necessários para uma prática pedagógica didática e formativa.

Compreende-se que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional do docente, sendo uma das ações não só apreendidas na formação inicial, mas também ao longo da sua carreira docente. As relações e concepções dos docentes durante a graduação, estão envolvidas pela historicidade, cultura e vivência individual de cada professor, suas habilidades disciplinares, pedagógicas, sociais e culturais, enfatizam o saber profissional em diversas escalas do conhecimento pedagógico, que muitas vezes, no momento da prática ocorrem divergências em relação a compreensão da prática advindos por dúvidas no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, interferindo diretamente na formação e aprendizagem dos alunos enquanto alvo de ensino-aprendizagem.

1.2 Delimitação do Estudo

O estudo tem como delimitação, analisar e investigar a realidade dos professores Universitários (PU) em relação ao conhecimento transmitido na formação inicial atribuídos ao curso de Educação Física e, em contrapartida, investigar as significações e relevâncias dos saberes docentes na prática pedagógica dos professores de Educação Física (PEF), que atuam na rede de ensino privada. A pesquisa visa somar com a prática pedagógica e desenvolvimento profissional dos grupos participantes, com a intenção de contribuir positivamente no processo formativo docente.

A cidade pesquisada caracteriza-se por ser um município brasileiro, localizado no interior do estado de São Paulo, na região do vale do Paraíba, sua população foi estimada no ano de 2021 em 320.820 habitantes com a densidade demográfica de 445,98 hab/km, com áreas urbanas concentradas e com 80% da habitação. De acordo com as informações da diretoria de ensino local, o município é representado com 36 escolas privadas, com o recurso humano de 100 professores atuantes na disciplina de Educação Física. Dentro da região, existem 03 faculdades e 01 universidade, que oferecem a graduação em Educação Física, com o ensino remoto e presencial. A cidade em destaque, também possui aproximadamente 25 escolas municipais e 32 escolas estaduais, que contribuem para a formação de inúmeros alunos.

1.3 Problema

O conhecimento pedagógico e os saberes docentes dos professores de Educação Física (PEF), uma situação pedagógica que necessita de uma observação formativa,

disciplinar e experiencial. Diante dos desafios e dúvidas pedagógicas, que os docentes enfrentam no início da carreira profissional questiona-se: Quais são as significações dos professores Universitários (PU) e dos professores de Educação Física (PEF), em relação aos saberes docentes necessários para o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula? Quais as necessidades formativas, pedagógicas dos docentes? O que os professores compreendem sobre os saberes docentes? Como acontece o processo de ensino/aprendizagem na graduação? Como se desenvolve a prática pedagógica do professor de Educação Física (PEF)?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

- Aprender as significações de professores de Educação Física (PEF) e professores Universitários (PU) do curso de Educação Física, sobre os saberes necessários, para o desenvolvimento da prática docente.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender, a partir da fala dos professores Universitários (PU) e dos professores de Educação Física (PEF), os saberes necessários para a prática docente na disciplina.
- Investigar junto aos participantes do estudo, como acontecem os processos de ensino-aprendizagem na graduação de Educação Física.
- Aprender as significações dos participantes acerca do que consideram ser necessária para a prática docente.
- Elaborar uma cartilha pedagógica coletiva (com os participantes) virtual com experiências vivenciadas pelos professores de Educação Física (PEF) em sala de aula, relatando práticas docentes e saberes pedagógicos da disciplina.

1.5 Organização da Pesquisa

Este estudo foi organizado tendo na primeira seção a introdução, fazendo um panorama geral da pesquisa, abordando a relevância do estudo justificando o tema escolhido, a delimitação de estudo, logo em seguida, relatamos sobre o problema que identificando a principais dificuldades, passando pelos objetivos, primeiramente o geral englobando uma

visão total do tema e posteriormente os específicos que apresentam detalhadamente as ações pretendidas com a pesquisa.

Na segunda seção abordaremos a revisão de literatura, iniciando com um levantamento literário de obras sobre o assunto da pesquisa e seguida trataremos dos temas, ancorando autores relacionados a educação básica (EB), psicologia sócio-histórica (PSH), educação física escolar (EFE) e formação inicial de professores (FIP), discutindo, articulando e fundamentando as perspectivas teóricas atribuídas ao trabalho, contudo, a revisão de literatura norteará aspectos relevantes sobre os saberes docentes pedagógicos, abordando eminentemente autores citados durante o curso de mestrado profissional em Educação: Roldão, Tardif, Duarte, Bock, Shulmann entre outros autores. Haja em vista, a especificidade da área da Educação Física, serão utilizados como fonte teórica, autores conceituados na área de Educação Física Escolar (EFE): Freire, Daólio, Darido, Finck, Barbosa entre outros autores.

A terceira seção apresentamos a descrição da metodologia utilizada, as técnicas que foram implantadas para coleta de informações, onde foram utilizadas a entrevistas semiestruturada e a medição da análise.

Na quarta seção descrevemos a caracterização dos participantes, análise intranúcleos, como ocorreu o levantamento dos pré indicadores, indicadores e núcleos de significação, inter-núcleos e as considerações finais.

Por último as referências bibliográficas, apêndices e anexos, elaborados pela pesquisadora e pela UNITAU, que foram necessários inserirmos na íntegra.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: possibilidades e desafios no cenário educacional

A revisão de literatura é uma etapa necessária em um estudo, nela se reúne as referências que darão todo embasamento teórico para a pesquisa a ser realizada, através de uma análise bibliográfica minuciosa, podemos sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre o tema, de uma maneira ordenada, sistemática e abrangente.

Para a revisão de literatura do presente estudo, foram utilizados alguns descritores, que posteriormente foram aglutinados para maior especificidade.

Com intenção de aprofundar o referencial teórico deste estudo, inicialmente realizamos buscas nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Eletronic Library

Online), CAPES/MEC e no banco de dados do mestrado da Universidade de Taubaté (Unitau). Realizamos as buscas dos descritores separadamente e, posteriormente articulando os descritores, utilizando os operadores AND/OR, contribuindo para o refinando dos artigos encontrados, através dos filtros anuais, relevância e áreas temáticas. O critério temporal utilizado para encontrar os artigos foram dos últimos 05/10 anos. O processo de seleção dos títulos, se deu por meio da leitura e entendimento dos resumos encontrados, os trabalhos com maior relevância/semelhança com o tema do presente estudo, foram selecionados para uma leitura mais aprofundada, porém, não utilizamos na elaboração do estudo, todos os artigos e autores encontrados, optamos em investigar os principais autores utilizados nos artigos e realizar as buscas dos referenciais teóricos na íntegra. Sendo assim, os principais resultados dos estudos encontrados, debruçaram e ampliaram as possibilidades de reflexões referente ao tema de pesquisa. Os principais descritores utilizados nas buscas: Saberes Docentes, Educação Física Escolar, Psicologia educacional, Formação de Professores.

A seguir, serão apresentados os quadros com o resultado da pesquisa:

Figura 1 - Panorama das pesquisas nos periódicos

DESCRITORES	SciELO	UNITAU	CAPES	TOTAL
Saberes Docentes	15	01	26	42
Educação Física Escolar	20	00	24	44
Psicologia educacional	05	02	04	11
Formação de Professores	10	00	15	25
Total	50	03	69	122

Fonte: pesquisa realizada pela autora no ano de 2022

Figura 2 – Principais referências

Banco de Dados	Descritores	Tipo	Título	Ano	Autor	Referência
----------------	-------------	------	--------	-----	-------	------------

SCIELO	Educação física escolar	Dissertação	As representações Sociais compartilhadas pelos professores de Educação Física.	2004	Cunha, V.M.P.	Cunha, V.M.P. Repensando avaliação. As representações sociais compartilhadas pelos professores de educação física, 2004. PUC, Paulo.
CAPES	Educação física escolar * Prática pedagógica	Artigo	Educação física escolar	2021	Fabiana Leifeld	Leifeld, Fabiana. Educação física escolar, 2021, Paraná.
	Educação física escolar	Livro	Para ensino na educação física	2010 6 edição	Suraya Cristina Darido Osmar Moreira de Souza Júnior	Darido, S. C Júnior, O. M.S. J.

	Psicologia sócio histórica + Formação de professore s	Livro	Psicologia sócio histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)	2007	Ana MariaBahia Bock, Maria da Graça Gonçalves, Odair Furtado	BOCK, A.M.B; GONÇALVES, M.G. FURTADO, O (org) Psicologia Sócio histórica (Uma perspectiva crítica em psicologia). 3 ed. São Paulo; Cortez,
--	---	-------	---	------	--	---

					(org)	2007
CAPES	Psicologia sócio histórica + Formação de professores	Tese	Psicologia Sócio histórica e formação continuada de Professores em serviço: revisão integrativa de estudo de 2005 a 2020	2020	Agda Ferraz de Carvalho	CARVALHO, M.F. Psicologia Sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa do estudo de 2015 a 2020 (doutorado em educação). PUC, São Paulo, 2020
	Saberes docentes + prática pedagógica	Livro	Saberes docentes e formação profissional	2000	Tardif Raymond	TARDIF, M. Raymond, Saberes docentes e formação profissional. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002
Educação Física escolar	Darido, Barbosa, Rangel, Finck.	Artigos e Livros	Os autores abordam práticas pedagógicas e formação docentes dos professores de educação física			
Saberes docentes	Tomazetti, Trisotto, Borges, Roldão.	Artigos e Livros	Os autores discutem os saberes docentes como forma de construirmos relações sociais e aprendizagem em diversos aspectos. Ao			

Psicologia S3cio hist3rica	Vigotski, Aguiar, Ozella, Furtado, Bock e Gonalves	Artigos e Livros	Estudos e id3ias categorizados pela compreens3o e
			forma3o do ser humano e desenvolvimento da humanidade
Forma3o docente	Tardif, Marcelo, Santos e Gatti.	Artigos e Livros	Os autores desenvolvem estudos que problematizam as crenas relevantes e a forma3o docente com uma vis3o aprofundada do ensino.

Fonte: pesquisa realizada pela autora no ano de 2022

2.1 Formação docente e seus saberes

A contribuição pelo movimento da profissionalização do ensino, aconteceu por volta do ano de 1980, consolidando e reconhecendo a existência dos saberes ideais e específicos que contribuem para a profissão docente.

Ao pensar em formação docente, temos que ampliar a visão pedagógica e visualizar o docente além da escola, ou seja, experiências iniciais vivenciadas, cultura social e período de prática. O olhar pedagógico ramifica-se em uma prática docente de qualidade e é preciso compreender os saberes docentes na formação inicial do professor, envolvendo um domínio da área, conhecimento específico e políticas sociais condizentes com a ação pedagógica.

Para Roldão (2019) o ato de ensinar, transferir o conhecimento e ter sucesso na aprendizagem do discente e aprendam os saberes, é a especialidade do professor, sendo o domínio e o conhecimento específico fatores importantes na distinção profissional do professor. O conhecimento específico e a ação de ensinar, podem definir a profissionalidade docente.

De acordo com a autora, o conhecimento é a relação entre a teoria e a prática. Essa combinação assegura o docente a se constituir na prática de ensinar, ramificando e enraizando a reflexão do saber fazer, saber como fazer e saber o porquê se faz. O processo de formação docente acontece por meio da prática e teoria, ou seja, prática e ação no âmbito institucional e social.

Para Nóvoa (2017) os recursos, a tecnologia, a gestão e o currículo são de extrema relevância e importância na ação docente, porém, nada pode substituir a intervenção do docente e o seu papel de formador nas instituições escolares. A formação docente e a reflexão pedagógica na profissão, estimula uma frequente busca pela formação em busca de novos horizontes na profissão.

Para delimitar e identificar os saberes docentes e as habilidades envolvidas na prática docente, Tardif (2017, p. 56) afirma que: “(...) o bom professor deve possuir certos conhecimentos em relação a ciência da educação e a pedagogia e saber desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana”. Deve-se considerar que os saberes englobados e desenvolvidos na prática, auxiliam no processo de formação do contexto rotineiro e social do docente em sua prática.

Segundo Tardif (2017), a intenção dos saberes docentes, que os professores carregam em suas bagagens pedagógicas, englobam algumas áreas importantes: habilidades,

conhecimento, competências e atitudes, servindo de base sólida para a ação de ensinar, advindos da experiência formação inicial, sociocultural, currículo e cultura de vida. O docente deve ser visualizado com um ser global e não fragmentado, com aspecto intelectual, emocional, pessoal, interpessoal e afetivo, construindo o sujeito docente, englobando o ser, pensar, fazer e agir.

De acordo com o autor, o professor não pensa somente com a cabeça, mas com a vida, ou seja, no processo de formação docente os fundamentos de ensino são sociais e se constitui com o que foi, como o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida e em termos profissionais.

2.2 Saberes Docentes e sua relação com a educação básica

Para a constituição de um professor, saberes são necessários à sua prática docente. De acordo com Tardif (2017, p. 46), os saberes docentes constituem-se como “[...] um saber plural, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. De acordo com o autor, os saberes docentes e a vivência e prática pedagógica, estabelecem um vínculo intrínseco. Levando em consideração que ao executar sua ação pedagógica em sala de aula, o professor utiliza os saberes docentes de maneira direta e indireta, ou seja, professor utiliza os saberes na teoria e na prática.

Para Townsend e Tomazzeti (2007), os saberes docentes estão interligados com a profissionalização do ensino educacional.

A literatura internacional da área, a partir dos anos 1990, apontou que a formação de professores, até então vigente, não respondia mais à totalidade das questões relativas à profissão, sendo necessário passar a considerar o professor como um profissional que é pessoa, ser social, que possui vários saberes, oriundos de diversas fontes e cuja prática cotidiana os transforma em saberes experienciais. Este novo enfoque concebe a prática individual e coletiva dos professores como o lugar de aprendizagem dos conhecimentos de sua existência pessoal, social e profissional (TOWNSEND E TOMAZZETI, 2007 p. 215).

Numa dimensão mais acentuadamente sociocultural, é possível perceber na formação inicial dos professores alguns aspectos relacionados ao contexto de relativas práticas profissionais e profissionalização do ensino. Segundo Donato (2018) inúmeros aspectos envolvem a resolução das possíveis falhas na formação dos professores, dentre elas a organização da instituição de ensino onde os futuros professores estão sendo orientados, a

capacidade da universidade em investir em bons docentes para melhor capacitar os alunos matriculados e por fim a organização de uma pedagogia inclusiva, técnica e acolhedora.

2.3 Contexto, propostas e finalidades da Educação Física Escolar

A área de Educação Física na dimensão mais acentuadamente sociocultural, envolvem relações entre os esportes, sociedade e interesses econômicos, organização social, esportes com intenção de lazer e o que visa a profissionalização, a história e o contexto formativo das diferentes formações de professores em diversas instituições de ensino.

Contudo a Educação Física é subdividida em duas instâncias sendo elas: licenciatura (atuação direta em instituições escolares, especificamente na área educacional) e o bacharelado (atuação em clubes, escolas esportivas, academias). Sendo uma área científica de conhecimento amplo, rico em ambas as áreas de atuação do profissional em questão.

Em 1996, a educação física foi respaldada pela lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), sendo considerada como componente curricular integrado a proposta pedagógica da escola, com um caráter importante na formação dos discentes. Anteriormente a esse documento projetado pelos governantes, a Educação física era ainda mais desvalorizada dentro das instituições de ensino.

Para Darido (2010, p. 22):

Diante a tantas modificações em relação as leis e procedimentos na área disciplinar em questão, o processo de construção e a necessidade de reconstrução da identidade da educação física obteve uma ressignificação no sistema de ensino escolar, a percepção dos professores em relação a área trabalho e dos saberes pedagógicos docentes estão pautados na mentalidade de construção de uma nova era e prática pedagógica, com a intenção didático/pedagógico e com menos interação tecnicista.

Ainda de acordo com a autora, durante um longo período, as propostas educacionais da educação física escolar foram se modificando, todas essas tendências de alguma forma, atualmente influenciam na formação inicial do professor de educação física e suas práticas e saberes pedagógicos.

Na educação física, assim como em todos os outros componentes curriculares, não existe uma única forma de pensar e implementar a disciplina escolar (DARIDO, 2013, p.14).

Para Galvão (2012), a Educação física passou por um longo período de instabilidade técnica e por sua vez profissionais com profissionalização de baixo nível no Brasil.

Na década de 70, houve concepções filosóficas, elementos congruentes e que

somavam a nova abordagem da disciplina na concepção de instrumento complementar técnico, porém visto como formação tecnicista.

No Brasil, a educação física escolar foi concebida pela medicina, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e interesses militares, no meioda década de 70, alguns grupos políticos começaram a visualizar a disciplina como um instrumento de ação complementar, a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diversas competições. O governo apoiava a educação física na escola com o objetivo para a formação de um exército composto por jovens fortes, saudáveis, estreitando o vínculo com o esporte e o militarismo (DARIDO, 2018 p. 15).

De acordo com Cool (2013), ao longo da história da educação física, ocorreram determinados tipos de conteúdos e abordagens metodológicas educacionais, sobretudo relativos e conceituais, com uma presença desproporcional nas propostas curriculares.

A partir da década de 1980, com a modificação do cenário político, o esporte de alto rendimento passou a ser instalado no interior das escolas, a fim de formar atletas de alto rendimento e viabilizando novas propostas nas escolas. Com as modificações instaladas na disciplina, iniciou o surgimento de pesquisas de campo, artigos, livros em defesa e prol de uma educação física mais inclusiva e viável para todos.

Para Darido (2018), esse modelo antigo de ensino tecnicista ainda influencia muitos docentes em sua prática pedagógica. Esse modelo de ensino provavelmente tenha nascido de interpretações inadequadas e das condições de formação e de trabalho do docente. A autora (2008) traz que, em geral, a formação inicial nos cursos de licenciatura em educação física se desenvolve com vagas discordâncias, em relação ao “saber fazer para ensinar”, atrelado e destacando a dimensão tecnicista no âmbito escolar.

Sabemos que, durante a prática dos professores, utiliza-se de diversos saberes, conteúdos significativos dentro da concepção da Educação Física, o que pode constituir um bom professor.

2.4 Psicologia Sócio-histórica: o embasamento sócio-histórico

A psicologia sócio-histórica é uma abordagem teórica que tem como base a produção de Vigtski, que se fundamenta no materialismo histórico-dialético. Conforme salienta Prestes (2014, p. 06) “abordar e fundamentar sobre Lev Semionovich Vigotski e a atualidade de suas ideias é refletir sobre a contemporaneidade”. O russo e seus seguidores afirmam que o ser social se constrói a sua própria história e se constitui humano a partir de sua relação com os

outros homens e com a natureza.

O mundo se mostra de forma inter-relacionada nas suas diversas dimensões. As questões econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais, psicológicas, tecnológicas, epistemológicas estão todas imbricadas, não se constituem e não se explicam isoladamente. Para cada estudo, para cada reflexão, portanto, é fundamental termos uma visão holística não só do fenômeno, mas também da essência, compreendê-los em sua real dimensão, e apresenta-los em suas amplas e diferenciadas características. E, para isso, devemos situá-los especial e historicamente, contextualizá-los social e politicamente, balizá-los cultural e psicologicamente, concebê-los epistemológica e gnosiologicamente (MAGALHÃES, 2016, p. 37).

De acordo com Magalhães (2016) quando Vigtski afirma sobre o desenvolvimento humano, envolve aspectos biológicos e sociais que se dá de maneira global. Por esse motivo, o estudo da ontogênese e da filogênese “A ontogênese, que estuda o desenvolvimento do indivíduo, trata da transição das funções psicológicas elementares, em funções superiores, enquanto a filogênese estuda a evolução do homem enquanto ser humano” (RODRIGUES, 2017, p. 45).

Neste contexto a psicologia sócio-histórica concebe o ser humano como social ativo e histórico. Silva (2013, p. 29) explica que este ser é “historicamente constituído pela relação com seu mundo físico e social, relação que é dialética, na medida que um constrói o outro”.

Ao se relacionar com o mundo, os seres humanos o transformam e transformam a si mesmos continuamente. Neste contexto a psicologia sócio histórica considera a realidade como um processo, visto que o fenômeno psicológico se desenvolve ao longo do tempo. O real é contraditório e a contradição movimenta este processo, com criticidade e superação na criação do novo. Para Aguiar e Bock (2018, p.25) para o ser humano o social diz respeito à complexa rede de mediações que constituem as relações que, uma vez subjetivadas, podem se objetivar como funções psicológicas superiores, as quais passam a mediar o seu modo de pensar, de sentir e de agir, numa perspectiva qualitativamente diferente da forma como ocorria anteriormente, especialmente no início da vida.

A instituição escolar transmite o saber histórico e socialmente produzido. Possui uma função social importante, pois pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e para a democratização, além de desenvolver as competências e habilidades que o aluno precisa para interagir com o meio em que vive. O processo de ensino-aprendizagem se constrói de forma dialogada, onde o docente torna-se mediador, que conduz a prática educativa de acordo com suas concepções acerca do objeto e estudo. De acordo com as

perspectivas de Aguiar e Machado (2016), não é possível refletir sobre mediação se as categorias, ações docente e subjetividades estiverem desarticuladas. É preciso uni-las, visto que, as mediações sociais constituem a subjetividade.

Ainda de acordo com a reflexão das autoras, a pensar sobre o real, o ser humano descobre as contradições, que constituem esta realidade. O ser humano, como um indivíduo histórico, é uma síntese provisória de múltiplas mediações, as quais estão sempre o constituindo. Nesta ação de constituição de apreensão da materialidade do real e do ser como um todo, as categorias, auxiliam à compreensão da realidade. Elas são administradas e orientadas da forma como se apreende das contradições, do movimento, enfim, do fenômeno concreto (AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 263).

Visando a descrição crítica da realidade, serão apresentadas algumas categorias que norteiam tais concepções: subjetividade, historicidade, mediação, significações, pensamentos e linguagem.

2.4.1 Subjetividade

De acordo com Rey (2007) o conceito de subjetividade, um dos fundamentos da Psicologia sócio-histórica e do materialismo histórico-dialético como aquelas produções sociais carregadas de sentido subjetivo que estão configuradas por processos emocionais e simbólicos produzidos nas mais diferentes esferas da sociedade (REY, 2007, p. 172).

É por meio das relações sociais que o ser humano é constituído e produz a sua subjetividade, conjunto dos aspectos psicológicos, a qual é um processo construído historicamente de acordo com a realidade objetiva. Assim, segundo Gonçalves e Furtado (2016), a categoria dimensão subjetiva da realidade constitutiva da realidade social.

Na perspectiva sócio-histórica, a compreensão a respeito do psiquismo e dos fenômenos psicológicos está pautada pela categoria historicidade, que implica considerar que a subjetividade, conjunto de todos os aspectos psicológicos, produzidos pelo psiquismo é constituída em um processo ativo de relação entre o sujeito e a realidade objetiva. A compreensão desses processos e aspectos pela via da historicidade impõe considerar de forma dialética a relação subjetividade, formulação que aponta exatamente para a atividade do sujeito sobre o objeto, transformando a ambos e constituindo para as experiências que são registradas a partir dessa dinâmica (GONÇALVES; FURTADO, 2016, p. 35).

O ser humano apenas nasce com as funções psicológicas elementares, como os reflexos.

Na convivência com o meio, aprende e desenvolve suas funções psicológicas superiores, processos tipicamente humanos, ou seja, “funções mentais mais sofisticadas, adquiridas nas relações sociais, como a atenção voluntária, a memória voluntária e a capacidade de abstração” (RODRIGUES, 2017, p. 51).

As ações do sujeito sobre o objeto compõem subjetividade a este objeto. Assim sendo, a subjetividade é constituída socialmente e a objetividade historicamente. Gonçalves e Furtado (2016) ressaltam a necessidade de a subjetividade ser considerada um processo, no qual as vivências e experiências são configuradas na realidade objetiva e constituem o indivíduo.

Vale ressaltar que todas as experiências são acompanhadas por registros afetivos e emocionais. Assim sendo, segundo Gonçalves e Furtado (2016), a afetividade constitui o sujeito e a sua subjetividade, juntamente com as categorias atividade, consciência e identidade.

Considerando o ambiente escolar como um espaço propício para a constituição da subjetividade dos diferentes processos educativos envolvidos, o docente, como mediador, é um agente transformador e produtor de significados, visto que, a partir das vivências, os alunos vão constituindo determinadas concepções, sentidos e significados.

O estudo da dimensão subjetiva da realidade educacional e das significações dos sujeitos inseridos neste contexto permite, assim, que se compreenda a sociedade na sua totalidade, constituída por sujeitos históricos e culturais. Quando se expressa, o sujeito, enquanto ser histórico, está objetivando a sua subjetividade.

Nas atividades de formação docente acontecem significados comuns e sentidos diversificados para o mesmo evento. Assim sendo, a subjetividade dos docentes está associada à história de vida dos mesmos e é um dos fatores determinados do seu estilo profissional, tanto positiva quanto negativamente, ou seja, a subjetividade é carregada de sentido e de historicidade. Por isso, a importância do estudo dessa categoria que será citada a seguir.

2.4.2 Historicidade

O ser humano se constitui na relação dialética com o social e com a história, o que possibilita a ele ser singular e histórico. O homem é materializado na própria história e no seio das relações sociais, sempre contraditórias. Para compreendê-los, é preciso entender a sua história, o seu processo constitutivo.

Pela historicidade, o ser humano se relaciona com a natureza e com os outros homens, se modificando e construindo a própria história. Principalmente mediado pelo trabalho, o mundo seguinte é transformado.

O homem é constituído pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência revela-se todas as suas expressões, a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção. Ao mesmo tempo, esse mesmo homem expressa a sua singularidade, o novo que é capaz de produzir, os significados sociais e os sentidos subjetivos (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 301).

Aguiar e Machado (2016) destacam a importância da categoria historicidade, visto o homem ser histórico e síntese de múltiplas determinações. A historicidade não se trata de uma sucessão cronológica de fatos. Para Aguiar e Machado (2016, p. 267) destacam que o movimento determinado por relações de forças dialeticamente articuladas, as quais se constituíram no decurso da existência cotidiana dos acontecimentos e que são constitutivas do mesmo.

2.4.3 Mediação

Essa categoria permite uma análise não dicotômica da realidade e a apreensão de relações dialéticas. Conforme explicam Aguiar e Machado (2016), a mediação pode ser considerada o centro organizador destas relações, tais como interno-externo, objetivo-subjetivo. Significações, parte-todo.

A categoria mediação ajuda na compreensão de que não existem relações diretas, imediatas. Mesmo aquelas que aparentam ser assim, contém, em sua essência, múltiplas determinações as quais, na relação de contradição que mantém, engrenam o processo de constituição de cada fenômeno (AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 264).

Por meio da mediação, o docente, tem a oportunidade de agir na zona de desenvolvimento próximo do aluno. Este conceito é proposto por Vygotsky, o qual explica que há um processo de complementação entre o que indivíduo necessita de colaboração de sujeitos conhecedores do assunto para efetivação de seus conhecimentos que estão sendo internalizados e a solução independente de problemas pelo sujeito, denominada zona de desenvolvimento real. Estas situações sociais de desenvolvimento, segundo a Psicologia Sócio-histórica, estão ocorrendo a todo o momento e não são lineares. Resultando a importância do trabalho do docente, que deve mediar sua prática com elementos da cultura

para que o aluno internalize o conhecimento que está se tornando uma aprendizagem intrapsíquica. Silva (2012, p. 29) afirma:

(...) a mediação da história e da cultura na construção de formas tipicamente humanas de agir, pensar e sentir. A essa proposta teórica deve-se grande contribuição de Vygotski à educação: ela revela o papel da intervenção social intencional na formação do sujeito em sua humanização.

Ao atuar na zona de desenvolvimento próximo, o professor possibilita que o educando tenha acesso aos conhecimentos elaborados socialmente, para que aja com uma maior autonomia e independência.

Portanto, o professor deve valorizar o que o aluno pode alcançar, cuidando para não trabalhar com conteúdos que a criança ainda não consegue aprender. Ao planejar suas atividades, o docente estabelece um objetivo, segundo o qual tenta suprir as necessidades de seus alunos. De acordo com Aguiar e Machado (2016, p. 265), a atividade está relacionada ao próprio processo de constituição do homem e é nela e através dela que o homem transforma a natureza. À medida que registra essa atividade internamente vai constituindo sua subjetividade. Os sentidos dos seres humanos variam de acordo com a forma em que são afetados pelas mediações. Para melhor compreensão, os processos de significações serão citados abaixo.

2.4.4 Significações

O princípio materialista traz a dialética como essência do método, ou seja, a ideia de movimento carrega a noção de contradição, na qual dois polos se opõem, mas também têm uma relação de identidade, de unidade de contrários. É um devir universal, um vir a ser, um permanente processo de transformação e mudanças.

O ser humano está em uma constante produção de síntese, no movimento dialógico de tese-antítese-síntese, sendo estas sempre provisórias. Para entender esta dialética, é preciso compreender as significações dos sujeitos, as quais são compostas por significações e que o constituem. Para Vygotski (1989) explica o domínio do ensino da palavra sobre o seu significado. O significado de uma palavra é como surge no dicionário e, por isso, é mais estável e convencional. A palavra com significado é uma unidade de análise. Ainda de acordo com o autor é que a palavra é um fenômeno de discurso, visto que, a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço constitutivo indispensável da palavra. É a própria

palavra vista no seu aspecto interior (VYGOTSKI,2001, p. 398).

De acordo com Aguiar e Machado (2016, p. 266) os significados correspondem no campo semântico às relações que a palavra pode manter com os referentes ao representá-lo. No campo psicológico é uma generalização, um conceito. Neste contexto, os significados são produções históricas e sociais.

O significado de uma palavra é comumente compartilhado e público. Já o sentido deveria de uma série de aspectos psicológicos individuais e particulares. Os sentidos são construídos por meio de lembranças, vivências, percepções únicas, singulares e que dependem do contexto em que são despertados (SOUZA; ANDRADA, 2013, p. 358).

O sentido é adquirido socialmente, de acordo com o contexto, sendo dinâmico e complexo. É a soma de todos os acontecimentos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência, uma palavra extrai o seu sentido do contexto em que surge, quando o contexto muda o seu sentido muda também (VIGOTSKI, 1989, p. 144).

Segundo Rodrigues (2017, p. 57), o sentido é primeiramente social e, depois, individual. “isso significa que o sentido é subjetivo, ou seja, mesmo perpassando, primeiramente, pelo objetivo, ele mantém a singularidade do sujeito”. É, portanto, a interpretação que cada sujeito dá ao significado. Uma palavra tem um significado comum e diferentes sentidos, de acordo com as subjetividades. Assim, possui natureza social, individual e histórica.

O sentido de uma palavra é agregado de todos, os fatos psicológicos que aparecem em nossa consciência como resultado palavra. O sentido é uma formação dinâmica, fluída e complexa, que tem várias zonas do sentido que a sua estabilidade. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto da fala. Ele é o mais estável, unificado e preciso dessas zonas. Em contextos diferentes, o sentido da palavra muda. Em contraste, o significado é comparativamente um ponto fixo e estável, ele se mantém estável com todas as mudanças do sentido da palavra que estão associados ao seu uso em diferentes contextos (VYGOTSKI, 1989, p. 181).

Neste contexto, as significações são historicamente constituídas e se desenvolvem na relação entre os sujeitos. A constituição dos sentidos muda continuamente, formando novas zonas de sentido.

Para terem sentido, as palavras devem ser consideradas de acordo com o contexto. Assim sendo, Bock e Aguiar (2016) destacam que as significações são muito importantes como mediadoras na relação entre pensamento e linguagem.

2.4.5 Pensamento e Linguagem

Na construção da realidade social pautada na dialética subjetividade e objetividade, elementos inseparáveis no processo de construção da realidade social, a linguagem desempenha uma importante função, pois cada palavra possui um significado que possibilita uma generalização.

O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significante – uma união do pensamento e da linguagem (VIGOTSKY, 1989, p. 119).

Para Aguiar e Ozella (2006) a linguagem é um instrumento fundamental no processo de constituição do homem. Por isso, a relação pensamento-linguagem é uma relação de mediação, visto que um elemento constitui outro. Assim, esta relação é dinâmica e acontece nos dois planos do discurso: o interno (significante) e o externo (fonético). O discurso interior é do próprio sujeito, alinhado com o seu pensamento e para a sua própria compreensão. Por outro viés, o discurso externo consiste na tradução dos pensamentos em palavras e é feito para os outros. Segundo Aguiar e Ozella (2013, p. 303):

Os signos, os instrumentos psicológicos, são constitutivos do pensamento não só para comunicação, mas como meio de atividade interna. A palavra, signo por excelência, representa o objeto na consciência. Podemos, desse modo, afirmar que os signos, representam uma forma privilegiada de apreensão do ser, pensar e agir do sujeito.

De acordo com essa fala, Vigotsky (1989) exemplifica que o discurso egocêntrico, segundo o qual a criança faz a transição da atividade social para uma atividade mais individualizada. Tanto o discurso interior como o discurso egocêntrico têm a função de orientação mental.

Ao longo do tempo quando a criança se desenvolve e adquire as características estruturais do discurso exterior, a frequência do discurso egocêntrico diminui e há uma evolução do discurso interior.

Este complexo processo de transição de significado para o som tem também que se desenvolver e aperfeiçoar. A criança tem que aprender a distinguir entre a semântica e a fonética e a compreender a natureza da diferença entre uma e outra coisa. A princípio, começa a utilizar o pensamento e as formas verbais e os significados sem ter consciência deles como coisas distintas. Para a criança, a palavra é parte integrante do objeto que denota. Tal concepção parece ser característica da consciência linguística primitiva (VIGOTSKY, 1989, p. 127).

Conforme crescem, as crianças passam a separar o objeto de seus atributos e a

desarticular a semântica da fala, visto que, “a capacidade da criança para se comunicar através da linguagem encontra-se diretamente relacionada com a diferenciação dos significados das palavras no seu discurso e na sua consciência” (VIGOTSKY, 1989, p. 128).

Quando estes contrapontos se completam, a criança consegue elaborar o seu pensamento e entender o pensamento dos outros. Há uma tendência no discurso interior de predicação, ou seja, de omitir-se o sujeito como uma abreviação. Tal fato também ocorre no discurso exterior, como exceção, pois “quando os pensamentos dos interlocutores são os mesmos, o papel da fala se reduz ao mínimo” (VIGOTSKY, 1989, p. 139).

O significado da palavra é construído no contexto social, pelo qual o ser humano se apropria de elementos da cultura e atribui significações aos mesmos. “Esse momento de junção da linguagem/palavra e do pensamento, intitulado significado da palavra, é um avanço no desenvolvimento humano, uma vez que representa a transição do indivíduo que é puramente biológico ao sujeito que é sociocultural” (RODRIGUES, 2017, p. 56).

Combinada dialeticamente com o pensamento, a linguagem desempenha uma função mediadora da relação entre o indivíduo e a realidade objetiva e é fundamental no processo de atribuição de significação na constituição da vida social do sujeito. De acordo com Kassar (2000):

As relações sociais tornam-se funções psicológicas por meio de um processo de internalização, que é possibilidade na produção de signos. A internalização ocorre com a assimilação e a reelaboração da linguagem, *locus* em que transita e se constitui o pensamento socialmente disseminado. O discurso não é um território homogêneo com sentidos únicos, mas um local de conflitos e lutas sociais, no qual surgem e se transformam diferentes significações. Na apropriação do discurso, apropriamo-nos também de conceitos, de valores etc., que transitam socialmente, os quais incorporamos, modificamos, recusamos (KASSAR, 2000, p. 45).

Portanto, quando se fala, em discurso do indivíduo contém significações. Estas significações foram produzidas a partir de sua subjetividade, apropriada nas mediações e relações sociais. A linguagem tem, portanto, grande importância no processo de humanização e, consequentemente, na constituição dos seres humanos da sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado por meio de análises de informações e por intermédio da abordagem qualitativa, tendo como objetivo analisar significações sobre os saberes docentes e as práticas pedagógicas, utilizadas pelos professores Universitários (PU) e professores de Educação Física (PEF), por intermédio e a perspectiva da abordagem sócio-histórica.

Para Borges (2017), a clareza e objetividade depende de uma metodologia adequada. A metodologia, é o caminho da reflexão e pensamento na prática fundada na abordagem da realidade, vai além das aplicações técnicas, pois está composta por dialocidade das abordagens e concepções teóricas.

Para análise, compreensão e apreensão das significações dos professores participantes da pesquisa, foi adotado os núcleos de significação, e os instrumentos utilizados para coleta das informações foram o questionário e a entrevista semiestruturada.

De acordo com Bogda (1994), essa forma de coletar os dados, exige que a sociedade seja analisada com o propósito de que nada é corriqueiro, ou seja, tudo pode ter um potencial para fundamentar compreensões do objeto de estudo. Para Minayo (2009), não existe uma única abordagem ou forma de se coletar os dados, pode-se aplicar e coletar em diferentes contextos e áreas de estudos. Os significados, aspirações, valores, atitudes e crenças devem estar inseridos no contexto das pesquisas qualitativas, enfatizando as hipóteses relacionadas a pesquisa.

O caminho para se chegar a um determinado fim, e método científico, como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas utilizadas para atingir um determinado conhecimento, conjunto de atividades sistemáticas e racionais, promovendo segurança, economia e conhecimento válido e verdadeiro (GIL, 2008, p. 45).

A metodologia de uma pesquisa é o conjunto de estratégias empregadas para que os objetivos sejam alcançados, estruturados e descritos, norteados por um contexto e objetivo esclarecido em relação à descrição do estudo, fornecendo uma teoria clara e real.

Para Borges (2017), o método é constituído por teorias científicas, unidas de uma concepção teórica, tanto com sujeitos, objetos e relações cognitivas, embasando as teorias e desenvolvimento do entendimento.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto à abordagem adotada, este estudo é qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para oportunizar a interpretação das respostas pela pesquisadora (GONZÁLEZ REY, 2007). Ainda de acordo com o autor, a pesquisa qualitativa apreende o estudo como uma elaboração, ou seja, como uma epistemologia, admitindo uma teoria acerca da realidade plurideterminada, interativa e histórica.

De acordo com Dias (2000, p. 36):

A abordagem qualitativa proporciona uma cordialidade flexível e duradoura com o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, extensa e com mais informações em comparação com a abordagem quantitativa.

Para aplicar a abordagem qualitativa de pesquisa, se faz necessário analisar, registrar e observar as ações interpessoais entre os indivíduos e suas diferentes culturas.

Para Bock e Aguiar (2016) as discussões se baseiam, que: “mesmo sendo individual, é construída socialmente, em um momento objetivo e com uma construção histórica, entretanto, a objetividade é construída historicamente, por meio de concepções humanas agregadas há elementos de subjetividade (BOCK; AGUIAR, 2016, p. 49).

3.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram subdivididos em dois grupos, sendo eles, professores de Educação Física (PEF) que atuam na rede privada de ensino e os professores Universitários (PU), que atuam na formação inicial docente em um curso de graduação em Educação Física, em uma cidade do vale do Paraíba, SP.

O primeiro grupo de participantes foi constituído por seis (06) professores de Educação Física (PEF), de ambos os gêneros que atuam no ensino fundamental em instituições de ensino da rede privada, de uma cidade do vale do Paraíba, SP.

O segundo grupo de participantes foi constituído por três (03) professores Universitários (PU), que atuam diretamente na formação inicial docente no curso de licenciatura em Educação Física, em uma Universidade, localizada no vale do Paraíba, SP.

Os professores de Educação Física (PEF) foram indicados pelos responsáveis pedagógicos de cada escola envolvida, considerando alguns critérios de seleção:

- Tempo de atuação na rede – entre 5 e 15 anos
- Desenvolva reconhecidamente boas práticas pedagógicas
- Esteja em exercício em sala de aula

Os professores Universitários (PU) foram selecionados a partir da indicação da coordenação pedagógica do curso de licenciatura em Educação Física, considerando os seguintes critérios:

- Ser professor da licenciatura no mínimo 03 anos
- Ser formado em Educação Física
- Ser participante de projetos de formação de professores

Seguimos apenas a vertente das instituições escolares privadas, devido à escassez de estudos neste setor de ensino, uma política de formação pedagógica pouco pesquisada na área da disciplina de Educação Física, na qual o processo de ensino depende de uma didática pré-estipulada por meio de apostiladas pré-elaboradas pelas escolas. De acordo com Nóvoa (2013), o desenvolvimento profissional e pessoal do professor deve ser desenvolvido por uma perspectiva crítico-reflexiva, que ofereça ao professor a liberdade de expressão e a autonomia que facilite suas dinâmicas e autoformação participada. Uma formação que implique em um investimento pessoal, trabalho livre e criativo sobre os próprios projetos e a construção da própria identidade profissional.

3.3 Produção de informações

A entrevista semiestruturada se caracteriza como uma conversa guiada e de maneira simples expressiva, onde o entrevistado, expõe suas opiniões em relação ao contexto proposto, articulando ideias e pressupostos na linguagem do próprio sujeito, uma técnica na qual o entrevistador e o entrevistado criam uma rede de argumentos e troca de crenças, práticas e valores (GIL, 2008).

Para Gil (1991, p.55):

[...] a entrevista semiestruturada consiste em um modelo de entrevista flexível, no qual, possui um roteiro prévio, mas abre espaço para o indivíduo expressar seus pontos de vista e olhar mais profundo sobre o questionamento realizado pelo pesquisador, envolvendo duas ou mais pessoas no momento da entrevista.

Com esse método de entrevista, é possível observar as emoções dos entrevistados, se conectar e observar a autonomia e características importantes dos indivíduos, explorando pontos necessários e possíveis adequações das perguntas no momento da entrevista.

As entrevistas foram organizadas de forma estruturada e lógica, entre dois os dois

grupos Professores de Educação Física (apêndice A) e Professores Universitários(apêndiceB)

O procedimento teve como objetivo organizar ideias, reflexões, das categorias: historicidade, mediação, totalidade, contradição e sentido e significados (PSH).

As entrevistas foram realizadas de maneira remota e com horários agendados pela pesquisadora e disponibilidade dos participantes. Foram gravadas e posteriormente, transcritas para os procedimentos de análise.

3.4 Procedimentos para coleta das informações

Antes de qualquer coleta de informação e iniciação da pesquisa que se utilizou deseres humanos para coleta de informações, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) após a aprovação com o CAAE nº 57304822.3.0000.5501 (Anexo V) e a autorização das escolas de educação básica e da Universidade (Anexo V), deu-se início ao andamento da pesquisa. O Comitê de Ética tem a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

Após as devidas aprovações, a pesquisadora entrou em contato com os participantes da pesquisa por meio do aplicativo WhatsApp. Após terem aceitado participar do estudo, os professores preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo A), no qual foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assim como os riscos e benefícios envolvidos, o sigilo total da identidade e a possibilidade de não querer mais participar do estudo a qualquer momento que desejassem.

3.5 Procedimentos para análise das informações

As informações obtidas por meio das entrevistas semi estruturadas foram observadas e analisadas sob a perspectiva da teoria sócio-histórica, com os núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2013). De acordo com os autores, os núcleos de significação são instrumentos utilizados para analisar e interpretar pesquisas qualitativas científicas, o sujeito será analisado à luz da psicologia sócio-histórica. Ainda de acordo com Aguiar e Ozella (2013), a formação dos núcleos de significação se resume em alguns pontos extremamente importantes para a análise da pesquisa, que são eles:

- levantamento de dados, quando podemos observar a fala do sujeito que se repete

frequentemente durante a pesquisa, que demonstram a forma reflexiva, o sentir e agir do sujeito, resultando os **pré indicadores** que são os primeiros passos da análise.

- Após essa etapa buscamos critérios de similaridade, contraposição nos assuntos e complementariedade, resultando nos **indicadores**.

- A terceira e última etapa, baseia-se na articulação dos indicadores para construção dos **núcleos de significação**, ou seja, a última etapa busca analisar atentamente todas as etapas anteriores de forma coerente e articulada.

Para Aguiar e Ozella (2006, p. 53), as construções dos núcleos devem sintetizar as mediações que constituem o sujeito na maneira de pensar, agir e sentir ressaltando os aspectos essenciais dos sujeitos internalizando e prevalecendo os pré indicadores como os indicadores, avançando em direção ao pensamento concreto (sentidos).

Entretanto, entender os sentidos e significados, ou seja, as significações, devem ser compreendidos de maneira conjunta, que envolvem todo o processo histórico e dialético na análise de uma visão profunda e fundamentada teoricamente.

No decorrer da construção da pesquisa, buscamos fundamentar e atingir um nível aceitável em relação a interpretação dos dados obtidos, analisando os núcleos por um processo intra-núcleo e articulando todos os núcleos com suas possíveis semelhanças e diferenças relevantes para o produto da pesquisa em um processo inter-núcleos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos por meio da entrevista semiestruturada, serão apresentados por meio da análise dos núcleos de significação.

A pesquisa contou com a participação de 03 professores formadores, atuantes em uma Universidade e 06 professores de Educação Física, atuantes no Ensino Fundamental da rede privada, totalizando 09 participantes na elaboração dos resultados obtidos. Para a identificação dos participantes que participaram da entrevista e para garantir o anonimato dos participantes, utilizamos uma sigla e/ou código, denominamos como PU1, PU2, PU3 caracterizando os professores Universitários, e os professores de Educação Física denominados como PEF1, PEF2, PEF3, PEF4, PEF5 e PEF6. Após a transcrição das entrevistas com os sujeitos envolvidos, iniciou-se o tratamento das informações obtidas.

4.1 Caracterização dos participantes

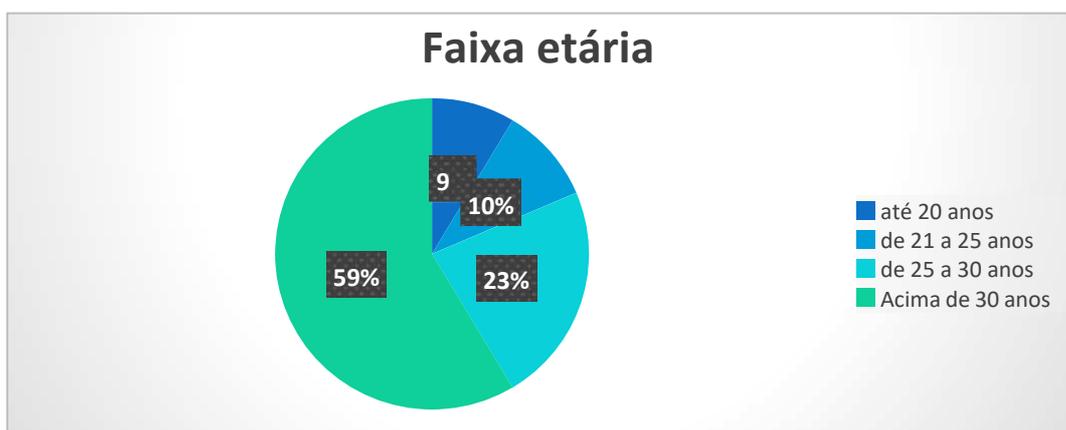
Buscando levantar dados significativos para apreender as significações dos PU e PEF, atuantes em suas respectivas funções pedagógicas, as informações sobre os sujeitos foram analisadas e apresentadas através de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão da caracterização dos participantes.

Dos nove (09) professores que participaram do estudo, dois (04) são do gênero feminino. A prevalência feminina na docência já ocorre há algum tempo, essa constatação dos dados fornecidos por pesquisas sobre a realidade docente no Brasil é vista em pesquisas coordenada por Gatti e Barreto que destacam a existência esmagadora de mulheres entre os profissionais da educação em cursos de licenciatura.

No que tange ao sexo do grupo, como é de conhecimento, a categoria de professores é majoritariamente feminina (segundo a Pnad 2006, 83,1%, versus 16,9% do sexo masculino), apresentando algumas variações internas conforme o nível de ensino (GATTI, BARRETO, 2009, p.24).

Quanto à faixa etária, há uma predominância com idades acima de 30 anos e não encontramos nenhum participante com menos de 35 anos:

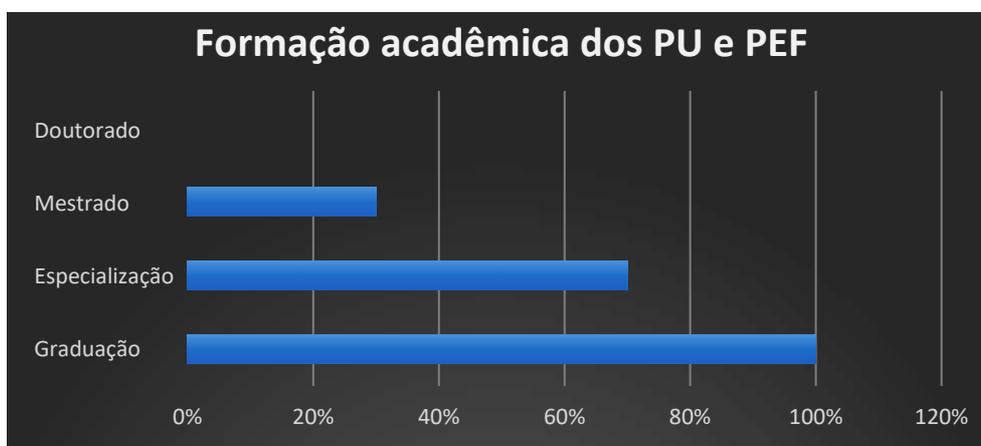
Figura 3 - Faixa etária PU e PEF



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

O gráfico apresenta um comparativo de faixa etária dos PU e PEF participantes da pesquisa, a maioria encontra-se na faixa acima de 30 anos.

Em relação ao nível de formação acadêmica dos sujeitos somente os três (03) PUs possuem o título de mestre, e nenhum o título de doutor, os PEF possuem somente especialização acadêmica:

Figura 4 - Formação Acadêmica PU e PEF

Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

O gráfico mostra um comparativo na formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa, a maioria possui graduação correspondendo, seguido de especialização e mestrado, nenhum com formação em doutorado.

Sabemos que em sua formação inicial, o docente não dispõe de todos os saberes fundamentais para ministrar uma aula ou entender as necessidades de uma turma, pois esta muda de acordo com a realidade, com isso é prescindível que o professor continue estudando, realizando formações continuadas a fim de reaprender ou ressignificar suas práticas diárias. Para Delors (2003) a qualidade do ensino é determinada pela formação contínua dos docentes, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer. (DELORS, 2003, p. 160).

Em relação em quais especializações os PU e PEF se apropriaram de conhecimento, segue a tabela abaixo com as especificações:

Figura 5 – Especialização PU e PEF

<i>Especialização</i>	<i>Quantidade</i>
Educação Física Escolar	4
Pedagogia do esporte	3

Dança e Educação inclusiva	2
----------------------------	---

Em relação ao tipo de instituição na qual o professor se formou, percebeu-se que todos os participantes se formaram em instituições privadas. Já em relação ao tempo de docência, seis (06) PEF possuem de 05 a 10 anos e três (03) PU possuem acima de 10 anos de experiência profissional.

Em relação ao tempo de atuação nas escolas privadas de ensino, quatro (04) PEF atuam até dez anos, sendo que, seis (06) trabalham há menos de seis (06) anos, as modalidades de ensino que os PEF atuam na rede privada, se concentra entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois alguns professores além de atuar no ensino fundamental, também atuam na educação infantil. Os três (03) PU atuam a mais de 10 anos no ensino superior em licenciatura no curso de Educação Física.

4.2 Análise Intranúcleos

Considerando que esta pesquisa tem como objetivo apreender as significações de professores formadores que ministram aulas na Universidade e professores de Educação Física que atuam na educação básica, atuantes no Ensino Fundamental, sobre os saberes necessários, para uma boa prática docente em Educação Física, utilizamos uma abordagem qualitativa por meio da mediação e na perspectiva da abordagem sócio-histórica, baseando-se nos conceitos de significações do autor Vygotsky.

Partindo desse viés, após o levantamento das informações referentes aos participantes por meio da entrevista semiestruturada, as análises foram baseadas nos conteúdos obtidos através das falas dos professores e articuladas em núcleos de significação, que estabeleceram relações com o contexto criado durante as entrevistas. O procedimento de análise núcleos de significação, visa compreender o sujeito histórico, pressupõe entender o sujeito individual e o grupo de sujeitos. É também uma análise pautada no método materialista dialético, pois visa “apreender as mediações sociais que o constituem [*o fenômeno*], na tentativa de escapar de uma análise que se centre na aparência e no imediato, buscando apreender a essência, o processo social por meio do qual o homem se torna homem, atingindo, se possível, o não dito, que nada mais é do que o sentido” (AGUIAR e DAVIS, 2010, p. 6).

Partindo das orientações de Aguiar e Ozella (2006, p.20) todas as nossas expressões

revelam as nossas condições sociais, históricas, econômicas e ideológicas. É necessário analisar atentamente as diferentes formas de conexões íntimas, compreendendo o movimento do real da análise, contidos no caráter histórico-dialético e singular dos fenômenos sociais e humanos.

De acordo com Carone (2004, p.26) só podemos compreender as questões sociais se conhecermos as partes, que se relacionam dialeticamente na totalidade social, seguindo uma análise teórico/metodológica mediada pela teoria e mantendo a análise além da aparência. Considerando a perspectiva utilizada nesta pesquisa, a da PSH (Psicologia Sócio-histórica), é de suma importância para uma boa análise manter o pensamento categorial, ou seja, para Aguiar e Ozella (2013) as categorias são construções teóricas e abstrações, que compreendem o movimento do real, na perspectiva que a realidade é movimento e a categoria carrega a materialidade para orientar a análise, as categorias são essenciais e indissociáveis na compreensão e análise de realidade estudada, sendo que nesta pesquisa foram utilizadas as categorias: historicidade, mediação, significações. A categoria PSH é norteada por subjetividade e objetividade que criam e recriam os sentidos e significados, de acordo com Vygotsky (1989) quando nós somos afetados pela realidade, nós produzimos uma forma própria de compreender o real. Enquanto os sentidos articulam os eventos psicológicos que um fato suscita em um indivíduo, quando ocorre a compreensão da realidade, posteriormente, atribui-se um sentido para realidade, construindo uma relação de mediação e as significações ressignifica a realidade no movimento de construção das mediações que nos prepara para transformações sociais radicais nos provocando ao devir.

Portanto, partindo das orientações de Aguiar e Ozella (2006, p.16), a elaboração dos núcleos de significação envolve um percurso complexo desde a identificação de pré-indicadores, que servem de base para a construção de indicadores e, posteriormente, dos núcleos de significação. A pesquisa seguiu com os procedimentos para análise das informações coletas, passando por inúmeras leituras, organização dos pré-indicadores, aglutinação dos indicadores, nomeação dos núcleos e análise intranúcleos e posteriormente a análise internúcleos.

4.3 Levantamento dos Pré-indicadores e Indicadores

Inicialmente foi realizada, a leitura flutuante das entrevistas semiestruturadas, a princípio dos professores formadores que participaram, articulando todos os pré-indicadores e

indicadores em uma tabela, depois foi a organização das falas dos 06 professores de Educação Física em uma outra tabela contendo outros pré-indicadores e indicadores.

As leituras flutuantes são várias leituras que foram feitas sobre o material coletado que permite ao pesquisador se familiarizar com as informações ali expressas, mesmo que subjacentes. Nas leituras flutuantes fomos grifando palavras e expressões significativas em seu contexto, analisando os por nomes, contradições, similaridade, que nos revelassem de forma mais profunda a realidade que estes profissionais estavam enfrentando, dessa forma elencamos os pré-indicadores, separadamente, primeiro dos professores formadores e depois dos professores de Educação física.

Em seguida, fizemos novamente uma leitura flutuante, agora com os pré-indicadores da entrevista semiestruturada, para aglutinamos os mesmos. A aglutinação de pré-indicadores segundo Aguiar e Ozella (2006) é um processo de junção das palavras e expressões por critérios de semelhança, complementariedade e contraposição.

Pela importância enfatizada na fala dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas etc. Geralmente esses pré-indicadores são em grande número e irão compor um quadro amplo de possibilidades para a organização dos núcleos (AGUIAR E OZELLA, 2006, p.230).

Após uma segunda leitura e aglutinação dos pré-indicadores, elencamos s indicadores, filtrando os pré-indicadores de acordo com sua importância para compreensão do objeto de investigação da pesquisa. Chegamos a 323 pré indicadores, organizados em 17 indicadores.

A análise e aglutinação dos pré-indicadores e indicadores dos professores Formadores (PF), professores Educação Física (PEF), foram organizadas separadamente, a fim de realizarmos comparativos, para posteriormente, construirmos núcleos de significação com os dois grupos participantes e prosseguirmos com a construção metodológica da pesquisa. Os quadros abaixo, representam os pré-indicadores e indicadores dos PF e dos PEF:

Figura 6- Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PU1: [...] formação na unitau atuo a 27 anos e sou docente da Universidade de Taubaté (...) PU 2: [...] fui aluna da unitau e sempre atuei na área 21 anos de formação sou professora da universidade de Taubaté (...) PU 3: [...] eu me formei na unitau, 19 anos atuando na área, docente da unitau de educação física (...)	1 – Formação inicial dos Professores Universitários

2	<p>PU 1: [...] na área tenho uma especialização em educação física e dois mestrados na Unitaú e não quero fazer doutorado já estou muito velho para isso (...)</p> <p>PU 2: [...] fiz especialização em inclusão, não concluí o mestrado na primeira vez, foi triste. Em 2015 entrei no mestrado da unitau não penso em fazer doutorado (...)</p> <p>PU 3: [...] formação em educação física escolar na unitau, fiz mestrado e pretendo ingressar no doutorado na educação apesar da idade (...)</p>	
3	PU 2: Tentei fazer o mestrado mais cedo, mas foram bem difíceis de concluir eu tentei, eu juro (...)	
4	PU3: [...] os professores da minha especialização eram bons e o mestrado não foi voltado a educação, foi difícil conciliar	
5	PU3: [...] se desenvolver hoje está melhor, estão mais fáceis porque as coisas estão online né, está dando para a gente conseguir fazer uma parte em casa agora sinto mais vontade (...)	
6	PU 3: [...] estou querendo me desenvolver em educação, porque eu lido com escola porque a educação ela vai abrir mais campo de trabalho para a gente (...)	
7	PU 1: [...] eu também já ministrei na estadual também já dei aula no estado no ensino médio e no ensino fundamental no início e no meio da minha carreira (...)	
8	PU 2: [...] logo que eu me formei, quer dizer ainda como graduanda né ainda na faculdade eu dei aula em escola particular de dança (...)	
9	PU 2: [...] trabalhava com a modalidade de dança substitui várias vezes, peguei aula de educação física ali permaneci durante 07 anos (...)	
10	PU 1: (...) O início da carreira foi difícil, não sabia o que fazer em sala dentro da escola.	
11	PU 2: [...] também atuei na rede municipal de ensino aqui de Taubaté no ensino fundamental, foi desafiador e difícil (...)	
12	PU 3: [...] já ministrei aulas na escola municipal, tive dificuldade na época, estou na escola estadual e universidade no momento.	
13	PU 3: [...] eu não queria assumir sala de aula na escola pública (...)	
14	PU 3: [...] e no fim me apaixonei pela escola do estado estou em sala de aula, mas quero ver se eu vou para direção (...)	
15	PU 3: [...] mas eu estou em escola sim, pé no chão lá na quadra de escola estadual (...)	
16	PU 3: [...] é maravilhoso estar na universidade e na realidade escolar me ajuda muito eu não fico só nos livros eu relato o que realmente acontece na prática (...)	
17	PU 2: [...] eu tive aula com os professores da universidade que não me mostraram muita coisa que eu precisei na escola (...)	
18	PU 3: [...] então eu acho assim um completa o outro, então não tem como eu não estar na escola eu preciso desses problemas dessas dificuldades, dessa falta de estrutura que todo mundo comenta, para levar lá na faculdade e falar para eles que é possível ensinar sim, então isso é maravilhoso (...)	

19	PU 3: [...] então eu acho que todo professor de faculdade tinha que ter a prática na escola para conseguir fazer com que os alunos entendam (...)	
20	PU 3: [...] eu passei por uma escola que nem quadra, então a gente consegue levar realmente conhecimento, a prática e realidade não fica só preso aos livros então é sensacional.	
21	PU 3: [...] não quero mais sair da escola a gente se apaixonou, na verdade são dois mundos diferentes, gente estar lá na prática e um de formar professores que vão estar lá no futuro (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 7 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] é essencial na formação de qualquer professor, é importante a prática pedagógica, que os futuros professores se sintam motivados(...)	2- Prática pedagógica e saberes docentes
2	PU 2: [...] os saberes docentes são os conhecimentos necessários para que o indivíduo possa vir a ser um professor consciente e preparado para a vida docente (...) PU 1: [...] O professor deve ser um instrumento de conhecimento (...) PU 3: [...] os saberes são importantes em termos de nortear habilidades pedagógicas, facilitando o preparado da docência (...)	
3	PU 2: [...] o desenvolvimento ao longo da graduação é importante na vida do futuro professor, mas não é só isso (...)	
4	PU 1: [...] o instrumento não um modelo de ensino, não existe uma só verdade na educação (...)	
5	PU 2: [...] os saberes começam antes do aluno ser inserido no ensino superior, adquiridos de experiências da vida escolar (...) PU 3: [...] nós facilitamos dentro da faculdade o entendimento dos saberes necessários para a prática na escola (...) PU 1: [...] de nada vale os saberes se o professor da faculdade não for um incentivador para que os alunos sejam melhores que nós na prática (...) PU 2: [...] as vivências externas podem influenciar esses saberes (...) PU 3: [...] a gente trabalha com os conteúdos que tivemos, um tipo de aula de educação física que não existe mais. PU 3: [...] muita coisa mudou ao longo dos anos, até mesmo os alunos	
6	PU 1: o grande desafio da educação é transformar a prática dos professores em algo melhor (...)	
7	PU 2: [...] após a formação o professor precisa ir se transformando, se desenvolvendo, modificando conforme as necessidades locais na escola (...)	
8	PU 2: [...] as mudanças também ocorrem com as diretrizes e os currículos (...)	
9	PU 3: [...] e o entendimento dos saberes não acontece rápido, leva tempo e maturidade do professor (...) PU 3: [...] muita coisa a gente consegue executar na universidade e muita coisa fica no papel (...)	
10	PU 2: Às vezes precisamos de mais informações, (...)	
11	PU 3: [...] precisava de um tempo maior para essa formação, (...)	
12	PU 3: [...] então é muito interessante discutir a prática teórica e depois	

	analisar o que eu consigo levar de conhecimento ao aluno (...)	
13	PU 3: [...] então a teoria dos saberes fica fantástica e acho que o trabalho fica com mais credibilidade (...)	
14	PU 2: [...] para cursar licenciatura é compreender a fundo a proposta do professor lá fora (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 8 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] todos eles são importantes a experiência é essencial (...)	3 – Apreensão e compreensão teóricas e práticas
2	PU 2: [...] é de acordo com as nossas propostas, esses saberes não são dissociáveis (...)	
3	PU 3: [...] todos são importantes, mas o saber disciplinar é a base para o entendimento e desempenho docente (...)	
4	PU 1: [...] conseguimos ver a experiência através do ensaio e erro (...)	
5	PU 2: [...] eu entendo que a teoria e a prática precisam caminhar juntas para diminuir a margem de erro do docente (...)	
6	PU 3: [...] os saberes auxiliam na e a experiência didática do professor (...)	
7	PU 1: [...] as vezes você acha que aprende com o saber, mas não, você aprende com o erro, o erro te ensina (...)	
8	PU 2: acho que algo não se enquadra, há uma necessidade de reforço da parte teórica (...)	
9	PU 1: então através da experiência prática e teórica, o professor tem a oportunidade de desenvolver e ficar cada vez melhor (...)	
10	PU 2: muitas disciplinas buscam realizar a prática dessa teoria, então é possível o aluno vivenciar o conteúdo (...)	
11	PU 3: as aulas práticas são de muita informação coerente para o professor de educação física (...)	
12	PU 1: [...] não houve orientação quanto a prática em sala de aula, a teoria ficou bem distante da prática (...)	
13	PU 1: quando erramos algo temos podemos melhorar através de mais conhecimento e saber transferi-lo (...)	
14	PU 1: [...] esse é o grande desafio da educação (...)	
15	PU 2: [...] porque as pessoas acham que nada pode dar errado na educação dentro da universidade (...)	
16	PU 2: [...] as orientações acadêmicas devem ser estudadas e adaptadas as realidades.	
17	PU 1: não dá para afirmar que algo acabou, por isso que existem as pesquisas na nossa área (...)	
18	PU 2: [...] precisamos questionar com os alunos a teoria com a prática (...)	
19	PU 1: [...] esse é o grande desafio do saber (...)	
20	PU 3: [...] proporcionar momentos de questionamento aos alunos (...)	
21	PU 2: [...] pensando na formação de um docente que vai atuar em uma escola principalmente nos anos iniciais, isso fica falho na nossa formação (...)	
22	PU 2: [...] pode ser falho, já que as práticas são realizadas entre	

	os próprios alunos da graduação.	
--	----------------------------------	--

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 9 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] dentro das minhas aulas e só utilizo a metodologia ativa de ensino (...)	4 – Boa prática docente dos professores de Educação física
2	PU 1 [...] os alunos trocam de papel com o professor tem autonomia (...)PU 3: [...] a metodologia ativa é maravilhosa, não existe mais o conhecimento só do professor (...)	
3	PU 2: [...] utilizo diversas metodologias, depende do momento e da proposta da aula (...)	
4	PU 1: na verdade o rico é o professor inverter o papel e deixar o aluno pesquisar (...)	
5	PU 3: [...] eu tenho uma disciplina que eu acho importantíssimo pensando no trabalho escolar que é a didática (...)PU 3: acredito que a didática seja responsável pelo ensino de todas as disciplinas dentro de uma universidade (...)	
6	PU 2: [...] as metodologias norteiam como que a gente aborda as ações e como podem ser feitas na prática lá na escola (...)	
7	PU 1: [...] se o aluno fizer pesquisa ele consegue se desenvolver (...)	
8	PU 2: [...] com 15 anos de idade eu já dava aula de ballet, a partir do momento que eu entrei na faculdade a minha forma de dar aula de ballet mudou (...)	
9	PU 1: [...] quando a teoria é consolidada, ele começa a fazer aquele trabalho na prática o professor aprende muito mais com isso (...)	
10	PU 3: [...] confesso que é bem difícil os alunos enxergarem isso em uma aula só teórica (...)	
11	PU 2: a formação pessoal, a história de vida da pessoa seja importante, eu acho importante a questão de a formação no ensino superior ser sólida (...)	
12	PU 3: minha aula é só teórica e não temos prática, é uma aula cansativa então eu acho que isso dificulta um pouco (...)	
13	PU 2: quem faz a escola é o aluno, quem faz a universidade é o aluno(...)	
14	PU 1: A didática geral e a didática específica contribuem muito (...)	
15	PU 2: todas as ações práticas contribuem e todas as disciplinas no curso são importantes para a formação, sem exceção (...)	
16	PU 1: sociologia, educação física escolar essa é importantíssima, essencial a disciplina de lazer e recreação, porque através do lúdico você pode modificar a educação, por isso é muito importante a ludicidade através da educação (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 10 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] ele precisa ter primeiro adaptabilidade, precisa saber	5 – Necessidade

	que é importante se adaptar as novas formas de educação que vão surgindo (...)	dos saberes docentes e a busca dos conhecimentos
2	PU 2: [...] então eu entendo que depende também muito de como o aluno passa pela graduação (...)	
3	PU 2: [...]eu já vi em muitas situações também de que o aluno não foi um bom aluno enquanto na graduação, mas ele foi aprender no chão da escola (...)	
4	PU 3: [...] a parte humana tem que estar em primeiro lugar, estar disposto a mudanças, o professor não pode jamais ficar em uma zona de conforto.	
5	PU 3: (...) o bom professor não pode ter uma zona de conforto não pode parar de estudar.	
6	PU 1: [...] estar sempre aberto as novas teorias as novas aprendizagens (...)	
7	PU 2: [...] tem que estar aberto se não vai fazer sempre da mesma forma achando que está correto (...)	
8	PU 3: [...] eu tenho que me adaptar as novas tecnologias.	
9	PU 2 [...] ter que buscar professores mais experientes para ele melhorar a performance, para atuação enquanto professor estando na frente dos alunos (...)	
10	PU 3:[...] o bom professor tem que estar atualizando lendo vendo o que saiu de novo vendo os conteúdos (...)	
11	PU 1:[...] fazer as coisas com responsabilidade ser responsável e dedicado naquilo que você faz (...) PU 2: [...] é importante ser responsável com a disciplina (...)	
12	PU1: [...] o bom professor de educação física tem que ser humano PU 1: a gente forma seres humanos, pessoas (...)	
13	PU 2:[...] para ser um bom professor é preciso olhar além do ser humano, ser empático e amoroso (...)	
14	PU 1: [...] mais conhecimento o professor consegue discutir e transmitir algo melhor (...)	
15	PU 2: [...] pós formados é importante que os professores, não se acomodem que continuem buscando outras formações (...)	
16	PU 2: [...] então essa continuidade na formação no saber docente é a chave para ser sempre um excelente professor. (...)	
17	PU 1:[...] é a adaptabilidade é a capacidade de você se adaptar as necessidades isso é uma coisa muito importante (...)	
18	PU 2:[...] ele teve a necessidade de olhar para trás, se adaptar, de rever, busca informações, aprendizados e aprender com os pares. PU 3:[...] então a gente estuda e daqui a pouco muda tudo, se não parece que paramos no tempo da faculdade, perdeu tudo, nem sabe mais o que é hoje (...)	
19	PU 1:[...] muito importante é o conhecimento você tem que ler sempre pesquisar estar atualizado (...)	
20	PU 3:[...] temos a necessidade de olhar para trás, analisar os conhecimentos lá de trás (...)	
21	PU 2:[...] eu entendo que a gente tem um compromisso muito grande com a formação dos professores, então por isso a formação é na graduação a formação específica eu coloco	

grande importância (...)

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 11 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PU 1: A metodologia ativa é uma quando você faz com que o aluno leia (...) PU 3: [...] uma metodologia onde o aluno era muito passivo só a gente falava o professor muito ativo o professor muito detentor do conhecimento (...)	6 – Significações necessárias para uma boa prática pedagógica
2	PU 1: [...] as metodologias ativas onde a gente fica mais passivo e mais mediador do conhecimento e os alunos mais ativos (...)	
3	PU 3: [...] hoje nas minhas aulas completamente diferentes eu uso metodologias ativas onde a gente usa sala invertida o aluno participa muito mais (...)	
4	PU 1: [...] penso eu que não tem como mais sermos detentores do conhecimento eu não consigo mais	
5	PU 2: [...] você inverte o papel é muito importante eu acredito muito nessa forma de ensino. (...) PU 1: [...] nós começamos a discutir a respeito desse tema e ocorre uma inversão do papel (...)	
6	PU 3: [...] você não consegue mais você tem que se permitir não saber se permitir aprender com o aluno (...)	
7	PU 1: [...] tem que ter mudanças da metodologia	
8	PU 2: [...] o professor que entra hoje sabendo de tudo não vai dar uma boa aula (...)	
9	PU 3: eu tenho que ter essa metodologia que o aluno tenha que ser muito mais ativo que ele me ajude muito mais que ele crie (...) PU 1: [...] eu preciso que ele crie metodologias em aula (...)	
10	PU 2: e hoje como é difícil dar aula eu tenho muita dificuldade porque você fala uma coisa na aula o aluno já está com o celular google já sabe de tudo (...)	
11	PU 3: eles estão muito a frente, se a gente não se permitir não entrar com uma metodologia diferente o aluno está ali e te engole (...)	
12	PU 1: aquelas aulinhas de lousa que você copia e ele põe no caderno decora vem decorar faz a prova não dá mais (...)	
13	PU 2: [...] então a gente tem que estar na mídia no celular, nessa tecnologia diferente (...)	
14	PU 1: sou de uma época antiga a gente está correndo para acompanhar (...)	
15	PU 3: [...] na minha época de faculdade a gente copiava dois parágrafos do trabalho a mão e entregava para o professor (...)	
16	PU 1: [...] tem que ir mudando o ensino hoje não pode ficar em uma zona de conforto você tem que estar mudando estudando pedindo ajuda para os alunos (...)	
17	PU 2: [...]eles vão trazendo coisas diferentes e a gente vai junto	

	(...)	
18	PU 3: Nós precisamos das contribuições dos alunos também (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 12 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] nós precisamos fazer algo externo, mas a universidade sempre oferece (...)	7 – Capacitação professores do ensino superior
2	PU 2: tem oficinas para novas metodologias para se discutir (...)	
3	Pf3: [...] ela oferece sempre antes de começar a gente tem os profocus e cursos (...)	
4	PU 1: [...] específico a educação física nós não temos, os cursos de formação especificas especializações nesse momento nós não temos o que a gente pode colocar são as atividades de monitoria (...)	
5	PU 3:[...] profissionais de todas as áreas e a nossa melhor ainda que tem o mestrado doutorado	
6	PU 1: importante é fazer mais, sempre buscar novos conhecimentos se eu ficar só ligado a universidade eu só vou ficar olhando para o meu umbigo (...)	
7	PU 3: [...] e hoje com o computador ninguém mais pode falar que não pode fazer um curso (...)	
8	PU 2: eu tenho que olhar por fora para que eu possa me reciclar também. (...)	
9	PU 1: hoje com esse tal de google, a gente também pode buscar muita coisa se reciclar, tem que partir da gente esse interesse (...)	
10	PU 3: Precisamos correr atrás por fora (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 13 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PU 1 [...] sim contribui bastante, mas é essencial que também o aluno corra atras é vá fazer residência pedagógica (...)	8 – Prática docente escolar e a formação inicial
2	PU 2:[...] eu acredito que sim, muito do que eu aprendi, os conteúdos que eu não tive durante a faculdade (...) PU 3: [...]Não. Eu acho que falta muito é muito superficial	
3	PU 1: [...] ele vai aprender na prática também o que tem isso é muito importante (...)	
4	PU 3: [...] o aluno tem que fazer uma especialização, tem que se aprofundar um pouco mais é muito superficial o que a gente dá na faculdade (...)	
5	PU 1: [...] nós professores trilhamos o caminho, mas os alunos têm que estar em busca que tem oportunidade (...) PU 2: [...] mas eu não posso negar que eu não tive uma boa base para trabalhar os outros conteúdos (...) PU 3: [...] eu acho que assim a faculdade ela dá uma boa base, mas cabe a nós cabe aos futuros professores ou os professores	

	em si buscarem dar continuidade na sua formação. (...)	
6	PU 3: eu quero falar em escola hoje na minha aula de didática 80 por cento odeia escola (...)	
7	PU 2: [...] se você me perguntar como aluna e como professora da instituição, sim a faculdade dá essa base e essa possibilidade de inserção inicial na carreira docente (...) PU 1: [...] Os alunos querem trabalhar em escolas e colégios (...)	
8	PU 3: ai não dão importância e ai os alunos não cooperam e ai eles não estão focados para isso é muito superficial a faculdade (...)	
9	PU 2: sabe muita gente na sala que não quer isso quer outra coisa (...)	
10	PU 3: o mercado de trabalho abre portas que a gente nem imagina (...)	
11	PU 1: a gente tem sim que procurar tem que ir para a prática tem que se especializar tem que se aprofundar (...)	
12	PU 2: a faculdade ajuda te dá um gancho como o estágio por exemplo, mas eu acho muito pouco (...)	
13	PU 3: mas eu não sei o que acontece hoje a educação está muito desacreditada o chique hoje na educação física é ser personal é ser professor de academia (...)	
14	PU 1: poucos alunos vão para a escola, quando aperta as finanças eles acordam e muitos voltam a dar importância aos estudos (...)	
15	PU 3: [...] porque a escola é o arroz com feijão é a estabilidade (...)	
16	PU 2: [...] eu fico pensando que muitas profissões estão acabando e a escola jamais criança vai ter a vida inteira (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 14 – Participantes Professores Universitários, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PU 1: [...] se o professor de educação física nesses 04 anos de graduação não for para a escola, ele não vai ter aprendido se ele não tiver um bom curso de educação física escolar e a vivência da disciplina na prática (...)	9- Possíveis dificuldades na formação inicial da graduação em Educação Física
2	PU 2: (...) se a prática docente na faculdade for ruim, quando ele for para a escola, ele pode estranhar porque a realidade na escola é outra na faculdade você tem materiais, na escola falta muitas coisas.	
3	PU 3: [...] sinto muito dificuldade na parte pedagógica, para dar conta de tudo (...)	
4	PU 1: [...] é uma loucura o tanto de coisa que temos que enfrentar na	

	parte pedagógica (...)	
5	PU 2:[...] existe um déficit muito grande que vem da universidade, eu sinto que tem sim, acho que é muito raso.	
6	PU 1: (...) ser professor é a arte de não saber qual será o resultado de uma aula, o que pode ser bom para uma turma, para outra não será, é saber andar em uma corda bamba.	
7	PU 3: [...] é bem complicado aplicar a mesma metodologia para todas as turmas, os alunos não são iguais, e o aprendizado não é na mesma velocidade para todos (...)	
8	PU 2: o professor precisa ter feeling (...)	
9	PU 1: (...) na minha opinião, a faculdade da oportunidade para o aluno ser um bom profissional, cabe a ele se dedicar e buscar além das informações da graduação.	
10	PU 3: o professor da universidade precisa estudar também, não somos donos da verdade, somos falhos, mas o conhecimento liberta. O aluno precisa de bons exemplos, boas ações, para que ele possa ter uma boa formação inicial (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 15 - Participantes de Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] eu me formei em Educação Física na Universidade de Taubaté 16 anos formado (...) PEF2: [...]eu me formei na Unitau, desde então eu trabalho na área de educação física 13 anos formado (...) PEF3: [...] eu me graduei em São Caetano, tenho 11 anos de graduação (...)	1 – Formação docente inicial e continuada
2	PEF4: [...] eu sou formado a 09 anos me formei em 2013 na universidade de Taubaté me graduei tanto na licenciatura quanto no bacharelado ao mesmo tempo a formação foi completa (...) PEF5: [...] me formei fazem 10 anos eu trabalho em escola privada e municipal fazem 02 anos e me formei na Unitau (...) PEF6: [...] me formei fazem 02 anos e na Unitau, tudo é muito novo para mim (...)	
3	PEF1: Eu fiz pós em fisiologia do exercício na Universidade de Taubaté, depois eu fiz pedagogia também pela Universidade de Taubaté (...) PFE2: eu entrei em um curso de pós-graduação em treinamento desportivo e o ano passado eu terminei o curso de pós-graduação em educação física escolar. PEF3: [...] eu já iniciei uma especialização em educação física escolar para grupos especiais, depois eu fiz a minha segunda pós-graduação que foi em treinamento desportivo	

4	PEF4: [...] eu fiz uma especialização em treinamento desportivo, eu tenho vontade de fazer mestrado e doutorado, já tenho pesquisado bastante a parte de mestrado (...)	
5	PEF5: [...] eu fiz pós-graduação em educação física escolar e não tenho vontade e fazer mestrado e muito menos doutorado (...) PEF6: [...] não tenho nenhuma especialização só o que aprendi na faculdade. Mas tenho vontade de fazer educação física escolar (...)	
6	PEF1: [...] na época da especialização eu fiz uma prova de mestrado na Univap, o curso de mestrado e aí é um curso alto custo e desisti, aí depois a vida foi tomando outros caminhos e eu não voltei mais para essa questão (...)	
7	PEF2: [...] na verdade na época, quando ingressei na faculdade, eu não tinha ideia do que era a área de educação física a gente acaba indo muito novo, com pouca informação eu não sabia direito o que era (...)	
8	PEF3: [...] eu sempre gostei de praticar esportes, sempre gostei de fazer aulas de educação física, mas eu não tinha muita ideia do que era ser professor (...)	
9	PEF5: [...] eu me convenci que era isso que eu queria e entrei logo no primeiro ano eu já comecei a fazer estágio em escola e aí fui me descobrindo professor. (...)	
10	PEF6: (...) o primeiro contato foi difícil, não sabia o que fazer com os alunos.	
11	PEF2: [...] foi difícil no começo, na época, a minha ideia era trabalhar com treinamento, mas por conta das oportunidades de trabalho que foram surgindo, eu fui migrando para a área da licenciatura (...)	
12	PEF3: [...] a gente vai estudando, a gente vai trabalhando e vai sentindo a necessidade de estudar mais e eu consegui entrar nas escolas, é muito melhor (...)	
13	PEF2: [...] me organizei para fazer especialização em educação física escolar e foi a melhor decisão que eu tomei nos últimos anos em relação a parte profissional (...)	
14	PEF2: [...] porque eu uso muito os conhecimentos que eu adquiri ai no curso de pós graduação (,,)	
15	PEF4: [...] o professor precisa buscar conhecimento, estudar, continuar a busca por algo novo (...)	
16	PEF1: [...] o professor de educação física é muitas vezes preguiçoso, não gosta de buscar conhecimento, por isso não somos valorizados, não é brincadeira lidamos com seres humanos, somos profissionais, somos professores, formamos pessoas (...)	
17	PEF3: [...] a minha ideia é ir para área de coordenação me manter dentro da escola, talvez eu faça no começo do ano que vem a faculdade de pedagogia para poder aliar dois conhecimentos (...)	
18	PEF6: [...] quero evoluir dentro da escola como professor de educação física e quero fazer pedagogia mais para frente (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 16 - Participantes de Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

	<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...]eu sempre pensei em trabalhar só com área de bacharel, até por isso a pós em fisiologia, dar aula de arte marcial, quando eu entrei na escola, e comecei a me encontrar na educação, na verdade a educação me encontrou, e eu fui me apaixonando por ela, e eu descobri que o meu dom era cuidar de pessoas (...)	2- A influência da Educação física escolar, na construção socioemocional, física e psicológica dos alunos.
2	PEF1: [...]educação física escolar faz parte da sociabilidade da criança, eu acredito fielmente que ela pode transformar a vida das pessoas (...) PEF2: [...] para mim a educação física escolar é uma disciplina que não só trabalha a parte motora dos alunos, mas trabalha a parte psicológica, social e a capacidade socioemocional. PEF1: [...] o professor de educação física escolar tem o poder de influenciar os alunos no campo socioemocional, afetivo é um grande ídolo dos alunos no colégio (...)	
3	PEF3: [...] eu enxergo a educação física escolar como uma base muito grande do esporte na vida da criança ela dá suporte social, afetivo e emocional para a vida do aluno por meio do esporte em relação a base motora e ao desenvolvimento motor (...)	
4	PEF6: [...] eu acredito que seja extremamente importante não só no desenvolvimento motor, mas na sociabilização, a construção psicoafetiva a vivência com grupos diferentes em ambientes escolares (...)	
5	PEF3: [...] a questão psicoafetiva também é muito importante porque através do esporte podemos construir isso (...) PEF1: [...] a vida reflete o esporte, o esporte reflete a vida, porque muitas coisas que você vivencia dentro do esporte e dentro das aulas de educação física, é o que vai acontecer no seu dia a dia (...) PEF4: [...] eu gosto muito da educação física escolar, no sentido de a socialização no sentido de a criança conseguir entender como cuidar do seu próprio corpo não no sentido estético, mas no sentido de cuidar da sua saúde (...) PEF5: [...] a educação física não é só estética, apesar de também ter esse lado mais corporal, somos mais do que corpo, somos formadores de seres humanos conscientes (...) PEF6: [...] a gente sabe que a estrutura física está totalmente ligada a estrutura emocional e estrutura psicológica do individuo PEF4: [...] quanto melhor for o seu desenvolvimento físico melhor vai ser o desenvolvimento mental	
6	PEF5: [...] eu vejo a educação física escolar como um passaporte para um bom futuro não um futuro apenas físico saudável fisicamente, mas um conjunto e educação, físico e mente (...)	
7	PEF4: [...] a educação física escolar precisa entrar mais em evidência na minha visão a pessoa precisa se desenvolver	

	fisicamente (...)	
8	PEF5: [...] a educação física escolar é o momento de o aluno interagir, aprender a respeitar o outro e vivenciar momentos de esportes, jogos, brincadeiras (...)	
9	PEF6: [...] toda essa parte curricular da educação física é complicada e fica só no papel, muitos professores ainda nem planejam as aulas (...) PEF1: [...] a educação física escolar coerente precisa ser planejada e organizada pelo professor (...)	
10	PEF1: [...] a disciplina ajuda na formação do caráter, na formação moral do ser humano, para se tornarem grandes pessoas (...)	
11	PEF2: [...] por meio depois daqueles momentos de competição de regras de brincadeiras de lutas de outras facetas da educação física alinhamos caráter, disciplina e formação social (...)	
12	PEF5: [...] através do esporte o aluno consegui levar muitos aprendizados para o resto da vida, a educação física é marcante e proporciona muitas reflexões de vida.	
13	PEF1: [...] a educação física transformou a minha vida e transforma a vida de todas as crianças que têm a oportunidade de ter um professor apaixonado em dar aula de verdade, que trabalha a cultura corporal e a educação física em sua raiz.	
14	PEF2: [...] saber esperar, lidar com o outro com a minha frustração nas aulas as vezes, essas questões aumentaram depois da pandemia (...)	
15	PEF6: [...] mas eu acho que essa parte emocional dos alunos e dos professores foram muito afetadas depois da pandemia (...)	
16	PEF2: [...] vivemos em tempos complicados em relação a comunicação eu vejo com a minha prática que muitas coisas que eu fazia a cinco, seis anos atrás, hoje já não faço porque tenho receio de ser mal interpretado e gerar conflito então acabo me distanciando dos alunos (...) PEF2: [...] hoje em dia eu tenho uma proximidade menor com os meus alunos do que tinha a nos anos iniciais de formação (...)	
17	PEF6: [...] eu acho que a comunicação hoje em dia ela está muito complicada em relação a anos anteriores, hoje a gente tem que tomar um cuidado muito maior com aquilo que a gente fala porque tudo que você fala pode ser usado contra você (...)	
18	PEF6: [...] tenho uma insegurança com os conteúdos, me sinto mais inseguro, acho que acaba distanciando essa proximidade com os alunos (...)	
19	PEF3: [...] as aulas de educação física em algum momento refletem uma frustração nos alunos, ele vai sentir essa situação de expectativa e decepções e tem que saber lidar com isso ganhar e perder, insegurança é uma questão até social (...)	
20	PEF1: [...] o ambiente escolar dentro da educação física te promove essa sociabilização (...)	
21	PEF3: [...] no sentido de contribuição do aluno ter empatia de ajudar o outro, a sua equipe então reflete muito nessa vida cotidiana (...)	

22	PEF5: [...] muitas coisas dentro do esporte e da educação física o aluno vai levar para a vida toda (...)	
23	PEF4: [...] na verdade as crianças não sentem essa vontade que eu tinha quando era criança, eu sentia vontade de estar sempre brincando parece que isso acabou (...)	
24	PEF6: [...] eles não têm mais essa vontade principalmente os menorzinhos, eles ficaram 02 anos fora da escola somente no ensino online, então quem está no primeiro ano segundo ou terceiro ano, não teve nenhuma vivência de educação física (...)	
25	PEF4: [...] a criança não entende para ela educação física é apenas recreação ela não entende que é uma disciplina (...)	
26	PEF2: [...] mas acaba defasando um pouco né 02 anos fora sem educação física escolar, muitos estão travados e apresentam essa dificuldade de aprender um movimento novo (...)	
27	PEF6: [...] sinto dificuldade em ensinar no sentido do movimento geral e a aprendizagem do movimento, no meu ponto de vista os alunos não entendem direito (...)	
28	PEF3: [...] o professor não é responsável pelos danos que ocorreu na educação física escolar por conta da pandemia, alguns alunos estão burros no quesito aprendizagem motora (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 17 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] a prática docente que nos vai conduzindo, mas tive uma boa educação física na escola (...)	3 – Incentivos internos e externos para se tornar um docente
2	PEF2: [...] eu não tive uma boa educação física escolar, não tive uma educação física escolar que eu me orgulho (...)	
3	PEF3: [...] eu sou daqueles alunos, que colocou atestado no ensino médio (...)	
4	PEF1: [...] não fiz educação física no ensino médio essa é a mais pura verdade, mas queria ser professor (...)	
5	PEF1: [...] na verdade eu acho que eu não escolhi eu fui escolhido (...)	
6	PEF6: [...] eu sempre quis fazer o curso de educação física (...)	
7	PEF3: [...] sempre tive um pé no meio esportivo e na escola eu sempre gostei da educação física (...)	
8	PEF3: [...] eu vivencio o judô desde pequeno então eu não fui sendo empurrado, mas eu fui sendo puxado realmente para esse lado da educação física (...)	
9	PEF2: [...] desde que eu me conheço por gente sempre estive no ambiente esportivo e tanto na educação física, sou apaixonado(...)	
10	PEF6: [...] comecei a amar auxiliando o meu professor dentro das aulas (...)	
11	PEF4: [...] na realidade não sei por que escolhi ser professor, quando eu vi estava na faculdade (...)	
12	PEF4: [...] não era um caminho que eu queria seguir (...)	
13	PEF2: [...] não me via dando aula, professor na escola ou em	

	qualquer outro lugar, eu não me via como professor de educação física (...)	
14	PEF5: [...] é o que estava no momento, não tem nada relacionado a amor ou salário é o que estava no momento (...)	
15	PEF6: [...] escolhi a educação física por amor, posso mudar vidas (...)	
16	PEF1: [...] não queria ser professor, queria ser dentista ou fisioterapeuta na hora da escolha, eu coloquei educação física como primeira opção (...)	
17	PEF4: [...]eu queria ser técnico de basquete, eu queria ser personal, essas profissões que a gente vê com mais carinho (...)	
18	PEF3: [...] eu queria ser veterinário, queria ser piloto de fórmula um, não queria ser professor (...)	
19	PEF2: [...] última coisa que queria ser era professor (...)	
20	PEF1: [...] foi surpresa para todo para a minha família, a educação física me escolheu, eu sou grato a Deus por ter me colocado nesse caminho, porque não foi uma coisa planejada pensada ou sonhada foi um acaso (...)	
21	PEF1: [...] foram as circunstâncias, eu fui campeão paulista de Jiu Jitsu e me imaginava nessa área. Tenho uma forte influência, uma tia formada em educação física, ela pagou a minha faculdade é uma segunda mãe para mim (...)	
22	PEF2: [...] as circunstâncias foram aparecendo e fui migrando para área de licenciatura e me descobrindo professor (...)	
23	PEF4: [...] e um dia apareceu uma oportunidade de atuar em uma escola eu fui gostei de ser professor (...)	
24	PEF1: [...] não fui com essa pressão de eu vou gostar ou não dei a minha aula e me senti bem e a partir daí fui me desenvolvendo (...)	
25	PEF6: [...] eu queria aprender a ser professor, estou aprendendo (...)	
26	PEF5: [...] eu já trabalhava na área eu só fiz faculdade para complementar, eu estava ilegal eu não poderia dar aula.	
27	PEF4: [...] eu tive que aprender muita mais na prática do que no estágio, o estágio foi enriquecedor, mas não tanto quanto deveria ou quanto eu gostaria que fosse (...)	
28	PEF2: [...] eu gosto de fazer o que eu faço eu gosto de fazer da maneira que eu faço (...)	
29	PEF6: [...] você vai se descobrindo professor e percebe que as vezes é estressante e cansativo (...)	
30	PEF5: [...] as vezes penso por que escolhi fazer isso, poderia ter feito outra faculdade (...)	
31	PEF6: [...] eu não sei eu não consigo me imaginar fazendo outra coisa.	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 18 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] sobre os saberes docentes, acho que os professores têm que ter muita bagagem e estudo (...)	4 – Saberes docentes e

2	PEF2: [...] eu estudei muito, sou um professor que estudei muito para me tornar professor de educação física (...) PEF2: [...] a minha formação acadêmica ela foi voltada para a parte conceitual e a parte técnica então não tive ideia de como dar uma boa aula, eu me resolvi sozinho (...)	necessidade da teoria, busca de conhecimentos
3	PEF5: [...] fui saber ser professor depois de anos de experiência e de estudo (...)	
4	PEF1: [...]eu acho que não é o saber fazer, é o saber porque está fazendo e como fazer (...)	
5	PEF6: [...] então eu acho que a parte didática é mais importante que a parte conceitual (...) PEF2: [...] é preciso justificar a prática e se nortear nos conhecimentos teóricos para dar uma boa aula (...)	
6	PEF3: [...] tem essa parte mais educacional mesmo que vem desde a raiz, é preciso se basear nos saberes teóricos (...)	
7	PEF4: [...] o saber docente na verdade é saber transmitir o conhecimento de forma tranquila e de forma inteligente (...)	
8	PEF5: [...] o professor precisa saber dos conteúdos que ele precisa passar para o aluno (...)	
9	PEF6: [...]ele precisa saber lidar com as pessoas, saber da parte legal da educação, quais são os deveres do professor e seus direitos para dar limite para o aluno (...)	
10	PEF5: [...] e sobretudo ter uma inteligência emocional né porque a educação no brasil é uma educação falida (...)	
11	PEF3: [...] só no sentido de ser educado em respeito educação ter o respeito, eu acredito na educação por meio da interferência do professor (...)	
12	PEF4: [...] a gente conseguimos transmitir de várias formas diferentes os saberes docentes, até mesmo por uma conversa despretensiosa (...)	
13	PEF1: [...] não existe certo ou errado, existe vários meios para educar (...)	
14	PEF3: [...] eu procuro desenvolver os saberes docentes por meio de vivências com os alunos, trocas com professores e vivências diárias e com as minha experiências passadas (...)	
15	PEF6: [...] as vezes a gente pega uma turma com 30 40 crianças e cada um vai entender de uma forma diferente (...)	
16	PEF1: [...] temos que eu saber como transferir esse conhecimento (...)	
17	PEF4: [...] cada aluno vai entender os conteúdos de uma maneira diferente, é muito raro a turma que irá compreender de primeira (...)	
18	PEF5: [...] cada um tem seu tempo de aprendizado e o professor tem seu tempo para aprender a ensinar, aprendemos na tentativa e erro (...)	
19	PEF1: [...] não tive essa formação na faculdade (...)	
20	PEF2: [...] a escola onde eu leciono, me deu uma boa formação e bagagem, mas isso foi depois da formação inicial da docência (...)	

21	PEF3: [...] só depois do período de faculdade, que eu fui aprender os saberes docentes, mesmo com todos os estágios ainda foi superficial (...)	
22	PEF5: [...] sai da faculdade sem entender sobre os saberes docentes, não sabia dizer o que era (...)	
23	PEF2: [...] eu tinha bagagem é um repertório de brincadeiras um repertório em cima de alguns esportes eu tinha um repertório em cima de modalidades específicas, mas não sabia ser professor (...)	
24	PEF6: [...] um dos saberes mais importantes do professor é o saber ensinar (...)	
25	PEF2: [...] ter a didática correta de como atingir o meu aluno, como atingir aquele conteúdo e conceito (...)	
26	PEF3: [...] o saber fazer estimular o aluno a descobrir e querer aprender sobre a educação física (...)	
27	PEF2: [...] a aula de educação física não é restaurante self servisse onde o aluno escolhe o que quer, hoje existem conteúdo os e nós vamos trabalhar para atingir o nosso objetivo (...)	
28	PEF2: [...] eu não faço uma atividade só porque é legal porque senão, eu vou ficar trabalhando somente a motivação e mudo de foco, deixando de ser professor de educação física e passando a ser recriador (...)	
29	PEF4: [...] um grande dilema da educação física é qual o nosso papel na escola, o que eu ensino (...)	
30	PEF1: [...] por conta da nossa formação inicial, o fazer é o jeito que a gente aprende a dar aula (...)	
31	PEF3: [...] querendo ou não, quem entra na faculdade não tem experiência, não tem a vivência pratica (...)	
32	PEF5: [...] o saber fazer a técnica eu no início da formação, eu era muito ligado a área tecnicista, por mais que eu não quisesse, era aquilo que eu sabia fazer, foi aquilo que eu fui ensinado dentro da faculdade a fazer (...)	
33	PEF2: [...] eu não quero dar aula nesse modelo, acabei procurando por formações complementares para modificar e aprender formas novas de ensinar (...)	
34	PEF3: [...] fui me encontrando e estudando através das minhas formações pós faculdade (...)	
35	PEF1: [...] eu aprendi a ser professor com as formações de educação física escolar fora da faculdade, que foram excepcionais em todos os cursos e viagens que eu fiz, tive momentos específicos na formação de educação física escolar e sempre estudando a fundo a didática e os livros, tanto na teoria quanto na prática pra aprender a ser professor (...)	
36	PEF5: [...] eu aprendi na raça montar um planejamento de aula eu aprendi sofrendo bastante.	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 19 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>	<i>Indicador</i>
------------------------	------------------

1	PEF1: [...] elaboro um bom planejamento nos blocos de conteúdos em cima da ABNCC e desenvolvo os esportes, lutas, ginásticas, brincadeiras e dança (...)	5 – Abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas em aula
2	PEF2: [...] procuro me basear na ABNCC, que é a base nacional curricular, a partir desses conceitos, vou desenvolvendo as aulas através de jogos com metodologias mais ativas (...)	
3	PEF5: [...] porque aquele modelo de educação depositária está ultrapassado, o aluno já conhece muito e tem experiência (...)	
4	PEF2: [...] a experiência do aluno ela é importante (...)	
5	PEF2: [...] vou definindo as rotas a partir do conhecimento prévio dos alunos, então as metodologias de ensino, precisam ser mais ativas e dentro dessas metodologias (...)	
6	PEF1: [...] as maneiras de ministrar as aulas e de se formular as aulas, precisam variar então eu uso métodos mais diretivos e outros métodos menos diretivos, para deixar que o aluno crie ampliando a possibilidade de ele ser agente ativo em aula (...)	
7	PEF2: [...] eu acho que a parte de criação que é um dos objetivos da ABNCC, criação e recriação de jogos fazer com que o aluno realmente seja um agente ativo no processo (...)	
8	PEF3: [...] utilizo mais a abordagem tecnicista, gosto de manter a disciplina dentro da luta (...)	
9	PEF4: [...] eu tenho uma abordagem teórica antes da prática (...)	
10	PEF4: [...] não precisa ter uma luz, não precisa ter um projetor, não precisa ter nada só precisa dessa explicação teórica antes para que eles saibam o que eu estou tentando transmitir (...)	
11	PEF5: [...] trabalho conteúdo diversificado e vou direto para a prática (...) PEF5: [...] não gosto de brincadeira, gosto da abordagem tecnicista (...)	
12	PEF6: [...] a abordagem teórica para mim antes da prática pra mim ela é essencial. (...) PEF5: [...] não dá para ensinar esporte técnico, só brincando (...)	
13	PEF1: [...] todas as metodologias são importantes, ensinam de maneiras diferentes (...)	
14	PEF2: [...] é importante fazer o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos, a metodologia ativa é excelente para isso(...)	
15	PEF6: [...] desenvolvo os saberes embasados nas habilidades e competência dos alunos e na vontade deles do momento (...)	
16	PEF2: [...] desenvolvo um trabalho motivado com a participação de todos (...)	
17	PEF3: [...] com a disciplina técnica, posso perceber a evolução deles nos conteúdos e a motivação em aula (...)	
18	PEF4: [...] para ter uma aula motivada é preciso planejar uma boa aula (...) PEF5: [...] explicar e dominar as metodologias e os conteúdos propostos para ter uma educação física coerente (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 20 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] educação física é uma cultura corporal do movimento, com um currículo completo e diversificado é uma linguagem você se manifesta através dos movimentos (...) PEF2: [...] a parte curricular eu venho trabalhando e não é fácil conseguir conectar a disciplina, currículo e experiência durante as aulas, o professor precisa ter um tempo de experiência para se dar conta dessa importância, é bem difícil (...)	6 – Principais dificuldades curriculares e de ensino da educação física escolar
2	PEF1: [...] o professor de educação física ele tem que ser um professor que acolhe que tem carinho que dá significado para aquilo é não basta simplesmente lançar uma bola e ensinar regras, para isso precisa ter experiência e sensibilidade (...)	
3	PEF3: [...] o professor de educação física tem que saber que os alunos, estão em uma fase de formação de caráter, formação como ser humano e as linguagens corporais vão dar base no futuro (...)	
4	PEF6: [...] o currículo, disciplina e experiência são indissociáveis na prática da educação física, porém, é difícil de colocar em prática na aula com os alunos (...)	
5	PEF5: [...] as vezes você tem tudo escrito no papel te o plano de aula tudo certo, o procedimental, conceitual, atitudinal quando chega na aula, você fala e agora o que eu faço (...) PEF5: [...] sinto dificuldade em colocar em prática os saberes docentes, não é nada fácil (...)	
6	PEF4: [...] tenho essa dificuldade depois que eu me graduei e me inseri no ambiente escolar com o esporte, é justamente conseguir estratégias formas didáticas para prender a atenção dos alunos (...)	
7	PEF3: [...] é essencial o professor ter experiência para fazer o aluno ficar focado no que ele está falando durante a aula (...)	
8	PEF6: [...] o tempo todo é importante inovar e renovar a nossa prática disciplinar e currículo(...)	
9	PEF2: [...] é essencial a experiência a gente tem que ter para ter a nossa formação curricular (...) PEF5: [...] nem todos os professores aplicam o currículo, falo por mim, falta formação curricular adequada (...)	
10	PEF6: [...] a educação física para mim não é bem-vista, por causa do histórico dos próprios professores que tornaram a educação física um desleixo (...)	
11	PEF5: [...] os próprios professores foram deixando de lado o currículo, disciplina, foi tentando manear para não ter problema com aluno, deixando o aluno fazer o que quer de brincadeira e aí virou essa bagunça (...)	
12	PEF4: [...] a experiência do professor faz total diferença no controle da sala de aula e dos alunos (...)	
13	PEF5: [...] eu tenho pouca experiência, mas eu mudaria a minha experiência, se a escola ajudasse, porque por exemplo na disciplina de matemática o professor tem o quadro, o giz, agora o professor de educação física eles colocam em qualquer lugar sem infraestrutura (...)	
14	PEF1: [...] diversificar os conteúdos dentro da disciplina seria uma	

	boa estratégia para ter uma boa aula de educação física, podemos trabalhar até dentro da sala de aula (...)	
15	PEF2: [...] educação física não simplesmente disciplina ou esportes e suas modalidades ela é acolhimento, afeto e construção social por meio do movimento (...)	
16	PEF6: [...] essa função social da educação física pra mim é muito mais do que formar atletas e eternos praticantes de atividade física, é compreender a dimensão que aquilo vai fazer na vida das pessoas (...)	
17	PEF3: [...] o corpo fala e os alunos se manifestam através do corpo, não é apenas currículo, disciplina ou experiências, são vivências externas e historicidade individual (...)	
18	PEF1: [...] é tentar entender os conceitos culturais do grupo de alunos e adequar as práticas curriculares da disciplina e utilizar a nossa experiência da faculdade, vida e cursos ao nosso favor e saber ouvir os alunos com sensibilidade e empatia (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 21 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] professor de educação física precisa ser estudioso e as vezes é preguiçoso e não vai buscar a teoria (...)	7. Planejamento das aulas e domínio dos conteúdos específicos
2	PEF2: [...] não basta os saberes da faculdade é preciso estudar (...)	
3	PEF6: [...] planejar, estudar, se organizar, colocar no papel, a aula de educação física não pode ser improvisada, o professor tem que saber tudo que vai fazer (...)	
4	PEF1: [...] existem situações no dia a dia, que a gente tem que se virar com a experiencia, mas está dentro do planejamento até as situações de conflito (...)	
5	PEF3: [...] o professor de educação física que tem o feeling para saber a hora de chamar, de motivar os alunos e dar voz de comando especificas para cada momento sem ficar falando além do planejado (...)	
6	PEF4: [...] eu sinto a ausência de experiencia dos estagiários, quando vão fazer aula de educação física, até pela inibição e falta de informação, ficam tímidos e com medo (...)	
7	PEF2: [...] na formação básica a minha aula de educação física era muito pobre, não de recurso eu estudava numa escola que tinha uma boa, mas era muito pobre em relação didática, professores. PEF2: [...] era uma educação física, rola a bola e cada um escolhe o que vai fazer, talvez, por uma questão de falta de conhecimento, preparo dos professores (...)	
8	PEF3: [...] o professor deve estudar e obter conhecimento para não dar qualquer conteúdo sem planejamento, conquistando a confiança dos alunos na hora de transmitir os conhecimentos.	
9	PEF4: [...] a minha maior dificuldade o planejamento, porque nós	

	temos essa parte de planejamento na faculdade, mas não é a mesma coisa na hora que você está dentro da escola (...)	
10	PEF6: [...] plano de aula como eu falei na teoria é simples, na prática é complicado (...)	
11	PEF5: [...] na hora de transmitir esse conhecimento na aula prática já é complicado para mim (...)	
12	PEF4: [...] já cheguei na escola sem planejamento nenhum e sem suporte nenhum (...)	
13	PEF1: [...] nem sempre nós temos materiais o suficiente para dar uma determinada aula (...)	
14	PEF6: [...] sem estrutura, ficamos perdidos, eu fiquei um pouco perdido no começo (...)	
15	PEF2: [...] no início da carreira, eu ficava perdido, mas agora eu consigo entender e desenvolver a minha melhor aula (...)	
16	PEF4: [...] começamos a entender um pouco mais sobre a área quando aprofundamos no significado da disciplina na vida dos alunos (...)	
17	PEF5: [...] a minha maior dificuldade ao entrar na escola, foi a parte atitudinal, de agregar valor por trás daquilo que você está ensinando (...) PEF5: [...] não foi o fazer, foi o saber o que está fazendo e o que isso irá impactar na vida do aluno fora da escola (...)	
18	PEF2: [...] para a aula de educação física ter valor, o professor precisa saber o que está fazendo onde quer chegar, isso vai fazer a diferença (...)	
19	PEF1: [...] depois que fiz a pós-graduação eu tive mais segurança em dar aula por conta de conseguir dominar os meus conhecimentos (...)	
20	PEF5: [...] a minha formação acadêmica não me deu suporte para estar efetivamente na escola (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 22 – Participantes Professores Educação Física, Pré-indicadores e Indicador

<i>Pré-indicadores</i>		<i>Indicador</i>
1	PEF1: [...] a didática e a educação física escolar, deveriam ser mais aprofundadas na graduação, elas são essenciais (...)	8 – Expectativas em relação ao curso de Educação Física
2	PEF2: [...] a didática e a educação física escolar, são as disciplinas chaves para ser um bom professor na escola (...) PEF3: [...] a didática e a educação física escolar devem ser bem aprendidas, algumas disciplinas que só trabalham a técnica do esporte, deveriam ser revistas, não são importantes para o professor iniciante, ele precisa de base para dar aula e não para ser técnico (...)	
3	PEF2: [...] quando a didática era aplicada, era a aplicada para técnica, processo pedagógico do movimento técnico, no meu entendimento isso não é o primordial, esse não é o foco principal da licenciatura (...)	
4	PEF1: [...] na educação, primeiro se cria afeto, depois se cria engajamento e nós trabalhamos o conteúdo, sem essa sequência não tem aprendizagem (...)	
5	PEF4: (...) as disciplinas de didática, educação física escolar, desenvolvimento motor foram e são as matérias que eu mais vejo valor	

	<p>para ser um bom professor de educação física escolar (...)</p> <p>PEF6: [...] as disciplinas de didática, educação física escolar, desenvolvimento e crescimento as melhores disciplinas (...)</p> <p>PEF5: [...] acredito que não tenha uma matéria que seja boa sozinha, todas elas se complementam e criam um conjunto coerente e completo para dar base para um bom profissional (...)</p>	
6	PEF3: [...] sabemos que quem faz um bom profissional não são as disciplinas da graduação, lógico que auxilia, mas precisa ter formação continuada e princípios, colocar em prática os princípios (...)	
7	<p>PEF6: [...] as disciplinas da licenciatura te mostram o caminho, mas quem caminha pela estrada da educação é o profissional, a culpa não é das disciplinas (...)</p> <p>PEF4: [...] nem sempre vai dar certo, mesmo assim estou tentando acertar todos os dias, demonstrar empatia, valor e conhecimento por meio da minha bagagem de vida acadêmica (...)</p>	
8	PEF3: [...] as disciplinas ajudam o professor a ser melhor, abrindo a visão profissional, a ser humano e empático com os alunos (...)	
9	PEF4: [...] todas as disciplinas têm a responsabilidade de dar um suporte ao professor e irão contribuir para a vida profissional do professor em questão (...)	
10	PEF4: [...] eu utilizo os conhecimentos da disciplina de psicologia para educar a minha em casa (...)	
11	<p>PEF5: [...] nenhuma disciplina me ajudou a ser professor, acho a graduação de educação física muito pobre de conhecimento, professores fracos e sem domínio do conteúdo (...)</p> <p>PEF5: [...] didática foi a única disciplina que utilizei de verdade nas aulas e para concursos (...)</p>	
12	PEF5: [...] como que eu faço hoje em dia para dar aula, eu vou no youtube e elaboro as aulas práticas e vou criando (...)	
13	PEF2: [...] falta conexão entre as disciplinas teóricas e as práticas, o professor sai perdido da graduação, sem saber o que aplicar em aula (...)	
14	PEF2: [...] eu só senti essa conexão, quando fui fazer a pós-graduação(...)	
15	PEF3: [...] se o professor sai da graduação e já vai direto para a especialização, mestrado, as chances de ele dominar a sala e os conteúdos são enormes (...)	
16	PEF1: [...] as disciplinas, o curso de educação física ajudam o professor, mas eu acho que ainda é muito superficial, é preciso ter mais capricho dos professores para ensinar, ajudar de acordo com a realidade da escola (...)	

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

4.2.2 Levantamento dos núcleos de significação

Após a conclusão e a aglutinação dos pré-indicadores em indicadores, realizamos a articulação dos indicadores e suas informações relevantes, levando

em consideração semelhanças, complementaridades e as contraposições presentes nas respostas dos participantes, iniciando assim, a construção dos núcleos de significação. Por meio dos núcleos analisados, procuramos nos aproximar das significações atribuídas pelos dois grupos de professores envolvidos na pesquisa.

A análise dos núcleos de significação ocorre por meio da articulação e aglutinação dos indicadores, que apresentam entre si semelhanças ou contradições, levando em consideração no momento da análise o processo histórico e social no qual o sujeito está inserido. De acordo com Aguiar e Ozella (2006) a construção dos núcleos de significação, já é construtivo- interpretativo, pois expressam pontos fundamentais para análise do sujeito. “A análise se inicia por um processo intranúcleo avançando para uma articulação internúcleos. Explicitará semelhanças e/ou contradições que vão novamente revelar o movimento do sujeito” (AGUIAR E OZELLA, 2006, p. 310).

Do ponto de vista procedimental, iniciamos a análise de forma intranúcleo, levando em conta as informações e dados que constituem cada um dos núcleos. Posteriormente, avançaremos, após a análise de todos os núcleos, para uma análise de internúcleos.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013, p.312), “os núcleos devem expressar pontos importantes e fundamentais, que tragam implicações para o indivíduo, que revelem as determinações constitutivas do sujeito e as implicações emocionais”.

Aglutinamos os indicadores dos PU e PEF, resultando em 03 núcleos de significação, porém, um caminho foi percorrido para chegarmos os núcleos de significação, fizemos a

releitura novamente dos pré indicadores, para analisar os principais pontos e indagações dos sujeitos, a partir disso, numeramos, separamos e fizemos a seleção dos indicadores semelhantes, iniciando as articulações dos indicadores que estavam na mesma linha de raciocínio. Posteriormente, fizemos uma análise de todos os selecionados e filtramos, criando um tema que conseguiria abordar a essência e a intenção transmitida por todos os indicadores, constituindo assim, às informações dos núcleos de significação, que iremos apresentar a seguir:

Figura 23 - Indicadores e Núcleos de Significação – Professores Universitários

<i>Indicadores</i>	<i>Núcleos de Significação</i>
1 – Formação inicial dos professores universitários 9 – Possíveis dificuldades da formação inicial da graduação em Educação Física 7 – Capacitação profissional de professores do ensino superior	1 – Formação de Professores: “A universidade oportuniza uma formação inicial básica, cabe ao graduando, se dedicar e buscar, além das informações obtidas no curso de licenciatura.”.
2 – Práticas pedagógicas e saberes docentes 8 – Prática docente escolar e a formação inicial 3 – Apreensão e compreensão teóricas e práticas 4 – Boas práticas docentes dos professores de Educação Física 5 – Necessidades dos saberes docentes e a busca dos conhecimentos 6 – Metodologias para uma boa prática pedagógica	2 – Relação teoria e prática pedagógica: “É maravilhoso ministrar aulas na universidade e sentir ao mesmo tempo, a realidade escolar, me ajuda muito, eu não fico somente na teoria, eu relato o que realmente acontece na prática”.

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora em 2022

Figura 24 - Indicadores e Núcleos de Significação – Professores de Educação Física

<i>Indicadores</i>	<i>Núcleos de Significação</i>
--------------------	--------------------------------

<p>1 – Formação docente inicial e continuada</p> <p>3 – Incentivos internos e externos para se tornar um docente</p> <p>4 – Saberes docentes e necessidade da teoria e busca por conhecimento</p> <p>5 – Abordagens pedagógicas e metodológicas utilizadas em aula</p> <p>2 – A influência da Educação Física Escolar, na construção socioemocional, física e psicológica dos alunos</p> <p>6 – Principais dificuldades curriculares e de ensino da Educação Física Escolar</p> <p>7 – Planejamento das aulas e domínio dos conteúdos específicos</p> <p>8 – Expectativas em relação ao curso de Educação Física</p>	<p>3 – Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física: planejamento e abordagens das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula</p> <p>“Toda essa parte curricular da Educação Física é complicada e fica só no papel, muitos professores ainda não planejam suas aulas, no início, eu não sabia o que fazer”.</p>
--	---

4.3 Análise dos Núcleos de Significação

4.3.1 Formação de Professores: *“A universidade oportuniza uma formação inicial básica, cabe ao graduando, se dedicar e buscar, além das informações obtidas no curso de licenciatura.”*

Atualmente, a sociedade encontra-se em uma contínua transformação e, por isso, os indivíduos nela inseridos precisam estar em constante aprendizagem para que possam se adaptar às mudanças, pensamentos, ações e intenções sociais. Assim sendo, a formação de professores e o desenvolvimento profissional são condições indispensáveis para a efetivação do trabalho docente nas instituições escolares.

Segundo Carlos Marcelo (2009), a profissão docente é imprescindível para o contexto social. O autor destaca que a sociedade está sedenta de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência que assegurem o compromisso do respeito ao direito que os alunos têm de aprender.

Para enfrentar os desafios da formação docente é preciso ter professores capacitados profissionalmente e com perspectivas positivas no desenvolvimento profissional, no interior das instituições que oferecem os cursos de formação inicial. Segundo Rodrigues (2017, p. 37), “o contexto atual e social vem exigindo desses profissionais formações com mais qualificação e que instiguem e tragam pensamentos e olhares críticos/ humanos, de modo que esses docentes tenham condições de reconhecer seus alunos como sujeitos singulares e aptos à aprendizagem”.

Gatti (2014) afirma que o Brasil é um país de escolarização tardia, passamos por inúmeros problemas socioeducacionais dentro da educação básica, no qual ocorreram grandes desafios, um deles se refere a formação de professores.

As falas dos professores participantes desta pesquisa corroboram a afirmação da autora:

PU1: [...] na área tenho uma especialização em educação física e dois mestrados na Unitau e não quero fazer doutorado já estou muito velho para isso.

PU2: [...] fiz especialização em inclusão, não concluí o mestrado na primeira vez, foi triste. Em 2015 entrei no mestrado da unitau não penso em fazer doutorado.

PU3: [...] formação em educação física escolar na unitau, fiz mestrado epretendo ingressar no doutorado na educação apesar da idade.

PU2: Tentei fazer o mestrado mais cedo, mas foram bem difíceis de concluir. Tentei, eu juro

PU1: [...] formação na unitau atuo a 27 anos e sou docente da Universidade.

PU2: [...] fui aluna da unitau e sempre atuei na área 21 anos de formação sou professora da universidade.

PU3: [...] eu me formei na unitau, 19 anos atuando na área, docente da unitau de educação física.

Como podemos observar nas falas dos PUs, existem similaridades e algumas diferenças na formação acadêmica, porém, todos estão conectados ao contexto formativo que tiveram. No entanto, podemos identificar uma predominante desmotivação no desenvolvimento da formação continuada, possivelmente devido ao tempo de trabalho dentro da profissão docente.

Assim como ocorre na sociedade, a docência também passa por mudanças, rupturas e crises no ao longo da carreira profissional, estando em constante evolução e assumindo responsabilidades para assegurar uma prática pedagógica cada vez mais comprometida com a formação de bons professores. Imbernón (2000) destaca que se deve abandonar a concepção predominante no século XX da profissão docente como uma mera transmissora de conhecimentos para se assumir uma educação voltada para uma sociedade democrática e plural. Para isso, a instituição de formação docente e os professores, precisam estar em constante evolução, assumindo uma postura dialógica e relacional, mantendo o docente acolhido e com uma maior participação social.

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade. E tudo requer uma nova formação inicial e permanente (IMBERNÓN, 2000, p. 14).

Para se adaptar a este contexto de transformações, mudanças, inovações,

desmotivação profissional e incertezas, o docente precisa desenvolver autonomia profissional compartilhada, com capacidade de refletir no seu grupo de atuação, partilhando o conhecimento com o contexto e assumindo o protagonismo coletivo. Para Gatti (2014), a grande expansão das redes de ensino em um curto espaço de tempo e o aumento da necessidade de docentes, mostrou que a formação destes não logrou, pesando nessa condição não só a urgência formativa continuada, mas também a tradição bacharelesca, não considerando e valorizando os aspectos didático-pedagógicos necessários ao desempenho do trabalho docente dentro das instituições de ensino.

No que se refere à formação inicial dos PUs, podemos observar em suas falas, que ocorreram inúmeras dificuldades e problemas ao ingressar na carreira docente em Educação Física, dificultando as relações teóricas e práticas na formação:

PU1: (...) O início da carreira foi difícil, não sabia o que fazer em sala dentro da escola.

PU2: [...] também atuei na rede municipal de ensino aqui de Taubaténo ensino fundamental, foi desafiador e difícil.

PU3: [...] já ministrei aulas na escola municipal, tive dificuldade na época, estou na escola estadual e universidade no momento.

PU3: [...] eu não queria assumir sala de aula na escola pública.

PU2: [...] eu tive aula com os professores da universidade que não me mostraram muita coisa que eu precisei na escola.

De acordo com o posicionamento dos professores, podemos compreender que na formação inicial destes docentes, houve dificuldades e deficiências relacionadas ao entendimento da teoria com a prática para atuar com os alunos em sala de aula. Observamos que, algumas necessidades não foram supridas na formação inicial, prolongando dúvidas, incertezas, desafiando o desenvolvimento da prática pedagógica, no que se refere à formação continuada.

Segundo Gatti (2010), não se pode atribuir tão somente aos formadores as fragilidades que se encontram no processo de ensino e de aprendizagem, porque subsistem vários outros fatores que atestam para isso, como as Políticas Educacionais, os repasses de recursos financeiros para a Educação Básica, a formação de gestores e até as questões referentes à cultura local.

Ainda de acordo com Gatti (2014, p. 39), a formação inicial do docente é muito mais do que cursar algumas disciplinas na graduação, seja ela de forma presencial ou a distância.

Portanto, a formação inicial de um professor não se restringe somente à formação acadêmica, ela “requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho”.

A formação inicial docente, na visão da PU 3, é que o professor formador precisa ter o mínimo de contato com o ensino escolar e uma ação direta com os alunos fora do contexto universitário, passando a vivenciar a realidade real de ensino, obtendo a possibilidade de unir dois ambientes e situações, que se relacionam na teoria/prática da disciplina. A professora ainda enfatiza, que o conhecimento só irá se consolidar, por meio do contato e vivência com os dois ambientes de ensino, como podemos observar nas suas afirmações:

PU3: [...] então eu acho assim um completa o outro, então não tem como eu não estar na escola eu preciso desses problemas dessas dificuldades, dessa falta de estrutura que todo mundo comenta, para levar lá na faculdade e falar para eles que é possível ensinar sim, então isso é maravilhoso.

PU3: [...] então eu acho que todo professor de faculdade tinha que ter a prática na escola para conseguir fazer com que os alunos entendam.

PU3: [...] eu passei por uma escola que nem quadra, então a gente consegue levar realmente conhecimento, a prática e realidade não fica só preso aos livros então é sensacional.

PU3: [...] não quero mais sair da escola, a gente se apaixona, na verdade são dois mundos diferentes, gente estar lá na prática e um de formar professores que vão estar lá no futuro.

PU3: [...] é maravilhoso estar na universidade e na realidade escolar me ajuda muito eu não fico só nos livros eu relato o que realmente acontece na prática.

Assim sendo, os dois contextos formativos transmitem os saberes necessários para o profissional que atua na universidade. Portanto, as ciências da educação se articulam com a prática docente por meio da formação inicial e continuada dos professores. As experiências passam a ser reconhecidas à medida que os professores manifestam suas próprias ideias e se permitem ingressar em outra proposta de ensino, dominando, conhecendo e integrando as condições para a sua prática.

De acordo com Tardif (2002, p. 39), “Os saberes experienciais são desenvolvidos na prática da profissão docente, incorporados como saber-fazer e saber-ser. Deste modo, os saberes são constitutivos da prática do professor, o qual deve dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática”.

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não somente para refletir e discutir tais questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem descobrir novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto universitário de ensino. Nesse sentido, articular os pressupostos em relação à formação continuada dos professores formadores a qualidade de ensino nas universidades, abrirá caminhos para uma formação culturalmente responsiva.

Dentro dessa abordagem, a formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação do ensino em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania (GATTI, 2014, p. 45).

Como podemos observar, sujeitos participantes buscam constante evolução profissional em cursos extracurriculares, para manter a qualidade de ensino próximo do ideal oferecidos aos alunos do curso da disciplina em questão:

PU1: Importante é fazer mais, sempre buscar novos conhecimentos se eu ficar só ligado a universidade eu só vou ficar olhando para o meu umbigo.

PU3: [...] e hoje com o computador ninguém mais pode falar que não pode fazer um curso.

PU2: eu tenho que olhar por fora para que eu possa me reciclar também.

PU1: hoje com esse tal de google, a gente também pode buscar muita coisa se reciclar, tem que partir da gente esse interesse.

PU3: Precisamos correr atrás por fora.

Na concepção de Zeichner (2009), a busca constante da formação continuada de professores pode ser acionada por uma perspectiva multicultural significativa, pensando em uma efetiva mudança de atitude, busca por evolução profissional, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença. Não mais a celebração acrítica da diversidade, e sim o questionamento, a participação e a decodificação de teorias, conceitos, discursos e mensagens que compõem o currículo e as práticas docentes e que muitas vezes se apresentam impregnados de preconceitos, silêncios e omissões.

Segundo Gatti (2014, p. 58) “o crescimento populacional e o desenvolvimento social, confrontam e colocam desafios contundentes às sociedades humanas e à educação.

Claramente os docentes têm um papel decisivo a desempenhar nesse cenário, o da possibilidade de ajudar na construção de uma civilização humana de bem-estar para todos. Isso coloca um peso considerável na responsabilidade das instituições formadoras de professores – universidades, faculdades ou institutos de formação acadêmica”.

Na visão dos PUs, a formação inicial e o domínio da disciplina no âmbito escolar, ainda apresentam possíveis dificuldades na visão geral dos alunos. É preciso construir uma experiência madura e estabelecer paciência ao longo do desenvolvimento profissional, considerando que o docente encontrará inúmeros desafios e aprendizados ao longo do processo didático-pedagógico, conforme podemos analisar por meio das seguintes falas:

PU1: [...] se o professor de educação física nesses 04 anos de graduação não for para a escola, ele não vai ter aprendido se ele não tiver um bom curso de educação física escolar e a vivência da disciplina na prática.

PU2: (...) se a prática docente na faculdade for ruim, quando ele for para a escola, ele pode estranhar porque a realidade na escola é outra na faculdade você tem materiais, na escola falta muitas coisas.

PU1: [...] é uma loucura o tanto de coisa que temos que enfrentar na parte pedagógica.

PU3: [...] sinto muito dificuldade na parte pedagógica, para dar conta de tudo.

PU1: (...) ser professor é a arte de não saber qual será o resultado de uma aula, o que pode ser bom para uma turma, para outra não será, é saber andar em uma corda bamba.

PU1: (...) na minha opinião, a faculdade da oportunidade para o aluno ser um bom profissional, cabe a ele se dedicar e buscar além das informações da graduação.

PU3: o professor da universidade precisa estudar também, não somos donos da verdade, somos falhos, mas o conhecimento liberta. O aluno precisa de bons exemplos, boas ações, para que ele possa ter uma boa formação inicial.

Podemos observar que os PUs 1, 2 e 3, que também são titulados professores de Educação Física (PEF), encontram dificuldades ao lidar com o processo de ensino na teoria e na prática, possibilitando oportunidades de reflexões sobre a prática e em relação ao resultado obtido ao longo do plano docente. As falas dos entrevistados vêm ao encontro da afirmação de Placco e Souza (2015), que apresentam a existência de fatores internos (disponibilidade para o novo, necessidades, questionamentos, determinação, entre outros) e fatores externos (contexto social, desafios, exigências etc.), que influenciam de forma dinâmica a

aprendizagem de professores.

Aquele que esteja inserido em processo de formação para a docência, inicial ou contínua, em qualquer fase da carreira e dentro de ampla faixa etária, tendo como característica a explosão proposital da docência, explícita e/ou potencial. Explícita quando é a manifestação de motivos internos e potencial porque se trata de processo permanente, que pode ser desencadeado sempre, por meio da memória, da metacognição ou exploração e apropriação dos saberes (PLACCO; SOUZA, 2015, p. 20).

Ao expressarem suas subjetividades, os professores compartilham sentidos, o que possibilita mais reflexão, maior autoconhecimento e novas redes de significações, sendo que, nos espaços de formação existem muitas significações. Ao ter a necessidade de uma nova aprendizagem e um motivo para esta necessidade específica, o sujeito realiza uma atividade com significado. De acordo com Aguiar e Machado (2016, p.265), a atividade “está relacionada ao próprio processo de constituição do homem e é nela e através dela que o homem transforma a natureza, à medida que registra essa atividade internamente vai construindo sua subjetividade”.

As autoras destacam a relevância social na constituição da subjetividade e significações dos indivíduos, visto que a síntese desses elementos os constitui: “Os elementos de subjetividade, os quais se referem ao campo individual, (...) tem sua origem no campo social, uma vez que procedem de todas as vivências, inclusive de procedências diferentes do sujeito” (AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 266).

O papel do professor deve ser o de mediador intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, por intermédio da sua própria vivência e das relações interpessoais, durante as aulas e no acompanhamento dos estágios obrigatórios. Isto não deve significar uma educação autoritária, mas sim uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor/instituição acadêmica, construir novos caminhos para o conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao docente por meio sociocultural. Um processo de ensino- aprendizagem independente da disciplina, para ter eficiência, precisa levar em conta o desenvolvimento humano, vivências, conhecimentos adquiridos ao longo do contato com a escola e alunos e as práticas pedagógicas.

É possível constatar que a instituição de ensino deve ser considerada como espaço propício para a aprendizagem dos professores, na qual o formador de professores precisa

auxiliar na ressignificação dos saberes individuais dos docentes após a interação com o grupo, como também “conhecer e evidenciar os saberes que cada um dos professores traz consigo, auxiliando-os a articulá-los com o conhecimento novo, abrindo, acolhendo e propiciando novas sínteses” (PLACCO; SOUZA, 2015, p. 46).

Em relação à formação continuada de professores, Martins (2009) afirma que o professor aprende a ser professor e a ensinar num processo contínuo, numa ação de buscas constantes por conhecimentos.

[...] a formação dos profissionais da educação precisa ser revista e aperfeiçoada, buscando melhor atender aos princípios inclusivos. É importante percebê-la como um continuum, como um processo que não se esgota na etapa inicial, nem em ações formativas isoladas e padronizadas (por melhor que sejam estruturadas) (MARTINS, 2009, p. 171).

Toda formação precisa alinhar metas para o progresso profissional docente, percorrendo rumos para a edificação da sua autonomia, envolvendo o professor como intelectuais, capazes de reconstituir suas práticas e autonomia em seus saberes. A formação de professores necessita estar vinculada com os referenciais teóricos externados para essa formação, os quais constituem múltiplos saberes, tais como: saber pedagógico e científico, desenvolvimento pessoal e profissional, o saber da experiência e prática, e escola como espaço de produção de conhecimento (NÓVOA, 1992, FREIRE, 1996).

Esses saberes são importantes na formação do professor e no aperfeiçoando dos processos pedagógicos, necessidades e especificidades nas metodologias pedagógicas de ensino.

Consideramos que a formação do professor precisa ser um processo contínuo de aprendizagem, construindo e reconstruindo ao longo da carreira. Compreendemos que muitas competências e habilidades adquiridas pelos PF estão relacionadas à prática e historicidades individual, isto é, a partir de sua formação, o docente fortalece sua capacidade de transmitir conhecimento e reflexões coerentes com o ensino da disciplina em questão, aperfeiçoando os conhecimentos e articulando estratégias para uma prática docente coerente aos profissionais de Educação Física.

4.3.2 Relação teoria e prática pedagógica: *“É maravilhoso ministrar aulas na universidade e sentir ao mesmo tempo, a realidade escolar, me ajuda muito, eu não fico somente na teoria, eu relato o que realmente acontece na prática”.*

O docente é um sujeito constituído por relações, entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim, norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional.

De forma geral, os participantes disseram que é necessário o entendimento do professor sobre os saberes docentes de forma articulada e o quanto isso pode influenciar na prática pedagógica, norteando a compreensão das metodologias de ensino e ações pedagógicas dentro do ambiente educacional.

Algumas falas relatam que as vivências experienciais do professor, podem influenciar na prática docente, levando em consideração a transformação do sujeito ao se envolver com as experiências da vida escolar, que a longo prazo proporcionará maturidade e discernimento pedagógico, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento, adaptabilidade e responsabilidade com as boas práticas docentes.

O desafio, portanto, é transformar a profissão docente em uma profissão do conhecimento. Uma profissão que seja capaz de aproveitar as oportunidades de nossa sociedade para conseguir que respeite um dos direitos fundamentais: o direito de aprender de todos os alunos e alunas, adultos e adultas (MARCELO, 2009, p. 128).

Identificamos os saberes experienciais (TARDIF, 2010) dos professores, que foram se constituindo ao longo da prática profissional, no cotidiano das aulas, compreensão da prática e por meio de trocas de experiências. Os participantes relataram alguns saberes relevantes da sua prática, aspectos ligados às oportunidades, que proporcionam adaptabilidade e conhecimento constante, mantendo a abertura para novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Uma observação considerável a ser feita é sobre a importância da participação efetiva dos professores nas seguintes oportunidades experienciais pedagógicas: estágio obrigatório, residência pedagógica e ações extra formação, apontadas como alternativas eminentes para a concretização efetiva das práticas didáticas pedagógicas, inserindo o professor no ambiente real de atuação profissional.

Na análise das falas dos participantes, podemos perceber o quanto acham importante a compreensão e entendimentos sobre os saberes docentes na prática pedagógica:

PU2: [...] os saberes docentes são os conhecimentos necessários para

que o indivíduo possa vir a ser um professor consciente e preparado para a vida docente.

PU1: [...] os saberes são importantes em termos de nortear habilidades pedagógicas, facilitando o preparado da docência.

PU2: [...] os saberes começam antes do aluno ser inserido no ensino superior, adquiridos de experiências da vida escolar.

PU3: [...] e o entendimento dos saberes não acontece rápido, leva tempo e maturidade do professor.

PU3: [...] então é muito interessante discutir a prática teórica e depois analisar o que eu consigo levar de conhecimento ao aluno.

Como podemos observar nas falas dos participantes, os saberes docentes e as práticas pedagógicas podem nortear orientações e entendimento da teoria da Educação Física articulada com a prática pedagógica, porém, afirmam que a autonomia e maturidade do professor surgem por meio da atuação efetiva no ambiente escolar, podendo transformar os desafios em oportunidades de prática e ensino.

Para Townsend e Tomazzeti (2007), os estudos dos saberes docentes surgem atrelados ao movimento pela profissionalização do ensino:

A formação dos professores, até então vigorante, não respondia mais à totalidade das questões relativas à profissão, sendo necessário passar a considerar o professor como um profissional que é pessoa, ser social, que possui vários saberes, oriundos de diversas fontes e cuja prática cotidiana os transforma em saberes experienciais. Este novo enfoque concebe a prática individual e coletiva dos professores como o lugar de aprendizagem dos conhecimentos que personificarão sua existência pessoal, social e profissional (TOWNSEND E TOMAZZETI, 2007 p. 215).

Outra observação relevante nas falas dos participantes é sobre a compreensão da prática articulada com os saberes docentes e as metodologias utilizadas em aula para a efetivação do ensino, de modo ativo, a respeito do desenvolvimento do professor fora do contexto acadêmico.

De acordo com os participantes PU1, PU2 e PU3, os saberes docentes são internalizados pelo professor por meio de tentativa e insistência na prática pedagógica, ou seja, os saberes são estabelecidos por erros e acertos dentro da atuação profissional, como podemos observar nas falas abaixo:

PU1: [...] conseguimos ver a experiência através do ensaio e erro.

PU2: [...] eu entendo que a teoria e a prática precisam caminhar juntas para diminuir a margem de erro do docente.

PU3: [...] as vezes você acha que aprende com o saber, mas não, você aprende com o erro, o erro te ensina.

PU3: [...] os saberes auxiliam na e a experiência didática do professor.

PU1: então através da experiência prática e teórica, o professor tem a oportunidade de desenvolver e ficar cada vez melhor.

PU1: quando erramos algo, evoluímos por meio do conhecimento.

De acordo com o PU1, em relação à internalização dos saberes docentes na prática, se referindo a acertos e erros na prática pedagógica em Educação Física, ele relata:

PU1: [...] as vezes você acha que aprende com o saber, mas não, você aprende com o erro, o erro te ensina.

E complementa com a seguinte fala:

PU1: [...] não houve orientação quanto a prática em sala de aula, a teoria ficou bem distante da prática.

PU1: [...] esse é o grande desafio da educação.

Já os demais professores, PU2 e PU3, ressaltam algumas problemáticas com relação ao desenvolvimento profissional e a articulação entre a teoria e a prática docente:

PU2: [...] é de acordo com as nossas propostas, esses saberes não são dissociáveis.

PU3: acho que algo não se enquadra, há uma necessidade de reforço da parte teórica.

PU2: [...] porque as pessoas acham que nada pode dar errado na educação dentro da universidade.

PU3: [...] as orientações acadêmicas devem ser estudadas e adaptadas as realidades.

PU2: [...] precisamos questionar com os alunos a teoria com a prática.

PU3: não dá para afirmar que algo acabou, por isso que existem as pesquisas na nossa área.

No caso do professor PU2, ficou claro em sua fala que existe uma inquietação pessoal em relação à transmissão do conhecimento no ambiente acadêmico, demonstrando uma certa preocupação com a opinião social em relação a possíveis erros existentes na formação inicial, afirmando que as propostas de ensino e os saberes docentes precisam estar articulados para o desenvolvimento de um bom professor. Já a fala do PU3 nos remete a uma compreensão em relação à evolução da teoria e prática profissional docente, demonstrando preocupação com as orientações acadêmicas e as possíveis adaptações no ambiente em que o docente realizará sua função profissional, enfatizando a importância de manter a teoria articulada com a prática, por meio de pesquisas e estudos na área de Educação Física.

Deste modo, observamos que esses questionamentos são propícios para o desenvolvimento profissional dos professores formadores e aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da instituição de ensino acadêmico. Em consonância com a opinião de Vigotski (1998), contribui ao presumir que aprendemos e nos desenvolvemos na relação com o outro, por intermédio de instrumentos externos, assim podemos nos transformar ao mesmo tempo que, sendo sujeitos ativos, transformamos nossa realidade, produzindo novas abordagens à realidade concreta.

Borges (2003) destaca que a solução para os problemas de formação de professores e a articulação da teoria com a prática deve-se também por meio da organização sindical, o intercâmbio com as universidades e a atualização constante.

O que se percebe é que existem vários aspectos envolvidos na relação da formação inicial de professores, que diante do contexto de ensino, entende-se que o ato colaborativo entre professor e aluno, aluno e instituição, instituição e professor, podem gerar bons estímulos e possibilidades para aprimorar o ensino das disciplinas, otimizando e melhorando a atuação do profissional na prática de ensino, possibilitando harmonia e resolução de conflitos na realidade concreta, dito como: prática pedagógica de ensino.

De acordo com Trisotto (2011, p. 116), “saber é deter uma certeza subjetiva racional; é fruto de um diálogo interior marcado pela razão”. A afirmação demonstra que as dinâmicas envolvidas nas práticas dos professores requerem deles diferentes saberes, portanto, existem muitas formas de construir os saberes docentes e práticas pedagógicas de ensino, devido às

inúmeras possibilidades e vivências que cada profissional traz ao realizar suas ações profissionais no ambiente em que está inserido.

As práticas docentes pedagógicas efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim, norteado para desempenhar com propriedade e competência suas funções educacionais.

Na concepção de Guedes e Schelbauer (2009), a ausência das práticas pedagógicas, podem afetar o processo de aprendizagem do aluno e a formação do professor, partindo do pressuposto que o docente está em exercício contínuo de aprendizagem e construção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, analisamos as falas que circundam a relação teoria, prática e metodologia de ensino mais abordada ao longo da formação dos professores em questão, dando ênfase ao modo de como essas ações pedagógicas de ensino, podem influenciar, afetar de forma positiva ou negativa a formação de bons professores.

De acordo com os participantes, a educação superior vem passando por transformações profundas para atender a mudanças na formação acadêmica dos estudantes e, para isso, é preciso incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no aluno, como detentor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas.

A metodologia ativa aborda uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulos no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. A partir deste conceito, podemos observar o método a partir da construção de uma situação problema, no qual ocorre uma reflexão crítica; mobilizando o aluno a buscar conhecimento, a fim de solucionar a situação problema, auxiliando na reflexão e na proposição de soluções mais adequadas.

Seguido do princípio de que essa metodologia torna o aluno protagonista do seu próprio conhecimento, os participantes apresentaram a realidade de ensino disponibilizada em suas práticas pedagógicas, atribuindo sentidos e construção de saberes sobre as ações.

Os professores PU1, PU2 e PU3 assim se expressaram:

PU1: [...] dentro das minhas aulas e só utilizo a metodologia ativa de ensino.

PU3: [...] a metodologia ativa é maravilhosa, não existe mais o

conhecimento só do professor.

PU2: [...] as metodologias norteiam como que a gente aborda as ações e como podem ser feitas na prática lá na escola.

PU1: [...] na verdade o rico é o professor inverter o papel e deixar o aluno pesquisar.

PU1 [...] os alunos trocam de papel com o professor tem autonomia.

Referindo-se ao uso da metodologia ativa nas aulas, que em suas perspectivas, são disciplinas que contribuem, norteiam e solidificam a formação do professor de Educação Física (PEF), PU1, PU2 e PU3, complementam:

PU1: [...] quando a teoria é consolidada, ele começa a fazer aquele trabalho na prática o professor aprende muito mais com isso.

PU2: a formação pessoal, a história de vida da pessoa seja importante, eu acho importante a questão de a formação no ensino superior ser sólida.

PU3: acredito que a didática seja responsável pelo ensino de todas as disciplinas dentro de uma universidade.

PU1: A didática geral e a didática específica contribuem muito.

PU2: todas as ações práticas contribuem e todas as disciplinas no curso são importantes para a formação, sem exceção.

PU3: sociologia, educação física escolar essa é importantíssima, essencial a disciplina de lazer e recreação, porque através do lúdico você pode modificar a educação, por isso é muito importante a ludicidade através da educação.

Na concepção de Paulo Freire (2011), a metodologia ativa problematizadora é baseada na concepção de uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade. O Ministério da Educação Nacional e a Resolução CNE/CES n. 03/2022, recomendam a metodologia ativa como estratégia para desenvolver as competências e habilidades na formação. Nessa direção, há evidências de adoção da metodologia ativa nos cursos de graduação com inclusão de conceitos da pedagogia crítica, como a problematização e autonomia e, com isso, a aproximação do estudante com a realidade social.

Ao longo da entrevista foram surgindo diversas concepções de cada profissional ao realizar suas ações dentro da universidade, expondo a opinião em relação a adaptabilidade às novas formas do saber dentro da educação, o domínio do conhecimento e novas propostas de ensino e diferentes maneiras de construir saberes e concentrar a atenção e motivação dos

alunos em sala de aula.

Segundo Tardif (2002, p.36), os saberes docentes constituem-se como “(...) um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerentes, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Para Donato e Ens (2008), o trabalho dos professores buscam respostas para uma prática mais consolidada, os saberes docentes, metodologias e práticas pedagógicas, estão intrinsecamente relacionados. Considera-se que, durante suas ações, os professores mobilizam saberes, tanto teóricos, quanto práticos. Assim, torna-se indispensável que sejam compreendidas as tendências pedagógicas que acompanham o processo educativo, de acordo com suas mudanças. Porém, todas as ações devem ser compreendidas e refletidas em suas ações, para que as práticas não sejam realizadas sem objetividade.

Entretanto, esses saberes fundamentam o trabalho do professor no ensino superior, e devem ser oriundos de uma formação que contemple novas possibilidades de ensino, desafios e diferentes formas de integrar, adaptar e integrar o grupo dentro de novas propostas de desenvolvimento pedagógico.

Não podemos adentrar as questões da educação e da formação inicial de professores sem refletir sobre a necessidade de uma filosofia educacional e sem ter uma convicção em relação a alguns pressupostos sociais para as questões educacionais. Os principais desafios que a educação enfrenta, têm origem em desconfortos explicitados por diferentes grupos sociais, por diferentes meios, condições, bem como nas postulações que esses grupos colocam, reivindicando para si, de diferentes formas, equidade, reconhecimento social e dignidade humana (PAIVA, 2006).

Entendemos que as estratégias pedagógicas, proporcionam orientações e assistências aos alunos, articulando uma ação direcionada e concretizada entre o professor e os alunos, integrando uma construção dos saberes, adaptabilidade, trajetórias profissionais, troca de experiências, conhecimentos, ideias e trabalho integrado, compreendemos que esta é uma via de mão dupla porque se constitui por uma relação que se dá através de objetivos afins, e a educação se caracteriza como uma constante troca de experiências.

Tardif e Raymond (200, p. 215), esclarecem que:

Pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provem de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou fora do trabalho cotidiano.

A afirmação dos autores colabora com o entendimento das falas dos entrevistados em relação ao conhecimento dos saberes e das práticas pedagógicas dos professores, quando ligados ao trabalho, são temporais, construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variado. A maneira como os saberes são dominados e construídos, depende das relações que os agentes estabelecem com seus pares.

Nas falas dos participantes, podemos observar que afirmam que o conhecimento e a prática docente podem ser construídos com processos formativos constantes, com a prática escolar cotidiana, atualizações profissionais, participação nos estágios e a formação contínua do desenvolvimento profissional e que os saberes, metodologias, disciplinas didáticas pedagógicas, fundamentam o trabalho do professor, e devem ser oriundos de uma formação que contemplem profundidade, interação com o professor formador, ambiente social e a experiência em estar em contato com a escola.

PU1: [...] ele precisa ter primeiro adaptabilidade, precisa saber que é importante se adaptar as novas formas de educação que vão surgindo.

PU2: [...] a parte humana tem que estar em primeiro lugar, estar disposto a mudanças, o professor não pode jamais ficar em uma zona de conforto, o bom professor não pode parar de estudar.

PU1: [...] estar sempre aberto as novas teorias as novas aprendizagens.

PU3:[...] o bom professor tem que estar atualizando lendo vendo o que saiu de novo vendo os conteúdos.

PU2: [...]eu já vi em muitas situações também de que o aluno não foi um bom aluno enquanto na graduação, mas ele foi aprender no chão da escola.

Os participantes articulam os saberes e o desenvolvimento profissional do professor à performance pedagógica e boas condutas durante a ação docente:

PU2 [...] ter que buscar professores mais experientes para ele melhorar a performance, para atuação enquanto professor estando na frente dos alunos.

PU3:[...] o bom professor tem que estar se atualizando lendo vendo o que saiu de novo revendo os conteúdos.

PU1: [...] com mais conhecimento o professor consegue discutir e transmitir algo melhor.

PU1:[...] fazer as coisas com responsabilidade ser responsável e dedicado naquilo que você faz.

PU2:[...] para ser um bom professor é preciso olhar além do ser humano, ser empático e amoroso.

PU2:[...] eu entendo que a gente tem um compromisso muito grande com a formação dos professores, então por isso a formação é na graduação a formação específica eu coloco grande importância.

PU3: [...] o bom professor de educação física tem que ser humano.

Com essas afirmações e concepções, em relação aos processos formativos e responsabilidades de professores para a educação, observamos que a contribuição virá a ser a própria ação pedagógica, em suas articulações históricas, sociais, filosóficas, antropológicas e psicológicas, articuladas e fundamentadas em uma ação reflexiva. Deve-se considerar as inserções sociais e culturais de cada indivíduo, o trabalho como fonte de conhecimento para ser um bom professor. Silva Júnior (2010) pondera:

Formar professores para a educação básica significa, inicialmente, tomar a própria educação básica como objeto preferencial de estudo. Ao fazê-lo, teremos que considerar os valores que explicitem o sentido da vida humana, ou seja, os direitos de inserção nos bens sociais e culturais (SILVA JÚNIOR, 2010, p. 34).

Os participantes PU1, PU2 e PU3, exemplificam por meio das falas, a importância da articulação da teoria com a prática e o quanto o ensino na formação inicial é incipiente. Observamos que a identificação desse fato pode influenciar no nível de aprendizagem e oportunidades na atuação do professor. Entretanto, observamos nas falas que a responsabilidade pela busca de conhecimentos é do docente, enfatizando assim, a construção da carreira docente:

PU2:[...] eu acredito que sim, muito do que eu aprendi, os conteúdos que eu não tive durante a faculdade.

PU3: [...] não. Eu acho que falta muito é muito superficial.

PU1: [...] ele vai aprender na prática também o que tem isso é muito importante.

PU1: a gente tem sim que procurar tem que ir para a prática tem que se especializar tem que se aprofundar

PU3: [...] o aluno tem que fazer uma especialização, tem que se aprofundar um pouco mais é muito superficial o que a gente dá na faculdade.

PU2: [...] mas eu não posso negar que eu não tive uma boa base para trabalhar os outros conteúdos.

Em contrapartida, os participantes PU2 e PU3, afirmam:

PU3: [...] eu acho que assim a faculdade ela dá uma boa base, mas cabe a nós cabe aos futuros professores ou os professores em si buscarem dar continuidade na sua formação.

PU2: [...] se você me perguntar como aluna e como professora da instituição, sim a faculdade dá essa base e essa possibilidade de inserção inicial na carreira docente.

PU2: a faculdade ajuda te dá um gancho como o estágio por exemplo, mas eu acho muito pouco, currículo defasado.

Para Nilda Alves (1992, p. 64), “(...) é preciso assumir que a prática é espaço/tempo de surgimento de conhecimentos vitais e de criação, não só de reprodução. É, portanto, necessário dar a prática a dignidade de fato cultural, relevante para o desenvolvimento curricular pretendido.”

Ressalta-se, portanto, a importância de uma boa formação aos professores da educação, alicerçada em uma filosofia social, com perspectivas expostas, refletindo as estruturas dinâmicas e formativas dos professores e de se ressituar o papel dos formadores de professores.

Na concepção de Gatti (2011), o professor da educação básica merece e precisa de uma maior atenção dos conselheiros de educação, gestores, coordenadores de curso, professores do ensino superior, no que se refere a iniciação formativa (estrutura, currículo e dinâmica das licenciaturas), possibilitando o equilíbrio da base de ensino.

Alguns problemas vêm assumindo contornos éticos, de respeito e valor. As responsabilidades sobre essa questão, requer conhecimento e compromisso com a educação, com licenciatura e seus estudantes. A maneira como o problema formativo vem sendo tratado nas políticas públicas, denota leniência dos poderes públicos quanto aos professores da

educação básica, cujo currículo formativo tem se mantido enrijecido por muitos anos (GATTI; NUNES, 2009).

De acordo com Azevedo et al. (2010, p. 19):

Todas as gerações que nos procederam foram vítimas de vícios orgânicos de nosso “aparelhamento de cultura” cuja reorganização não se podia esperar de uma mentalidade política, sonhadora e romântica, ou estreita e utilitária, para a qual a educação nacional não passava geralmente de um tema para variações líricas ou dissertações eruditas (AZEVEDO et al., 2010, p. 19).

Nesse sentido, a afirmação do autor corrobora com as falas dos PU2 e PU3, quando

setrata da formação universitária:

A formação universitária dos professores não é uma necessidade da função educativa, mas o único meio de, elevando-lhes em verticalidade a cultura, e abrindo-lhes a vida sobre todos os horizontes, estabelecer, entre todos, uma vida sentimental comum e um espírito comum nas aspirações e nas ideias de ensino (AZEVEDO et al., 2010, p. 59-60).

Para Nóvoa (1992), o progresso do professor tem como tripé os aspectos pessoal, profissional e de seus saberes, e todos estão associados ao desenvolvimento organizacional. O autor evidencia que a instituição de ensino deve ser compreendida, como um ambiente educativo, onde as atividades se findam, deve ser experimentada como um processo duradouro e integrado no cotidiano da própria e dos professores e não como um complemento estendido pela instituição ou pelo sistema.

Com base na análise realizada, podemos perceber os sentidos atribuídos em relação a construção dos saberes sobre a teoria e a prática dos professores entrevistados, que está diretamente relacionada com a articulação da formação inicial/continuada desses professores e o quanto essa historicidade, determina a atuação dos profissionais, na formação de novos professores.

Veremos nos próximos núcleos, os principais desafios dos professores de educação física que atuam no ambiente escolar e o planejamento/ transmissão do conhecimento na prática pedagógica.

4.3.3 Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física: planejamento e abordagens das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula: “Toda essa parte curricular da Educação Física é complicada e fica só no papel, muitos professores ainda não planejam suas aulas, no início, eu não sabia o que fazer”.

Nos dias atuais, dentre vários desafios na formação docente, destaca-se o de preparar profissionais que possam atender a uma multiplicidade emergente de demandas no que se trata do contexto escolar educacional, especialmente no que diz respeito à escola como ponto de atuação docente. Estão sendo inseridas novas atualizações em cursos de formação inicial de professores, sendo exigidos por força de regulamentos e marcos legais.

Os cursos de licenciatura de todo o país passaram por ajustes de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação (CNE), cujo ciclo de plena implementação se

esgotou em julho de 2018 (BRASIL, 2015). De acordo com Libâneo e Pimenta (2000) por meio desse contexto, impõem-se às instituições formadoras, a partir dos núcleos docentes estruturantes dos cursos de licenciatura, a necessidade de se repensar a formação inicial de professores, agora orientada por novos marcos e critérios. Em contrapartida, desafios e problemáticas recorrentes em pesquisas sobre a formação docente ainda não foram superados, exigindo-se, para tanto, novas configurações nos cursos, nas abordagens de ensino, metodologias teóricas e práticas abordadas pelos docentes formadores, que vão para além das previsões regulamentares, que se relacionam diretamente com as interações sociopolíticas, cujos reflexos se fazem sentir nas escolas e na reorganização da toda a educação básica.

A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz consequências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO; PIMENTA, 2000, p. 267).

A aproximação do professor recém-formado à realidade escolar ocorre após sua formação “teórica e prática”, tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas, os cursos de licenciatura podem atender as necessidades primárias dos docentes, repensando em questões integrativas, aproximando mais a teoria da prática, integrando conteúdo das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar diferentes estratégias de ação. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus conhecimentos teóricos e práticos, facilitando as reflexões e convicções a respeito da prática pedagógica na realidade escolar.

Isso nos aponta, o comprometimento do professor com a formação inicial e continuada, evidenciando uma constante busca do saber pedagógico, de acordo com as falas dos entrevistados, todos os participantes se desenvolveram ou estão se desenvolvendo em cursos de extensão e/ou pós-graduação, e afirmam que o tempo de formação influencia, na maturidade da prática, porém, a formação continuada, oportuniza a construção ações pedagógicas mais condizentes com a realidade escolar de cada docente:

PEF1: [...] eu me formei em Educação Física na Universidade de Taubaté 16 anos formado.

PEF2: [...]eu me formei na Unitau, desde então eu trabalho na área de educação física 13 anos formado.

PEF3: [...] eu me graduei em São Caetano, tenho 11 anos de graduação.

PEF4: [...] eu sou formado a 09 anos me formei em 2013 na universidade de Taubaté me graduei tanto na licenciatura quanto no bacharelado ao mesmo tempo a formação foi completa.

PEF5: [...] me formei fazem 10 anos eu trabalho em escola privada e municipal fazem 02 anos e me formei na Unitau.

PEF6: [...] me formei fazem 02 anos e na Unitau, tudo é muito novo para mim.

De acordo com essas perspectivas, consideramos o tempo de formação e os aprendizados possivelmente desempenhados no contexto teórico-prático e, procuram dar subsídios para a construção de práticas mais condizentes com as necessidades educativas, pois, pensar a profissão descontextualizada da realidade em que irá desenvolver, dificulta ao professor estabelecer as relações e sentidos necessários para a própria construção do processo formativo.

Segundo Tardif (2002) a formação inicial visa a habituar os alunos e os futuros professores à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos, ou seja, proporcionar uma conexão entre a prática profissional, tempo de formação e formação teórica, entre a experiência concreta e a pesquisa, entre formandos e formadores, alicerçando aproximações entre formação e atuação profissional.

E para Libâneo e Pimenta (2000) a articulação entre formação inicial e formação continuada, onde a formação inicial estaria estreitamente vinculada aos contextos práticos de trabalho, possibilitando pensar as disciplinas com base no que pede a prática, contrapondo a ideia de que o estágio é aplicação da teoria.

Entende-se através das falas dos entrevistados, que a escolha da profissão docente, possibilitou a abertura de novas habilidades e resoluções de problemas em relação as suas escolhas, apontam breves dúvidas relacionadas às decisões iniciais:

PEF2: [...] na verdade na época, quando ingressei na faculdade, eu não tinha ideia do que era a área de educação física a gente acaba indo muito novo, com pouca informação eu não sabia direito o que era.

PEF3: [...] eu sempre gostei de praticar esportes, sempre gostei de fazer aulas de educação física, mas eu não tinha muita ideia do que era ser professor.

PEF5: [...] eu me convenci que era isso que eu queria e entrei logo no

primeiro ano eu já comecei a fazer estágio em escola e aí fui me descobrindo professor.

Tardif (2002) destaca que todo saber implica aprendizagem e formação tendo em vista que, quanto mais desenvolvido for esse saber, mais benéfico será o processo de aprendizagem.

Mourão et al (2016) destacam que a construção do saber docente está relacionada à decorrência da formação do sujeito e do professor, e valida a prática pedagógica por completo. Essa formação pode ser compreendida como um processo contínuo extrapolando somente a formação universitária.

Essa construção dos saberes, experiências e práticas pedagógicas são mediadas pela interação com o ambiente, família, grupos, escolas, graduação, ou seja, a construção da história e experiências do indivíduo ao longo da vida. Esse processo faz com que os sujeitos criem a sua identidade, e essa construção não se adquire de outra forma, a não ser por meio das relações construtivas (PIMENTA, 2012).

Para Schön (2014), a prática é um campo de produção de saberes próprios, que deve ser considerado de modo diferenciado ao comumente referenciado no processo de formação de profissionais. Fundamentando-se em Jonh Dewey propõe o aprender fazendo como princípio formador, pois acredita que somente o sujeito, pela própria experiência vivida em conhecer, apropriar-se-á verdadeiramente de conhecimentos. E ainda defende a reflexão como principal instrumento de apropriação desses saberes. Assim, concebendo esse sujeito como um “*practicum reflexivo*” propõe uma outra racionalidade para o processo de formação de profissionais, pautada pela reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação, isto é, na epistemologia da prática. Em suma, elabora um sistema de valores que se transforma em critérios normativos para a prática profissional (SERRÃO, 2006, p.151-152).

De acordo com as falas dos entrevistados, os saberes, práticas e construção do próprio conhecimento, advém, do contato com a instituição escolar propriamente dita, a interação com os alunos, o envolvimento com a profissão e a experiência vivida no dia a dia pedagógico. As concepções dos professores são frutos de conflitos construtivos que são formados no decorrer da vida docente. Entende-se que o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla: o professor e o aluno, aprendem por meio da interação social.

Silva e Venâncio (2008) destacam que a educação física é um fenômeno social amplo, que ocorre naturalmente nas interações sociais, das quais resultam a aprendizagem.

Já para Schon (2014) o conceito de reflexão na ação (ou reflexão na prática)

caracteriza-se como um conhecimento tácito que o professor mobiliza e elabora durante a própria ação: o professor ativa os seus recursos intelectuais (conceitos, teorias, crenças, técnicas), diagnostica a situação, elabora estratégias de intervenção e prevê o curso futuro dos acontecimentos.

Desta maneira, a interação entre a experiência vivida e o conhecimento educacional, possibilita a melhoria das práticas educativas e a produção de conhecimento a partir das necessidades formativas, tornando as instituições escolares locais favoráveis para o trabalho e aprendizagem dos professores (TARDIF, 2002, p. 156).

PEF1: [...] a prática docente que nos vai conduzindo, mas tive uma boa educação física na escola.

PEF2: [...] eu não tive uma boa educação física escolar, não tive uma educação física escolar que eu me orgulho.

PEF1: [...] não fiz educação física no ensino médio essa é a mais pura verdade, mas queria ser professor.

PEF6: [...] eu sempre quis fazer o curso de educação física, minha tia me incentivou.

PEF3: [...] sempre tive um pé no meio esportivo e na escola eu sempre gostei da educação física.

PEF6: [...] comecei a amar auxiliando o meu professor dentro das aulas.

PEF6: [...] escolhi a educação física por amor, posso mudar vidas.

Nesse sentido, acreditamos na necessidade de autorreflexão por parte do docente em relação à sua prática pedagógica, para possibilitar o encontro e a construção de possíveis respostas e compreensões em relação a algumas atitudes, práticas e saberes até então desenvolvidos por eles, através das falas. Enfocando o professor reflexivo, apresentam-se como possibilidade de desenvolver e aprofundar a compreensão sobre a prática educacional, pois, a medida que o professor ressignifica suas crenças, ele está produzindo mudanças em sua prática. Consistindo em um processo de vivências que envolvem ação-reflexão-ação ao dinamizar, com maior abrangência, o aprendizado teórico-prático, propondo um repensar ao profissional, em relação a sua práxis pedagógica, que precisa estar constantemente sendo revisada.

Corroborando com essa ideia, Ghedin (2006, p. 144), traz a compreensão do conhecimento como algo inacabado, em constante processo de construção e de autoconstrução lembrando que “olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os

significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser”. Assim, a necessidade e importância de conhecer e refletir sobre os processos formativos da docência mostra-nos a sua implicabilidade na prática pedagógica e, conseqüentemente, na constituição do professor reflexivo.

Como analisar nas falas dos professores em questão:

PEF2: [...] eu estudei muito, sou um professor que estudei muito para me tornar professor de educação física.

PEF2: [...] a minha formação acadêmica ela foi voltada para a parte conceitual e a parte técnica então não tive ideia de como dar uma boa aula, eu me resolvi sozinho.

PEF5: [...] fui saber ser professor depois de anos de experiência e de estudo.

PEF1: [...] eu acho que não é o saber fazer, é o saber porque está fazendo e como fazer.

PEF6: [...] então eu acho que a parte didática é mais importante que a parte conceitual.

PEF2: [...] é preciso justificar a prática e se nortear nos conhecimentos teóricos para dar uma boa aula.

PEF4: [...] o saber docente na verdade é saber transmitir o conhecimento de forma tranquila e de forma inteligente.

Para Tardif (2002), a prática profissional não é a simples aplicação de teorias elaboradas fora dela, mas um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros professores. Nesse sentido, a formação profissional é redirecionada para a prática e, por conseguinte, para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores.

Desta forma, é preciso encarar as necessidades da teoria/prática com uma atitude investigativa, que envolva reflexão, assumindo-o como uma intervenção no espaço de atuação, a escola. Os saberes devem propiciar ao futuro professor, uma aproximação da realidade na qual irá atuar. A relação entre atuação e formação é proporcionalmente direta, pois, de acordo com o tipo de relação que se articula, que se institui na trajetória, ocorre a produção e a reconstrução dos significados em relação à profissão, ao ser professor.

Pimenta (2004) nos revela que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”, mas acreditamos que a competência que o professor deve desenvolver ao longo da sua ação docente é exatamente saber mediar uma e outra, utilizá-las

adequadamente conforme as diferentes situações de ensino.

Em decorrência, a prática pedagógica existente na escola expressa os delineamentos do processo formativo, por meio das formas de lidar, apresentada também pelos professores, com as situações do contexto que, muitas vezes, mostram-se imprevisíveis aos “princípios” de formação perpassada por estes, bem como, nas demais ações lá praticadas, as quais mexem com representações simbólicas vividas neste espaço e com sua cultura de modo geral.

PEF4: [...] a gente conseguimos transmitir de várias formas diferentes os saberes docentes, até mesmo por uma conversa despretensiosa.

PEF3: [...] eu procuro desenvolver os saberes docentes por meio de vivências com os alunos, trocas com professores e vivências diárias e com as minhas experiências passadas.

PEF1: [...] temos que saber como transferir esse conhecimento.

PEF5: [...] cada um tem seu tempo de aprendizado e o professor tem seu tempo para aprender a ensinar, aprendemos na tentativa e erro.

PEF6: [...] um dos saberes mais importantes do professor é o saber ensinar.

PEF4: [...] um grande dilema da educação física é qual o nosso papel na escola, o que eu ensino.

Nesse sentido, é importante conhecer as implicações dos processos formativos da docência na prática pedagógica identificando quais saberes são mobilizados, como e em que momentos são postos em prática, pois, o espaço da escola é, na maioria das vezes, um espaço desconhecido. E, é por meio das práticas e relações pedagógicas, que o professor manifesta os seus saberes, ou seja, não os coloca de uma forma homogênea, igualitária, mas prioriza-os e valoriza-os, conforme as necessidades postas pela realidade de sala de aula (TARDIF, 2002).

Diante desses saberes, verifica-se a necessidade em priorizar o diálogo entre universidade e escola, pois, a importância deste diálogo favorecerá o reconhecimento das necessidades postas pela composição da realidade o que auxiliará as vias de formação profissional, uma vez que:

A educação retrata e reproduz a sociedade; mas também projeta a sociedade que se quer. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. Enquanto prática histórica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam (PIMENTA, 2006, p. 38).

Considerando que os professores têm capacidade de decidir e de rever suas práticas e as teorias que as informam, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar, acreditamos que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, da aula e da escola como um todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

4.4 Análise internúcleos

A partir das concepções e discussões transformadoras advindas dos conhecimentos dos professores em relação a sua própria prática pedagógica, avançaremos na compreensão dos sentidos que como os núcleos integrar e complementar o movimento do contexto em discussão.

Bock e Aguiar (2016) ressaltam a necessidade de se apreender os fenômenos de maneira totalizante, observando as determinações que o constituem e as contradições da realidade social, de forma que o pesquisador supere a imediatez destes fenômenos. Ainda segundo os autores, na perspectiva Sócio-histórica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, abordam que o objeto de estudo aquilo que deve ser analisado e interpretado, é o humano, focando no sujeito em suas relações (BOCK; AGUIAR, 2016, p. 50).

Por meio da análise dos núcleos de significação, torna-se possível apreender as significações e elencar os núcleos, propiciando, um entendimento global dos sujeitos participantes e um movimento totalizante, assim sendo, uma interpretação internúcleos.

De acordo com Aguir e Ozella (2013, p. 311) só iremos avançar na compreensão dos sentidos, a partir do momento que os conteúdos dos núcleos forem articulados tanto dentro do próprio núcleo como entre os núcleos. Nesse momento, alcançaremos uma análise interpretativa completa e sintetizadora, quando os núcleos são integrados no seu movimento e analisados por meio do contexto do discurso em questão, à luz do contexto e da teoria sócio-histórica.

Os três núcleos de significação deste estudo: 1. Formação de Professores; 2. Relação teoria e prática pedagógica e 3. Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física: planejamento e abordagens das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Por meio da obtenção dessas informações, podemos destacar que:

A análise internúcleo não é uma repetição ou resumo dos aspectos já tratados nas análises anteriores. O seu princípio está principalmente em identificar e

apresentar analiticamente a relação de aspectos que estão presentes em todos os núcleos de maneira direta ou indireta, enfatizando assim a unidade da análise. (SILVA;DAVIS, 2016, p. 49).

Portanto, enfatizando as contribuições analisadas, percebe-se que a consciência acerca da importância da formação inicial e continuada, para o desenvolvimento profissional e a melhora da prática pedagógica do professor, ofertada através da experiência, esteve presente em todos os núcleos analisados, ainda que indiretamente, os docentes conseguem articular aspectos importantes que estão supostamente desfavorecidos na ação pedagógica em sala de aula, assim sendo, podemos observar na narrativa de alguns PU e PEF:

PU1: (...) O início da carreira **foi difícil**, não sabia o que fazer em sala dentro da escola.

PEF6: (...) o primeiro contato **foi difícil**, não sabia o que fazer com os alunos.

PU2: [...] eu tive aulas com os professores da universidade, **que não me mostraram muita coisa que eu precisei na escola.**

PEF3: nós estudamos, trabalhamos e vamos sentindo a necessidade de estudar mais e para entrar nas escolas, **muita coisa eu não aprendi na universidade.**

Na concepção de Souza e Andrada (2013), para Vigotsky, ao longo das experiências humanas, são estabelecidas conexões, combinações e articulações em relação as funções psicológicas superiores, nos quais podemos acessar informações. Por isso, a importância da formação continuada, ainda de acordo com os autores, retratam que as funções psicológicas superiores, como memória, percepção, consciência, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercambiam nesta rede de nexos, ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si. Esse processo não se esgota, pois, apesar da estrutura não se modificarem, as conexões mudam. Entende-se que os nexos são a própria configuração de novas significações e isto se dá quando as funções psicológicas superiores se cruzam no processo evolutivo, promovendo um salto no desenvolvimento do sujeito.

Neste contexto, de acordo com a concepção histórico e dialética, as contradições possibilitam transformações e possíveis superações da realidade, a qual está em constante modificação. Todavia, muitas vezes os professores de Educação Física, se sintam

despreparados para oportunizarem práticas pedagógicas eficazes e efetivamente coerentes com o desenvolvimento dos discentes, Dounis e Fumes (2016, p.251) articulam algumas ações que podem contribuir com esse processo:

É imperativo termos ações de formação continuada de professores que os coloquem na posição mais central desse jogo de ampliar suas condições de negociar e decidir sobre suas prioridades e necessidades, aumentando o seu poder de agir para que possam transformar as suas práticas, acreditamos que a colaboração e a autoconfrontação são possibilidades para esse processo.

De acordo com o contexto proposto, é necessário reconhecer, compreender e tratar as deficiências pedagógicas na busca de equidade e coerência na atuação profissional.

A articulação entre formação inicial e continuada é o exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre teoria e prática, ensino, pesquisa, conteúdos específicos e pedagógico, entre a instituição escolar e a universidade, de modo a atender à natureza e a especificidade do trabalho pedagógico (VEIGA, 2018, p.76).

Com a análise realizada, constatou-se que os sujeitos participantes PU e PEF, têm consciência da importância dos saberes docentes e as abordagens pedagógicas que garantem condições de acesso, participação e aprendizagem por meio de práticas pedagógicas que promovam o aprendizado concreto ao longo do trabalho docente.

PU2: [...] os saberes docentes são os conhecimentos necessários para que o indivíduo possa vir a ser um professor consciente e preparado para a vida docente.

PEF1: [...] a vida reflete o esporte, o esporte reflete a vida, porque muitas coisas que você vivencia dentro do esporte e dentro das aulas de educação física, é o que vai acontecer no seu dia a dia.

PU3: [...] os saberes são importantes em termos de nortear habilidades pedagógicas, facilitando o preparo da docência.

PEF2: [...] é preciso justificar a prática e se nortear nos conhecimentos teóricos para dar uma se desenvolver como professor, esses são os saberes.

Os PU pontuam a necessidade das vivências externas e participação efetiva nos estágios e residências pedagógicas para a melhora das ideias, experiências e práticas que exerçam e auxiliem no aprimoramento do exercício do profissional, conforme podemos observar nas narrativas a seguir:

PU3: [...] muita coisa a gente consegue executar na universidade e muita coisa fica no papel.

PU2: Para cursar licenciatura é compreender a fundo a proposta do professor lá fora.

PU1: Eu entendo que a teoria e a prática precisam caminhar juntas para diminuir a margem de erro do docente.

PU2: O professor tem que fazer os estágio e residência, para aprofundar os aprendizados, é muito superficial o que passamos na graduação.

Por outro viés, os PEF afirmam que não obtiveram o conhecimento necessário mesmo realizando os estágios obrigatórios, residências pedagógicas e/ou cursos extracurriculares durante processo de graduação, assim sendo, pontuando que o entendimento da teoria e prática foram adquiridos com o curso de especialização e a efetiva ação em sala de aula, ou seja, práticas com tentativas e erros, consolidando desafios e problemas no processo pedagógico.

PEF2: [...] a minha formação acadêmica ela foi voltada para a parte conceitual e a parte técnica então não tive ideia de como dar uma boa aula, eu me resolvi sozinho.

PEF5: Fui aprender a ser professor depois de anos de experiência e de estudo na especialização.

Contribuindo com esse cenário, Albuquerque e Ibiapina (2016) apontam que para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítico-reflexiva é essencial que os docentes exerçam práticas colaborativas, que auxiliem no aprimoramento do exercício profissional, a prática docente auxilia o professor a enfrentar as rotinas e os problemas da instituição escolar consolidando as práticas pedagógicas reflexivas no decorrer da profissionalidade docente.

De acordo com Gatti (2014) as pesquisas sobre os cursos e as licenciaturas brasileiras têm mostrado uma série de dilemas e limites que dificultam o desenvolvimento de ações de formação em sintonia com os desafios colocados pela realidade da escola e do trabalho docente no Brasil, a separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas; a dicotomia bacharelado e licenciatura, decorrente da desvalorização do ensino na universidade, inclusive pelos docentes da área da educação. A desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas de professores, que dedicam parte exígua de seu currículo às práticas profissionais docentes e às questões da escola, da didática e da aprendizagem escolar; e o descaso com os estágios supervisionados, que acabam não se constituindo em práticas efetivas e fonte de reflexão sobre ações pedagógicas para os estagiários.

De acordo com a Organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE, 2012): as fases de organização e desenvolvimento profissional deveriam estar mais atreladas, criando aprendizagens coerentes e um sistema de desenvolvimento docente. Assumindo a perspectiva de aprendizagem ao longo dos anos, incentiva a maioria dos países a darem um apoio aos seus docentes nos primeiros anos de formação e proporcionarem-lhes incentivos e recursos para o desenvolvimento contínuo.

Para Albuquerque e Ibiapina (2016) que para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítico-reflexiva é importante que o professor exerça práticas colaborativas, que contribuam para o aprimoramento profissional, auxiliando os desafios da rotina e os problemas escolares, consolidando práticas pedagógicas reflexivas da profissionalidade docente.

Berliner (2018) refuta parte das críticas que habitualmente se faz à formação inicial de professores, que para ensinar basta saber as matérias, que ensinar é fácil, que os formadores de professores vivem numa torre de marfim, que as disciplinas de metodologia e didática são dadas de forma superficial, que no ensino não há princípios gerais válidos. Do ponto de vista do autor, são críticas não isentas que refletem uma visão bastante limitada sobre a contribuição da formação inicial para o desempenho dos docentes. Dá-se pouca atenção ao desenvolvimento dos aspectos evolutivos do processo de aprender a ensinar, desde a formação inicial até a inserção e a formação contínua.

Neste contexto os PU, precisam considerar seus alunos como sujeitos ativos e participantes do processo de construção do conhecimento, estimulando e engajando práticas pedagógicas mais ativas e que possam aproximar a realidade da prática obtida no interior das universidades.

A relevância das informações adquiridas através dos núcleos de significação, retrata as experiências de formação, práticas pedagógicas e desafios enfrentados diariamente pelos PU e PEF, tanto a inserção no início da carreira docente (período de indução) como o desenvolvimento contínuo profissional docente, é retratada em um conjunto de significados e de acordo com a realidade pedagógica de cada sujeito, apontando que esse tempo de formação podem proporcionar, o desenvolvimento da identidade do professor ou auxiliar o docente a ter um olhar mais reflexivo em sua atuação profissional; o refinamento da percepção do senso de autoeficácia docente em sala de aula; desenvolvimento da capacidade de reflexão desenvolvida em meio ao encorajamento de ações de pesquisa em situações práticas; experiências de estágios capazes de apresentar vivências e conhecimentos mais realísticas sobre a instituição escolar e o trabalho docente

que fundamentariam escolhas mais seguras sobre a continuidade ou não da carreira docente e experiências de compartilhamento de autobiografias dos PU capazes de ressignificar a percepção inicial sobre a docência e da função social da instituição escolar.

5. Considerações Finais

A realização dessa pesquisa, nos permitiu apreender as significações e saberes docentes necessários sobre a prática pedagógica da disciplina de Educação Física dos PU e PEF, que exercem suas funções no ambiente acadêmico/escolar.

Considerando as informações analisadas, com as entrevistas semiestruturadas, foi possível compreender que no trabalho desses profissionais, ocorre uma divergência e ao mesmo tempo similaridade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por esses profissionais, no entanto, muitos pontos relacionados a superficialidade do curso de Educação Física, foram abordados por ambos os grupos, críticas relacionadas ao ensino dos saberes docentes e a prática pedagógica abordada na universidade e o quanto isso reflete negativamente na atuação dos profissionais nas escolas. Levamos em consideração que, as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas pelos profissionais, podem estar relacionadas a formação inicial e uma articulação com as vivências, experiências e historicidade de cada professor.

Contudo, podemos observar ao analisar os núcleos de significação e internúcleos em sua totalidade, que os currículos e abordagem na formação inicial, no curso de licenciatura em Educação Física, podem estar defasados e/ou sem a devida atualização dos professores envolvidos, refletindo em uma formação inicial deficiente.

Os PEF que participaram da pesquisa afirmaram em sua totalidade a formação inicial não colaborou efetivamente para a prática pedagógica exercida em sala de aula, alguns alegaram que foi na formação continuada, ou seja, especialização, seminários ou eventos pedagógicos extracurriculares, que se sentiram preparados para a atuação profissional, porém, afirmam que ainda estão em constante desenvolvimento.

O estudo revelou informações que nos permitiram elencar três núcleos de significação:

1. Formação de Professores;
2. Relação teoria e prática pedagógica e
3. Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física: planejamento e abordagens das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

As transformações no decorrer da prática docente são necessárias, uma vez que, transformar significa examinar sobre experiências, metodologias aplicadas, estratégias e ações

realizadas ao longo da atuação profissional. Compreendemos que é no desconforto pedagógico, que o professor busca refletir e se adaptar sua prática da sua realidade, além de demonstrar o ponto de que, sem atualização e sem o conhecimento continuado, não há oportunidades de novas práticas docentes.

O primeiro núcleo e o segundo núcleo - 1. Formação de Professores; 2. Relação teoria e prática pedagógica, responderam ao objetivo específico e ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, que foi apreender as significações de professores de Educação Física (PEF) e professores Universitários (PU) do curso de Educação Física, sobre os principais saberes necessários, para o desenvolvimento de uma prática docente didática e formativa; Compreendendo as significações dos PU, além de contribuir com a reflexão dos docentes em relação as possíveis necessidades e dificuldades da sua própria atuação profissional. Já o terceiro núcleo - 3. Os principais desafios da formação docente inicial em Educação Física: planejamento e abordagens das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula - respondeu ao segundo e ao terceiro objetivo específico, buscando considerar as significações dos PEF sobre os saberes docentes necessários sobre a prática pedagógica exercida em sala de aula e, sobre o processo de aprendizagem, os saberes e as abordagens pedagógicas metodológicas utilizadas no interior da instituição universitária/escola. Portanto, conseguimos relatar e considerar através dos três núcleos de significação, as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente pelos PU e PEF, compreendendo que, as ações de ambos os grupos (PU/PEF) estão diretamente articuladas com suas experiências profissionais, vivências teóricas/práticas, além do contexto histórico individual de cada professor.

Um ponto importante a destacar, é sobre o contínuo distanciamento entre a formação inicial oferecida nas universidades e o trabalho docente no interior das instituições escolares. Podemos compreender na fala dos PU/PEF, a dificuldade em estabelecer pontes de conexão entre o conteúdo específico e o conhecimento pedagógico, ressalta-se a dificuldade dos docentes das disciplinas de ensino dos conteúdos em relação a uma produção mais clara e qualificada com as demandas e singularidades exigidas em sala de aula, causando possíveis fraturas e obstáculos ao processo de desenvolvimento profissional.

Podemos destacar que tais discontinuidades estabelecem relação com a história do campo da Educação Física Escolar, em especial a dificuldade de formar professores com conhecimento profissional acadêmico, sendo que, na formação inicial existem inúmeras disciplinas curriculares além da EFE, os achados das nossas análises chamam a nossa atenção para a necessidade de considerar o pertencimento dos docentes a um determinado campo disciplinar como um dos elementos de análises do processo de desenvolvimento

profissional. Tais condições, parecem criar condições específicas de empenho na carreira, sendo um elemento potencializador na construção das significações à fase de desenvolvimento profissional.

E por último, é importante destacar que, a formação inicial é insubstituível e valorizar o processo edificadas enfrentados por meio das aprendizagens, colocam os docentes em contato com os desafios iniciais da profissão. As aulas universitárias sendo mais dinâmicas e próximas da realidade escolar atual, podem implementar experiências formativas e um amplo diálogo do docente com a escola e seus alunos, desenvolvendo uma flexibilidade marcada pela ação-reflexão-prática. Mesmo tendo um quadro desanimador, os PU e PEF, lembram que a experiência universitária e escolar é também um campo de possibilidades à formação docente. Podemos encontrar possibilidades de melhora do quadro atual com a participação de projetos de pesquisa, cursos de especialização, trocas pedagógicas entre os docentes, trabalhos voluntários, seriedade nos estágios obrigatórios e residências pedagógicas, sendo reconhecida pelos sujeitos participantes constante aprendizagem profissional, que não somente ampliam as experiências formativas advindas do campo universitário, como ampliam possibilidades de outras aprendizagens mais formais dentro do currículo da disciplina.

REFERÊNCIAS

ARANHA, E. G. e AGUIAR, W. M. J. A dimensão subjetiva da gestão escolar: uma análise a partir dos sentidos e significados de participantes de equipes gestoras sobre a atividade desenvolvida. In AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B. (orgs). **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016, 160.

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Núcleos de Significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 26, n.2, p. 222-245, 2006.

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, a, v. 94, n.236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, W. M. J; MACHADO, V. C. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP. v. 33, n. 2, p. 261- 270, Jun 2016.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.45, n. 155, p. 56-75, Mar. 2015.

AGUIAR *et al.* Tecendo redes de colaboração no Ensino e na Pesquisa em Educação sobre a dimensão subjetiva da realidade escolar. In AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M.B. **dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016, 160.

BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. A dimensão subjetiva: um recurso teórico para a Psicologia da Educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira;BOCK, Ana Mercês Bahia. (orgs). **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016, 160 p.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M; FURTADO, O (org.) **Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: Outubro. 2021.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 25-31, 47-82.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DONATO, S. P.; ENS, R. T. **A docência contemporânea: Entre saberes docentes e práticas**. VIII congresso nacional de educação - EDUCERE, III congresso Ibero- Americano sobre violências nas escolas CIAVE. Edição Internacional, 2018.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-72, mar. 2012.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em revista**, Curitiba, Brasil., n. 50, p. 51-67, out./dez. 2019. editora UFPR.

GIOVANNI, L. M. Indagação e reflexão como marcas da profissão docente. In: GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

KASSAR, M. C. M. Marcas da história social no discurso de um sujeito: Uma contribuição para a discussão a respeito da constituição social da pessoa com deficiência. **Caderno CEDES**, Campinas, n. 50, Abril 2000.

MAGALHÃES, L. O. R. **Construção de práticas inclusivas no ensino fundamental I: a voz do professor**. 2016. 192f. (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté, São Paulo, 2016.

MACHADO, Alessandro; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 9-29.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2017.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2017.

PLACCO, V.M.; SOUZA, V.L. (org). **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PRESTES, Zoia Ribeiro. 80 anos sem Lev Semionovitch Vigotski e a arqueologia de sua obra. **Revista Eletrônica de Educação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 5-14, 2014.

REY, Fernando González. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. In **Psicologia da Educação**, São Paulo, 24, 2007, p. 155-179.

RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio. **Educação inclusiva: significados e sentidos configurados a partir de uma experiência formativa docente**. 2017. 121 f. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2017.

ROLDÃO, M C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.

SILVA, R. C. O Professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 25-44.

SHULMAN, L. S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.6, n.1, p.120-142, jan./jun. 2016.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 30, n. 3, pág. 355-365, setembro de 2013.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trintas anos: Dois passos para frente, três passos para trás. **Educ.Soc.**, Campinas, v.34, n.123, p.551-571, abr./jun.2017

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
TOWNSEND, C. B.; TOMAZZETI, E. M. A. mobilização de saberes na prática de professores nos anos iniciais: Um estudo de caso. **Educar**, Curitiba, n.29, p.207-221, 2007. Ed. UFPR.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.159.

APÊNDICE A

Roteiro entrevista semiestruturada (Professores de Educação Física)

- 1 – Quanto tempo de formação em educação física você tem? Que ano se formou?
- 2 – Você fez especialização? Se sim, qual? Tem Mestrado? Doutorado?
- 3 - O que significa a educação física escolar para você?
- 4 - Por que você escolheu a docência como profissão?
- 5 - O que você entende sobre saberes docentes?
- 6 - De acordo com o contexto da escola e a sua realidade docente, quais saberes docentes você aborda em suas aulas?
- 7-O que você compreende sobre saberes docentes, disciplinares, curriculares e da experiência, qual a importância para a Educação Física? (levando em consideração o pensar, sentir e agir).
- 8 - Para além da prática: Dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Qual foi a sua maior dificuldade didática/pedagógica, ao se formar na graduação em Educação Física ingressar na profissão docente?
- 9 - Quais disciplinas na graduação em Educação Física relacionadas a formação inicial docente, tiveram maior relevância em sua atuação profissional? Quais disciplinas na graduação em Educação Física te deram embasamento didático, em relação aos saberes docentes e suas significações. E quais metodologias de ensino você utiliza em sala de aula?

APÊNDICE B

Roteiro entrevista semiestruturada (Professores Universitários)

- 1 – Quanto tempo de formação em educação física você tem? Que ano se formou?
- 2 – Você fez especialização? Se sim, qual? Tem Mestrado? Doutorado?
- 3- Em algum momento da sua vida como professor, você ministrou aulas em alguma instituição pública de ensino?
- 4 – O que você entende sobre saberes docentes? E o que isso contribui para a formação de bons Professores de Educação Física?
- 5– Você consegue explicar, sobre os saberes docentes disciplinares, curriculares e da experiência envolvidos em sua prática pedagógica na formação de professores?
- 6 – Quais metodologias didático/pedagógico você aborda ou utiliza durante as suas aulas práticas e teóricas?
- 7 – Quais disciplinas na graduação em educação física, contribuem para uma boa prática docente dos professores na escola?
- 8 – Quais os saberes docentes necessários para ser um bom professor de Educação Física?
- 9 – Quais metodologias de ensino, saberes docentes e significações necessárias para uma boa prática pedagógica na escola?
- 10 – A universidade oferece capacitação, reciclagem para os professores de ensino superior?
- 11– Em relação a sua prática docente, você acredita que todo recurso didático, conhecimento específico que os professores adquirem na graduação, auxiliam e atribuem um suporte necessário para a prática docente escolar?
- 12 – Em sua opinião, por que o Professor de Educação Física encontra dificuldade pedagógica ao ingressar na escola? Me fale um pouco sobre as metodologias de ensino abordadas na graduação em Educação Física.

ANEXO I

**Ofício á Universidade de Taubaté
(Departamento de Educação Física)**



Universidade de Taubaté
 Autarquia Municipal de Regime Especial
 Reconhecida pelo Doc. Fed. nº 79.924/2
 Reconhecida pelo CEBESP
 CNPJ 46.176.162/0001-22

Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
 Rua Macedo da Silva Branco, 210 | Centro | Taubaté-SP
 (12) 3620-4217 | prppg@unitau.br

Ofício nº PPGEDH – 0005/2022

Taubaté, 21 de fevereiro de 2022

Prezado Senhor

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Leticia Carolina Borges de Lima Paula, do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2021/2022), intitulada "A FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes necessários para um bom professor". O estudo tem por objetivo apreender as significações de professores de Educação Física e professores formadores na graduação, sobre os saberes necessários, para uma boa prática docente na aprendizagem em Educação Física, sob orientação da Prof. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha.

O estudo será realizado com 06 professores atuantes em instituições escolares privadas, sendo 03 instituições de ensino, utilizando como amostra 02 professores de cada instituição escolar. Buscando a perspectiva vinculada a formação docente, iremos utilizar 03 professores formadores, que atuam no nível superior como amostra, com a intenção de aprofundar o estudo. Toda a amostra envolvida na pesquisa, participará de uma entrevista semiestruturada, que colabora para uma reflexão sobre os saberes docentes e a formação inicial, o roteiro de perguntas está composto por 09 perguntas semiestruturadas. O encontro com os docentes participantes, será por meio de plataformas remotas: Zoom ou Google meet.

A material coletado será utilizado na elaboração da dissertação de mestrado, podendo ser divulgado em artigos científicos e apresentações acadêmicas, mantendo sob sigilo a identidade dos participantes.



Universidade de Taubaté
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 | 12020-040
 Taubaté - SP
 CEP 12020-040 | Telefone: (12) 3624-1657
 E-mail: info@unitau.br

O resultado da pesquisa será enviado aos participantes e à Secretaria das escolas privadas e secretária do curso de Educação física e aos professores envolvidos.

Ressaltamos que o projeto de pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do rio branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 3624-1657, ou com a aluna Leticia Carolina Borges de Lima Paula, telefone (12) 98865-7124, inclusive ligações a cobrar.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti

Coordenadora do Curso de Mestrado
 Profissional em Educação

Prof. Ms. Edésio Santos
 Diretor do Departamento
 de Educação Física

Ilmo. Sr. Prof. Ms. Edésio da Silva Santos
 Diretor do Departamento de Educação Física
 Universidade de Taubaté - UNITAU
 Av. Tiradentes, 500 – Bom conselho, Taubaté – SP

ANEXO II

Ofício ao Colégio Progressão



Universidade de Taubaté
 Av. Eng. Manoel de Souza Espinal
 Registrada pelo Doc. Fed. nº 73.024/6
 Reconhecida pelo C. F. nº 1.154
 CNPJ nº 17.128.001/02

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPG
 Rua Francisco de Sá Estreza, 210 - Centro - Taubaté-SP
 122-3225-017 - prpg@unitau.br

Ofício SPG Nº – 0003/2022

Taubaté, 11 de março de 2022

Prezada Senhora

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Letícia Carolina Borges de Lima Paula, do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2021/2022), intitulada "A FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes necessários para um bom professor". O estudo tem por objetivo aprofundar as significações de professores de Educação Física e professores formadores na graduação, sobre os saberes necessários, para uma boa prática docente na aprendizagem em Educação Física, sob orientação da Prof. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha.

O estudo será realizado com 06 professores atuantes em instituições escolares privadas, sendo 03 instituições de ensino, utilizando como amostra 02 professores de cada instituição escolar. Buscando a perspectiva vinculada a formação docente, iremos utilizar 03 professores formadores, que atuam no nível superior como amostra, com a intenção de aprofundar o estudo. Toda a amostra envolvida na pesquisa, participará de uma entrevista semiestruturada, que colabora para uma reflexão sobre os saberes docentes e a formação inicial, o roteiro de perguntas está composto por 09 perguntas semiestruturadas. O encontro com os docentes participantes, será por meio de plataformas remotas: Zoom ou Google meet.

A material coletado será utilizado na elaboração da dissertação de mestrado, podendo ser divulgado em artigos científicos e apresentações acadêmicas, mantendo sob sigilo a identidade dos participantes.



Universidade de Taubaté
 Av. Brasil, 170 - Centro de Pesquisas
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro
 Registro - SP - CEP 13100-000
 Telefone: (12) 3624-1657

Pró-Reitoria de Graduação e Pós-graduação - PRPG
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro | Taubaté - SP
 (12) 3624-217 - prpg@unitau.br

O resultado da pesquisa será enviado aos participantes e à Secretaria das escolas privadas e secretária do curso de Educação física e aos professores envolvidos.

Ressaltamos que o projeto de pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do rio branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 3624-1657, ou com a aluna Leticia Carolina Borges de Lima Paula, telefone (12) 96865-7124, inclusive ligações a cobrar.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

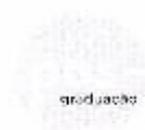
Atenciosamente,

Prof. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
 Coordenadora do Curso de Mestrado
 Profissional em Educação

Ilma Senhora, Profa. Roberta Campos Bittencourt
 Diretora Colégio Progressão
 Av. Itália, 1351 – Esplanada Independência, Taubaté – SP

ANEXO III

Ofício ao Colégio jardim das nações



Universidade de Taubaté
 Avenida Unesp, de Rio em Estado
 13200-000, Rio em, Rod. n.º 5, 2240-00
 Rua da Universidade, 13200-000
 CEP: 13200-000

Pré-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
 Rua da Universidade, 13200-000 (Campus) Taubaté-SP
 13200-000-000 | pp@unitau.br

Ofício SPG Nº – 0001/2022

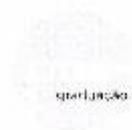
Taubaté, 11 de março de 2022

Prezada Senhora

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Leticia Carolina Borges de Lima Paula, do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2021/2022), intitulada "A FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes necessários para um bom professor". O estudo tem por objetivo apreender as significações de professores de Educação Física e professores formadores na graduação, sobre os saberes necessários, para uma boa prática docente na aprendizagem em Educação Física, sob orientação da Prof. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha.

O estudo será realizado com 06 professores atuantes em instituições escolares privadas, sendo 03 instituições de ensino, utilizando como amostra 02 professores de cada instituição escolar. Buscando a perspectiva vinculada a formação docente, iremos utilizar 03 professores formadores, que atuam no nível superior como amostra, com a intenção de aprofundar o estudo. Toda a amostra envolvida na pesquisa, participará de uma entrevista semiestruturada, que colabora para uma reflexão sobre os saberes docentes e a formação inicial, o roteiro de perguntas está composto por 09 perguntas semiestruturadas. O encontro com os docentes participantes, será por meio de plataformas remotas: Zoom ou Google meet.

A material coletado será utilizado na elaboração da dissertação de mestrado, podendo ser divulgado em artigos científicos e apresentações acadêmicas, mantendo sob sigilo a identidade dos participantes.



Universidade de Taubaté
 Avenida Municipal de Ensino Superior
 Residência pelo Estado, Foco, nº 75.004-5
 Faculdade de Educação (FEDE)
 CEP: 12.120-040

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 | Centro | Taubaté/SP
 (12) 3624-1657 | pp@unitau.br

O resultado da pesquisa será enviado aos participantes e à Secretaria das escolas privadas e secretária do curso de Educação física e aos professores envolvidos.

Ressaltamos que o projeto de pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Carlos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do rio branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 3624-1657, ou com a aluna Letícia Carolina Borges de Lima Paula, telefone (12) 98865-7124, inclusive ligações a cobrar.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
 Coordenadora do Curso de Mestrado
 Profissional em Educação

Ilma. Senhora Cristiane Golin
 Coordenadora Pedagógica – Ensino fundamental anos finais
 Escola Jardim das Nações
 Rua Benjamin Constant, 28/79 – Taubaté – SP

Cristiane Golin
 Coordenadora Pedagógica
 Escola Jardim das Nações

ANEXO IV

Colégio Unitau – Escola de aplicação Dr. Alfredo Balbi



Universidade de Taubaté
 Avenida Vladimir de Freitas, Avenida
 Rodovalho, 1000, Foz. de Taubaté/SP
 13200-900 Taubaté/SP
 (12) 353-1100 (0800) 010 110

Pró-Reitoria de Pós-graduação e PPG
 Rua Coronel Antônio de Barros, 1000, Foz. de Taubaté/SP
 13200-900 Taubaté/SP (12) 353-1100

Ofício SPG Nº – 0002/2022

Taubaté, 11 de março de 2022

Prezada Senhora

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Letícia Carolina Borges de Lima Paula, do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2021/2022, intitulada "A FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes necessários para um bom professor". O estudo tem por objetivo apreender as significações de professores de Educação Física e professores formadores na graduação, sobre os saberes necessários, para uma boa prática docente na aprendizagem em Educação Física, sob orientação da Prof. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha.

O estudo será realizado com 06 professores atuantes em instituições escolares privadas, sendo 03 instituições de ensino, utilizando como amostra 02 professores de cada instituição escolar. Buscando a perspectiva vinculada a formação docente, iremos utilizar 03 professores formadores, que atuam no nível superior como amostra, com a intenção de aprofundar o estudo. Toda a amostra envolvida na pesquisa, participará de uma entrevista semiestruturada, que colabora para uma reflexão sobre os saberes docentes e a formação inicial, o roteiro de perguntas está composto por 09 perguntas semiestruturadas. O encontro com os docentes participantes, será por meio de plataformas remotas: Zoom ou Google meet.

A material coletado será utilizado na elaboração da dissertação de mestrado, podendo ser divulgado em artigos científicos e apresentações acadêmicas, mantendo sob sigilo a identidade dos participantes.



Universidade de Taubaté
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro
 Taubaté - SP - CEP: 12020-040
 Fone: (12) 3624-1657

Procedência de Pesquisa e Pós-graduação - PRPPG
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté - SP
 CEP: 12020-040 - Fone: (12) 3624-1657

O resultado da pesquisa será enviado aos participantes e à Secretaria das escolas privadas e secretária do curso de Educação física e aos professores envolvidos.

Ressaltamos que o projeto de pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do rio branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 3624-1657, ou com a aluna Leticia Carolina Borges de Lima Paula, telefone (12) 98865-7124, inclusive ligações a cobrar.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
 Coordenadora do Curso de Mestrado
 Profissional em Educação

*De acordo.
 Em: 18/3/2022.*

Ilma. Senhora Andreia Maria de Andrade Santos
 Diretora da Escola
 Nº: 97.906.345-2

Ilma. Senhora Andreia Maria de Andrade Santos
 Diretora Colégio UNITAU - Escola de aplicação Dr. Alfredo Balbi
 R. Expedicionário Ernesto Pereira, 250 - Centro, Taubaté - SP

ANEXO V

Aprovação da Plataforma Brasil - CEP

	UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	
COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa:	FORMAÇÃO INICIAL: significações de professores de Educação Física sobre os saberes necessários para um bom professor	
Pesquisador:	Letícia Carolina Borges de Lima Paula	
Versão:	1	
CAAE:	57304822.3.0000.5501	
Instituição Proponente:	Universidade de Taubaté	
DADOS DO COMPROVANTE		
Número do Comprovante:	029250/2022	
Patrocinador Principal:	Financiamento Próprio	

Ativar o V
Acesse Conf

☰ ☰ ☰ ☰